



www.revistaonline.com.br

O MUNDO DO  
**FUTEBOL**  
ESPECIAL

# TODOS OS TITULOS

# SAO PAULO



on  
EDITORA



Ano 2 - Nº 9  
R\$ 9,90  
€ 4,70



## Todas as sensacionais conquistas do melhor time do mundo!

As emoções, os ídolos, os números e muitas curiosidades! Mais de 70 anos de vitórias!

# A competição, OS títulos e toda uma vida **de emoção.**

A velha máxima do barão de Coubertin, segundo a qual o importante é competir, pairou sobre os esportes durante muitos anos, principalmente os olímpicos para os quais, especificamente, ele cunhou a tal frase.

Até certo ponto, a verdade do velho barão ainda está em moda. Quantas e quantas pessoas vão participar da maratona de Nova York ou da corrida de São Silvestre com o único e exclusivo intuito de completar a prova? A ordem de chegada não interessa – o importante é competir, é chegar ao final.

No futebol, essa de só competir não cai bem. Que me desculpe o olímpico barão, mas o que interessa realmente é a vitória. São os títulos.

É assim que se conta a vida de um time como o São Paulo, que já nasceu vencedor. Venceu lá no bairro, na Floresta, venceu na cidade, no Estado, no País, no continente e no mundo. Venceu sempre.

Esta é a história que eu e o jornalista-pesquisador-publicitário-economista Silvio Natacci estamos contando em mais uma publicação da On Line Editora, que está resgatando e preservando a memória do futebol.

Assim, fomos lá nas origens do São Paulo, ainda no bairro da Floresta, onde mandava os seus jogos e onde levantou o seu primeiro título, em 1931, comandado pelo excepcional Friedenreich, artilheiro de mais de mil gols – o Pelé da época.

Passamos pelo São Paulo, que, ao ressurgir em 1935 – guardião das glórias conquistadas, segundo reza o Estatuto – partiu para novas conquistas.

Ressaltamos a conquista de 1943, célebre ano em que a moedinha caiu de pé. Célebre não apenas por esta brincadeira, mas porque foi também o primeiro título de Leônidas, o Homem Borracha, o artista da bicicleta.

Atravessamos as décadas, a construção do Morumbi, para chegar ao bicampeonato de 1970/71. Dez anos depois, outro bicampeonato. Outra década depois, o título sul-americano e o título mundial. Ambos repetidos em 2005.

É muita história, é muita conquista. O melhor mesmo é convidá-lo para um mergulho nas belas e emocionantes páginas que se seguem.

**Mário Lúcio Marinho**

redacao@editoraonline.com.br  
www.editoraonline.com.br

# Sumário

<b>Um pouco de história</b>	<b>4</b>
<b>1931</b> Campeonato Paulista	<b>6</b>
<b>1943</b> Campeonato Paulista	<b>10</b>
<b>1946</b> Campeonato Paulista	<b>14</b>
<b>1957</b> Campeonato Paulista	<b>18</b>
<b>1971</b> Campeonato Paulista	<b>22</b>
<b>1977</b> Campeonato Brasileiro	<b>26</b>
<b>1981</b> Campeonato Paulista	<b>30</b>
<b>1986</b> Campeonato Brasileiro	<b>34</b>
<b>1991</b> Campeonato Brasileiro	<b>38</b>
<b>1992</b> Libertadores	<b>42</b>
<b>1992</b> Mundial Interclubes	<b>46</b>
<b>1993</b> Libertadores	<b>50</b>
<b>1993</b> Supercopa Libertadores	<b>54</b>
<b>1993</b> Mundial Interclubes	<b>58</b>
<b>2001</b> Torneio Rio-São Paulo	<b>62</b>
<b>2005</b> Campeonato Paulista	<b>66</b>
<b>2005</b> Libertadores	<b>70</b>
<b>2005</b> Mundial Interclubes	<b>74</b>
<b>Nossos Títulos</b>	<b>78</b>
<b>Gigante também fora do campo</b>	<b>79</b>
<b>Todos os técnicos e presidentes</b>	<b>81</b>
<b>Palavra do Presidente</b>	<b>82</b>

<b>Presidente:</b>	Paulo Roberto Houch prh@editoraonline.com.br
<b>REDAÇÃO</b> <b>Diretora de Redação:</b>	Andrea Calmon redacao@editoraonline.com.br
<b>Diretores Editoriais:</b>	Mário Lúcio Marinho mariormarinho@uol.com.br Sívio Natacci Filho silvionatacci@terra.com.br
<b>PROGRAMAÇÃO VISUAL</b> <b>Coordenador:</b>	Marcos Alex Sander Borges marcos@editoraonline.com.br
<b>Colaborou nesta edição:</b>	Arlete Scantamburio (projeto gráfico, diagramação e tratamento de imagens)
<b>ESTÚDIO</b> <b>Coordenação Fotográfica:</b>	Moisés Nascimento estudio@editoraonline.com.br
<b>Fotos:</b>	Agência Estado e arquivos particulares
<b>PUBLICIDADE</b>	Patrícia Massini Caldeira
<b>Contatos:</b>	publicidade1@editoraonline.com.br
<b>Assistentes de Publicidade:</b>	publicidade@editoraonline.com.br
<b>MARKETING</b> <b>Diretor de Marketing:</b>	José Luiz Cazarim
<b>Supervisora de Marketing:</b>	Bianca Grasseschi
<b>Assistente de Marketing:</b>	Ana Lúcia Alves mkt@editoraonline.com.br
<b>CANAIS ALTERNATIVOS</b>	vendaatacado@editoraonline.com.br
<b>RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b> <b>Diretor:</b>	cazarim@editoraonline.com.br José Luiz Cazarim
<b>LOGÍSTICA</b>	Luiz Carlos Sarra luizcarlos@editoraonline.com.br
<b>ADMINISTRAÇÃO</b> <b>Diretora Administrativa:</b>	Jacy Regina Dalle Lucca
<b>Gerente Administrativa:</b>	Isabel Cristina Ferreira financeiro@editoraonline.com.br
<b>CRÉDITO E COBRANÇA</b>	cobranca@editoraonline.com.br

Impresso por **Giobo**  
Distribuído no Brasil por **Dinap**  
Embalagem e manuseio **Riprell Ltda.**  
Distribuição em Portugal **Logistica Portugal**

**O Mundo do Futebol Especial** é uma publicação do IBC Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. - Cx. Postal 61085 - CEP 05001-970 - São Paulo - SP - Tel.: (0\*\*11) 3393-7777  
A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor.

**Números Atrasados** com o IBC ou por intermédio do seu jornaleiro ao preço da última edição acrescido das despesas de envio.  
**Para adquirir com o IBC** - www.revistaonline.com.br, Tel/Fax.: (0\*\*11) 3393-7700, ou caixa postal 61085 - CEP 05001970 - São Paulo - SP.

**Compras pela internet:**  
[www.revistaonline.com.br](http://www.revistaonline.com.br)

A On Line Editora tem a revista que você procura! Confira algumas das nossas publicações e boa leitura.

**ARTESANATO:** Apostila de Pintura • Arte & Découpage • Arte do Ideograma • Arte em Festas Infantis • Arte em Madeira • Arte em Papel • Artesanato em Meia de Seda • Artesanato em Pet • Bijuteria & Acessórios • Biscuit Bebê • Biscuit Especial Cozinha • Biscuit Especial Imãs • Biscuit Especial Potes • Biscuit Extra • Bonecas de Pano • Cortinas & Bandos • Cosmética Artesanal • Craquelê • Decoração Artística Especial • Decorando Albums - Scrapbooking • Galeria em Tela • Galeria em Tela Especial • Moda em Bolsas • Passo a Passo do Desenho & Pintura • Pastilhas e Mosaico • Pátina & Satinê • Pintura em Tecido • Pintura em Tela • Pintura em Tela Especial • Sabonetes Artesanais • Tie-Dye • Trabalhos Artesanais Especial • Velas Decorativas

**MODA E BELEZA:** Cabelos Afro • Cabelos Curtos • Cabelos Infantis • Cabelos Longos • Cabelos para Noivas • Figurino Debutantes • Figurino Festa • Figurino Infantil • Figurino Moda Gestante • Figurino Moda Senhora • Figurino Moldes • Figurino Moldes Especial • Figurino Noivas • Figurino Pajens e Daminhas • Figurino Tamanhos Grandes • Unhas Decoradas

**BORDADO:** Arte em Barbante • Arte em Patchwork • Barradinhos em Crochê • Barradinhos em Ponto Cruz • Bordados em Panos de Prato • Cordões Encerados • Enxoval em Vaporite • Figurino Crochê • Figurino Ponto Cruz • Figurino Tricô Inverno • Linhas e Pontos • Macramê • Moda Reciclada • Monogramas em Ponto Cruz • Moulinê Bordados • Ponto Reto • Recicla e Crie • Roupas em Crochê • Tapetes em Barbante • Tramas e Pontos • Tramas e Pontos Especial

**NEGÓCIO:** Meu Próprio Negócio Meu Próprio Negócio Especial

**PLANTAS:** Guia de Hortas e Pomar • Ikebana • O Mundo das Orquídeas • O Universo do Bonsai • Plantas e o Feng Shui • Saúde e Cura pelas Plantas

**Fitoterapia**

**BICHOS:** A revista do Pit Bull • Adestramento & Treinamento • Bichos em Casa

**CULINARIA:** As Melhores Receitas de Churrascos • Bolando Bolos • Bolando Bolos Especial • Delícias da Cozinha Extra • Receitas Diet & Light • Salgadinhos & Receitas Especial

**DECORAÇÃO:** Anuário Casa & Decoração • Armários & Closets • Armários de Cozinha • Banheiros & Lavabos • Casa & Ambiente Bebê • Casa & Ambiente Bebê Especial • Cozinhas & Salas de Almoço • Decoração & Estilo • Decoração & Lazer • Espaços Profissionais • Feng Shui em Casa • Grandes Nomes da Decoração • O Quarto dos Filhos • Pequenos Ambientes • Projetos para Banheiros • Quartos & Closets • Quartos de Casal • Salas & Livings • Salas de Banho • Salas de TV

**TURISMO:** Campos do Jordão • Cancun • Cidades Históricas de Minas • Cuba • Ecologia e Turismo • Florianópolis • Fortaleza • Lisboa • Litoral Brasileiro • Natal • Orlando • Pacotes Turísticos • Pantanal • Paris • Porto • Recife • Resorts Brasileiros • Roteiros de Hotéis Fazenda • Roteiros Românticos • Salvador • Serra Gaúcha • Viagem com Filhos

**VEÍCULOS:** Automóveis Antigos • Dream Cars • Fúria • Pick Up's & 4x4 • Salões de Automóveis

**ASTROLOGIA:** Anuário Astrológico • Destino Astral • Simpatias e Dicas

**ESPORTES:** Edição Histórica Palmeiras • O Mundo do Futebol • O Mundo do Futebol Especial

Aviso importante: A On Line Editora não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicados nesta revista, nem garante que promessas divulgadas como publicidade serão cumpridas. Cabe ao leitor avaliar cada caso e buscar informações sobre produtos e serviços aqui anunciados.



Rogério Ceni comemora a conquista do Tricampeonato Mundial.

O antigo Glorioso não se conformou com o profissionalismo e deixou o futebol. Abriu espaço para o São Paulo, este eterno conquistador de títulos.

Iniciava-se o ano de 1930, quando o presidente do Paulistano, Antônio Prado Júnior, desistiu da luta que estava travando e decretou: está na hora do Paulistano acabar com seu futebol. Durante os últimos anos, o Glorioso (como era conhecido o Paulistano) fizera de tudo para que o profissionalismo fosse afastado e que o futebol se mantivesse de acordo com suas raízes: cavalheiresco e amador.

Ao final do Campeonato Paulista de 1925, decepcionado com aquela

Sai de cena o Paulistano, mas surge o Mais Querido.

# Para ganhar títulos

competição, Antônio Prado Júnior declarou: "As coisas vão mal. A violência domina o esporte. Não há mais aquele espírito puro de disputa dos primeiros tempos. Precisamos tomar uma atitude."

E tomou.

Desligou seu time da Associação Paulista de Esportes Atléticos (APEA), que dominava o futebol, e contribuiu com a bela soma de 50:000\$000 (cinquenta contos de réis) para constituir o patrimônio da nova entidade que se chamaria Liga de Amadores de Futebol.

Nos anos que se seguiram, a LAF organizou campeonatos paulistas contando com a participação de times como Ponte Preta, Germânia, Independência, Antartica, Hespanha e Paulista.

Mas os problemas continuaram e, no dia 8 de janeiro de 1930, numa Assembléia Geral Extraordinária da LAF, o Paulistano anunciou que deixava o futebol. "Nossa decisão é definitiva. Futebol

no Paulistano é capítulo encerrado. Os jogadores poderão se inscrever em outros clubes e continuar como sócios do Clube", decretou o presidente Antônio Prado Júnior.

Os jogadores a que ele se referia não eram jogadores comuns, mas sim nada mais, nada menos do que Friedenreich, Barthô, Clodô, Joãosinho etc. Era um time que havia excursionado à Europa e maravilhado platéias finas, como a de Paris, além de ter, em 29 anos de atividade, vencido onze campeonatos estaduais e conquistado diversos troféus importantes.

Mas muitos dirigentes e jogadores não quiseram saber da extinção pura e simples de um time tão forte e famoso. Assim, eles se uniram à A. A. Palmeiras e decidiram fundar um novo time. A reunião de fundação foi realizada no dia 27 de janeiro de 1930, na Praça da República, 28, sob a presidência de João de Oliveira Barros. Decidiu-se que o campo da antiga Chácara



1944 - Segunda Guerra Mundial: Sede da Associação Atlética Alemã (Clube dos Alemães), localizada no Canindé, em uma área de 70 mil metros quadrados, que foi vendida ao São Paulo.

da Floresta (usado pela A. A. Palmeiras) seria usado pelo novo time. As novas cores seriam o branco e o vermelho, do Paulistano, mais o preto e o branco da A. A. Palmeiras. Muita gente pensa, até hoje, que o Tricolor escolheu as cores da bandeira paulista. Foi pura coincidência. Nome do novo time: São Paulo Futebol Clube.

Em seu primeiro campeonato, em 1930, o São Paulo, que nasceu forte, fez bonito: ficou em segundo lugar. No ano seguinte, o Tricolor conquistaria o seu primeiro título.

Mas, em 1935, entretanto, entrou em grave crise administrativa e financeira. Depois de procurarem e não encontrarem solução, os diretores resolveram extinguir o Clube, em reunião realizada no dia 14 de maio daquele ano.

Esta situação deixou descontentes alguns associados, que chegaram a fundar um outro clube, o A. C. São Paulo, de curta duração. Até que chegou o histórico dia 16 de dezembro de 1935, quando aqueles

destemidos e inconformados associados resolveram fundar o São Paulo Futebol Clube – mesmo nome e mesmas cores para uma nova associação que, segundo o Estatuto aprovado, deveria preservar as glórias do antigo clube. O primeiro jogo foi realizado no dia 25 de janeiro de 1936.

Nasceu o Clube da Fé. Ou o “Tricolor mais querido”.

Passaram-se sete anos para que o novo clube conquistasse o seu primeiro título, com jogadores que iriam fazer história: King; Piolin e Renganeschi; Bauer, Ruy e Zarzur; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

Daí para a frente, os títulos viriam às pencas. Títulos municipais, estaduais, nacionais e mundiais. A sagrada camisa do Mais Querido seria vestida por jogadores de fama internacional, como Mauro Ramos de Oliveira, Friaça, Poy, De Sordi, Zizinho, Canhoteiro, Dias, Jurandir, Gérson, Darío Pereyra, Zetti, Cafu, Falcão, Raí, Müller, Toninho Cerezo, Leonardo, Rogério

Ceni, Cicinho, Luís Fabiano, Amoroso e tantos outros.

O banco, que foi ocupado pelo técnico Rubens Salles no título de 1931 e por Joreca no de 1943, teve outros ilustres comandantes, como Vicente Feola e Telê Santana, que também dirigiram a Seleção Brasileira.

O mais querido passou, também, a ser o maior colecionador de títulos. Somente o São Paulo, no Brasil, tem três títulos mundiais, o último deles conquistado em dezembro de 2005, no Mundial Interclubes que agora tem a supervisão da Fifa.

Mas o São Paulo cresceu também fora de campo. Construiu o maior estádio particular do mundo, o Morumbi, que já teve jogo com público de cerca de 140 mil pessoas. Montou o mais moderno Centro de Treinamento do Brasil no bairro paulistano da Barra Funda e, recentemente, inaugurou outro CFA na vizinha cidade de Cotia.

Modernidade é palavra corriqueira entre dirigentes e exigentes torcedores.

Dentro de campo, os jogadores respondem a tamanho conforto e segurança, dados por esta completa infra-estrutura, fazendo aquilo que eles sabem: ganhar títulos.

E fazendo jus ao apelido de Mais Querido.

1959 – Em um descampado, cresce o estádio do Morumbi.





Em pé: Armandinho, Barthô, Bino, Araken, Clodoaldo, Fried, Luizinho, Sasso, Milton e Junqueira. Agachado: Joãozinho.

# 1931 CAMPEONATO PAULISTA

Time que já  
**nasceu forte**  
conquista seu  
primeiro título

No segundo ano de vida, o São Paulo da Floresta já levava esta alegria à sua torcida, batendo o Corinthians na final.

Para um time que havia sido fundado exatamente naquele ano de 1930, até que o São Paulo da Floresta não foi nada mal: terceiro colocado, com 12 pontos perdidos, atrás do campeão Corinthians, que perdeu 9 pontos, e do Palmeiras, que perdeu 10.

O time na verdade era bastante forte, e tinha jogadores famosos, como Friedenreich, Clodô e Barthô, remanescentes do Paulistano, que havia fechado as suas portas ao futebol no começo do ano.

No começo do ano de 1931, o futebol brasileiro – e o paulista em particular – foi abalado por um verdadeiro terremoto chamado profissionalismo. Os europeus, sentindo o potencial do nosso futebol, resolveram contratar alguns de nossos mais promissores atletas. No Rio, os clubes mais importantes obrigaram seus atletas a assinarem um contrato particular que os impedia de sair. Em São Paulo, não houve a mesma preocupação.

Lazio, time romano, já havia levado Nininho e Ninão, do Palestra Itália de Belo Horizonte (mais tarde Cruzeiro). No Corinthians, apesar dos esforços do presidente Alfredo Schurig, Del Debbio, Filó, Rato e De Maria foram para a Itália, o mesmo destino de Pepe, Serafim e Ministrinho, do Palestra.

O time do São Paulo não sofreu tanto assédio,

pois seus jogadores, embora muito famosos até mesmo no exterior, já eram veteranos (Friedenreich estava com 39 anos).

Embora muitas fábricas têxteis fechassem as portas naquele ano de 1931 (ainda como reflexo da crise mundial de 1929), a imprensa publicava boas notícias, como a inauguração da monumental estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, feita pelo escultor francês Paul Maximillian Landowski. Na cidade de São Paulo, com Luís Inácio Romeiro de Anhaia Mello na prefeitura, o povo se orgulhava do Edifício Martinelli, o mais alto da América do Sul, que era mostrado a todos os visitantes, como aconteceu a Guglielmo Marconi, inventor do rádio que, naquele ano de 1931, visitou a cidade.

O Campeonato Paulista daquele ano começou no dia 29 de março, com a participação destas 14 equipes, pela ordem de classificação: São Paulo, Santos, Palestra Itália, C. A. Santista, Portuguesa de Esportes (que mais tarde mudaria para Portuguesa de Desportos), Corinthians, Guarani, Juventus, Sírio, Internacional, São Bento (da Capital), Ipiranga, América e Germânia.

Na estréia, jogando na Vila Belmiro, o São Paulo empatou com o Santos em 2 a 2. No jogo seguinte, conseguiu sua primeira

**No começo do ano de 1931, o futebol brasileiro – e o paulista em particular – foi abalado por um verdadeiro terremoto chamado profissionalismo. Os europeus, sentindo o potencial do futebol brasileiro, resolveram contratar alguns de nossos mais promissores atletas.**

## 1931 - Ficha Técnica

**São Paulo 4**  
**Corinthians 1**

Campeonato Paulista  
10 de janeiro de 1932 (domingo)

**Local:** Parque São Jorge.

**Público e Renda:** não disponíveis.

**São Paulo:** Joãozinho; Clodô e Barthô; Milton, Bino e Sasso; Luizinho, Armandinho, Friedenreich, Araken e Junqueira.

**Técnico:** Rubens Salles.

**Corinthians:** Onça; Grané e Juvenal; Parras, Osvaldo e Munhoz; Filhote, Bertone, Gambinha, Tony e Guimarães.

**Técnico:** José de Carlo.

**Gols:** Armandinho aos 11, Armandinho aos 25 e Friedenreich aos 28 do primeiro tempo; Guimarães aos 2 e Araken aos 19 do segundo tempo.

**Juiz:** Virgílio Fredrighi.

## VOCÊ SABIA?

**... que Friedenreich nunca jogou pelo atual São Paulo Futebol Clube, fundado em 1935?**

**Ele atuou pelo São Paulo da Floresta (que também era Futebol Clube), nos seus cinco anos de existência, isto é, de 1930 a 1935.**

**Foi campeão em 1931, participando de todas as 26 partidas e sendo o artilheiro com 32 gols.**

vitória: 3 a 1 sobre o Internacional.

Naquela época, os jogadores não se concentravam, e se apresentavam no local do jogo pouco antes do início da partida. Já na reta de chegada do campeonato, o jornal O Estado de São Paulo trazia, no dia 27 de dezembro, a chamada para que os jogadores se apresentassem às 14 horas, na Ponte Pequena, bairro da Floresta,

local do jogo contra o São Bento. Nesta partida, o juiz escalado não compareceu, e foi substituído por Carlos Strobel, do Germânia. Por isso, o jogo que deveria começar às 16 horas só se iniciou uma hora depois. Muito embora o São Bento tenha marcado primeiro, o São Paulo acabou virando e vencendo por 4 a 2.

O jogo decisivo foi contra o Corinthians, no Parque São Jorge, no dia 10 de janeiro de 1932. Embora já estivesse fora da luta pelo título, o Corinthians começou com mais força, levando perigo à defesa do São Paulo.

Mas o tricolor saiu na frente com um gol de Armandinho, aos 11 minutos do primeiro tempo. O mesmo Armandinho voltou a marcar aos 25, provando a superioridade do Tricolor, melhor tecnicamente e mais experiente. Ainda no primeiro tempo, Friedenreich fez 3 a 0, aos 28.

No segundo tempo, o São Paulo se desconcentrou e permitiu que Guimarães marcasse para os donos da casa. Este gol voltou a motivar o Tricolor, que fechou

o placar aos 19 minutos, com Araken: 4 a 1 e o título de campeão paulista, o primeiro de uma longa coleção.

Naquela época, não se comemorava título na Avenida Paulista, e sim na Rua Líbero Badaró, em frente ao prédio de A Gazeta Esportiva, onde os torcedores se concentravam para esperar a saída do jornal e adquirir os primeiros exemplares. Para lá iam, também, os jogadores para sua comemoração.

Como predominava o amadorismo, não havia bichos. Mas o jornal abria uma lista para a contribuição dos torcedores e o montante era repassado aos atletas.

Não havia torcidas uniformizadas, mas grupos que assistiam aos jogos juntos. Estes grupos, compostos por elegantes senhores de terno, gravata e chapéu, tinham os seus gritos. Um deles era assim: "Pim, pam, pum, São Paulo, São Paulo, São Paulo." Outro, mais sofisticado e quase impronunciável, era algo parecido com: "Uaiq, paiq, chaiq, uaiq. Tchingô, tchingô, tchingô. Rah, Rah, rah. São Paulo, São Paulo, São Paulo."

## LINHA DO TEMPO

O Brasil é presidido por Getúlio Vargas, que assumiu o cargo em 3 de novembro de 1930 • Nascem: Fernando Henrique Cardoso, João Gilberto, Raul Cortez e Zagallo • É inaugurada a estátua do Cristo Redentor • Inaugurado o edifício mais alto do mundo: Empire State Building, em Manhattan • Nininho e Ninão, jogadores do Palestra Itália de Minas (futuro Cruzeiro), são os primeiros brasileiros contratados por um time estrangeiro, a Lazio, da Itália • Estoura no Carnaval o primeiro samba de Noel Rosa: "Com que Roupa?" • O PIB brasileiro é de 17,4 bilhões de dólares • A população brasileira é de 35,58 milhões de habitantes

## Números

Jogos:	26
Vitórias:	20
Empates:	5
Derrotas:	1
Gols Pró:	92
Gols Contra:	30

## Artilheiros

Friedenreich:	32
Araken:	16
Armandinho:	14
Luizinho:	14
Siriri:	7
Junqueira:	3
Milton:	1
Fábio:	1
Barthô:	1
Arminana:	1
Bino:	1
Primo (contra, América/Capital):	1

## Campeonato Paulista 1931

### 1º TURNO

29/03	São Paulo	2 x 2	Santos
12/04	São Paulo	3 x 1	Inter/Capital
01/05	São Paulo	2 x 3	Palestra Itália
10/05	São Paulo	2 x 2	Guarani
16/05	São Paulo	4 x 1	Germânia
24/05	São Paulo	4 x 2	São Bento/Capital
31/05	São Paulo	3 x 1	Juventus
07/06	São Paulo	2 x 0	Ypiranga
14/06	São Paulo	3 x 3	Atlético Santista
21/06	São Paulo	8 x 1	América/Capital
28/06	São Paulo	2 x 2	Corinthians
20/09	São Paulo	5 x 1	Sírio
27/09	São Paulo	2 x 1	Portuguesa

### 2º TURNO

18/10	São Paulo	6 x 0	Ypiranga
25/10	São Paulo	4 x 2	Santos
31/10	São Paulo	2 x 0	Inter/Capital
08/11	São Paulo	7 x 0	América/Capital
15/11	São Paulo	3 x 1	Portuguesa
22/11	São Paulo	8 x 1	Juventus
29/11	São Paulo	1 x 1	Atlético Santista
06/12	São Paulo	4 x 0	Palestra Itália
13/12	São Paulo	2 x 0	Guarani
20/12	São Paulo	3 x 1	Germânia
27/12	São Paulo	4 x 2	São Bento/Capital
03/01/1932	São Paulo	2 x 1	Sírio
10/01	São Paulo	4 x 1	Corinthians



## FRIEDENREICH

### O Pelé dos anos 20

Arthur Friedenreich nasceu no bairro da Luz, em São Paulo, em 18 de julho de 1892. Mulato de olhos verdes, era filho de um comerciante alemão e de uma humilde lavadeira negra. Por isso, ao mesmo tempo em que freqüentava com desenvoltura o clube Germânia e o Mackenzie College, jogava bola com os meninos de rua. Seu primeiro time organizado foi o Germânia, em 1909. Atuou também por Ypiranga, Mackenzie e Americano, chegando ao Paulistano em 1916, onde ficou até o seu encerramento, em 1929. Com a criação do São Paulo da Floresta em 1930, foi para lá, onde permaneceu até o seu término, em 1935. Encerrou sua brilhante carreira no Flamengo, participando de poucos jogos. Seus dribles curtos, suas fintas de corpo, seus chutes com efeito encantaram o Brasil e o Mundo. Foi o grande herói do Campeonato Sul-Americano de 1919, no Rio de Janeiro, quando marcou o gol da vitória contra os uruguaios, sendo apelidado pela imprensa internacional de "El Tigre" e inspirando Pixinguinha a compor o chorinho "Um a Zero". Teria marcado em sua carreira 1.329 gols (mais até do que Pelé!), número que nunca foi devidamente comprovado. Faleceu em 6 de setembro de 1969.

#### Títulos pelo São Paulo da Floresta:

Campeonato Paulista (1931)



Em pé: Zarzur, Piolin, King, Virgílio, Zezé Procópio e Noronha. Agachados: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal.

# 1943 CAMPEONATO PAULISTA

A moedinha caiu em pé.

## Acaba o longo

## jejum do Tricolor

Foi o primeiro título de Leônidas, que havia chegado no ano anterior. O primeiro de uma série, para acabar com a história da moedinha.

No futebol, até o inimaginável acaba sendo possível. Como, por exemplo, uma moeda cair em pé. Foi o que aconteceu naquele ano de 1943, quando o São Paulo finalmente conquistou o título de campeão paulista, depois de um longo e sofrido jejum.

A abstinência de títulos começou logo depois da conquista de 1931. O time não conseguiu repetir a boa performance daquele ano. Pelo contrário, passou a viver em crises administrativas e financeiras.

Crises que atingiram o ápice em 1935. Atolado em dívidas e sem consenso diretivo, o São Paulo da Floresta acabou por fechar as portas.

Mas foi por pouco tempo, pois este São Paulo já havia criado raízes, tinha seus torcedores, jogadores famosos e dirigentes dedicados que não se conformaram com o seu desaparecimento puro e simples.

Assim, no final do ano de 1935, exatamente no dia 16 de dezembro, foi realizada uma assembleia na rua 11 de Agosto, 9-A. Dali, decidiu-se pela criação de um novo clube que, entretanto, manteria o mesmo nome, as mesmas cores e o mesmo escudo – mas fadado a escrever uma outra história, gloriosa e majestosa.

Eleito presidente, Manoel do Carmo Meca viajou para Curitiba e voltou de lá com três reforços: o goleirão King, e os médios José e Segoa.

**Atolado em dívidas e sem consenso diretivo, o São Paulo da Floresta acabou por fechar as portas em 1935. Mas foi por pouco tempo. No final do mesmo ano, decidiu-se pela criação de um novo clube que manteria o mesmo nome, as mesmas cores e o mesmo escudo – mas que escreveria uma outra história, gloriosa e majestosa.**

O time foi devidamente registrado na Liga Paulista de Futebol e sua estréia foi marcada para o dia 25 de janeiro de 1936, em jogo contra a Portuguesa Santista. Estréia vitoriosa: 3 a 2, com este time: King; Rui e Picareta; Ferreira (Júlio Colosso), José e Segoa; Antoninho, Gabardo, Juca (Gutiérrez), Carrazzo e Paulinho.

Os primeiros cinco anos foram de muita luta e nenhum título. Assim, terminam os anos 40.

Em 1941, a diretoria tricolor resolveu montar o chamado "Esquadrão de Ouro". Começam a chegar os reforços. O maior de todos chegaria em 1942: Leônidas da Silva, então com 28 anos e que havia sido o artilheiro da Copa do Mundo de 1938, na

França, com sete gols.

Revelado pelo Bonsucesso do Rio de Janeiro, Leônidas jogou no Peñarol do Uruguai, no Vasco, no Botafogo e no Flamengo, de onde se transferiu para o São Paulo. Disputou a Copa do Mundo de 1934 e fez o único gol do Brasil. Na Copa de 1938, acabou como artilheiro com sete gols (algumas estatísticas apontam 8, creditando a ele 4 gols contra a Polônia. Mas o próprio Leônidas sempre afirmou que marcou 3 gols naquele jogo).

A compra do passe de Leônidas foi considerada um absurdo: 200 contos de réis. Os torcedores dos outros times diziam que o São Paulo havia comprado um bonde de 200 contos. Apelidado de

## 1943 - Ficha Técnica

**São Paulo 0 X Palmeiras 0**

**Campeonato Paulista**

**3 de outubro de 1943 (domingo)**

**Local:** Pacaembu.

**Público:** 42.143 pagantes.

**Renda:** Cr\$ 522.577,00.

**São Paulo:** King; Piolin e Virgílio; Zezé Procópio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal.

**Técnico:** Jorge de Lima (Joreca).

**Palmeiras:** Oberdan; Junqueira e Oswaldo; Brandão, Og Moreira e Dacunto; Caxambu, Gonzáles, Cabeção, Villadoniga e Canhotinho.

**Técnico:** Del Debbio.

**Juiz:** Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo).

## VOCÊ SABIA?

... que Sastre foi o jogador do São Paulo que mais vezes marcou em um único jogo?

Aconteceu neste campeonato de 1943, no dia 14 de agosto, quando o Tricolor derrotou a Portuguesa Santista por 9 a 0. "El Maestro" fez seis gols.

"Homem Borracha" por sua agilidade, principalmente na jogada que ficou conhecida como bicicleta (cuja criação ele sempre creditou a Petronilho de Brito, mas que, sem dúvida, ficou famosa internacionalmente com o próprio Leônidas), ele ajudaria o São Paulo a ganhar cinco títulos em sete anos.

Na sua estréia, no dia 24 de maio de 1942, o Pacaembu recebeu 70.281 pagantes, recorde nunca quebrado (empate com o Corinthians por 3 a 3).

Os títulos paulistas, naquela época, eram

decididos entre Corinthians e Palmeiras. Havia até uma história folclórica, segundo a qual dirigentes dos dois times se encontravam na Federação no começo do ano e decidiam jogar uma moeda para cima: se desse coroa, o Corinthians seria o campeão; se desse cara, seria o Palmeiras. Mas "e o São Paulo?", perguntou alguém. "Só se a moeda cair em pé", era a resposta.

O campeonato de 1943 parecia seguir o caminho de todos os outros. O São Paulo terminou o primeiro turno com 6 pontos perdidos (foi derrotado pelo Corinthians e pelo Ypiranga, e empatou com a Portuguesa de Esportes e o Juventus). Parecia não ter a menor chance.

Além do Tricolor, participaram daquele campeonato: Corinthians, Palmeiras, Juventus, Ypiranga, Santos, Portuguesa, Comercial (SP), Portuguesa Santista, São Paulo Railway e Jabaquara.

Numa arrancada sensacional, o São Paulo chegou à final contra o Palmeiras, em primeiro lugar, precisando apenas do empate para se sagrar campeão. Se perdesse, haveria um tríplice

e inédito empate entre os dois e mais o Corinthians.

Foi um jogo sensacional. O São Paulo jogou como se precisasse, desesperadamente, da vitória. O mesmo aconteceu com o adversário. King, goleiro do Tricolor, e Oberdan, goleiro do Palmeiras, foram os melhores e mais empenhados jogadores em campo. Segundo os cronistas da época, a falta de gols foi amplamente compensada pelos lances sensacionais provocados pelos dois ataques e pelos dois goleiros.

Ao final, 0 a 0. São Paulo, Campeão Paulista!

**Havia uma história folclórica, segundo a qual dirigentes dos dois times jogavam uma moeda para cima: se desse coroa, o Corinthians seria o campeão; se desse cara, seria o Palmeiras. E o São Paulo? Só se a moeda caísse em pé.**

## LINHA DO TEMPO

# 1943

Getúlio Vargas está há 13 anos na presidência da República, de onde sairá só em 1945 • Nascem: Catherine Deneuve, George Harrison, Janes Joplin, Julio Iglesias e Mick Jagger • Néelson Rodrigues lança a peça "Vestido de Noiva", que revoluciona o teatro brasileiro • Lançada a música "Atire a Primeira Pedra", de Ataulfo Alves e Mário Lago • Promulgada a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) • A Segunda Guerra Mundial está em seu quarto ano • O escritor Antoine de Saint-Exupéry lança o livro "O Pequeno Príncipe" • O PIB brasileiro é de 30,5 bilhões de dólares • A população brasileira é de 44,02 milhões de habitantes

## Números

Jogos:	20
Vitórias:	15
Empates:	3
Derrotas:	2
Gols Pró:	63
Gols Contra:	21

## Artilheiros

Leônidas:	16
Luizinho:	12
Sastre:	12
Remo:	9
Anito:	4
Teixeirinha:	4
Pardal:	3
Noronha:	2
Bazzoni:	1

## Campeonato Paulista 1943

### 1º TURNO

21/03	São Paulo	4 x 1	Comercial/Capital
27/03	São Paulo	1 x 2	Ypiranga
04/04	São Paulo	5 x 1	São Paulo Railway
11/04	São Paulo	4 x 2	Jabaquara
18/04	São Paulo	1 x 1	Portuguesa
02/05	São Paulo	1 x 2	Corinthians
08/05	São Paulo	1 x 1	Juventus
16/05	São Paulo	6 x 1	Santos
01/06	São Paulo	8 x 1	Port. Santista
13/06	São Paulo	2 x 1	Palmeiras

### 2º TURNO

04/07	São Paulo	2 x 1	São Paulo Railway
18/07	São Paulo	2 x 1	Comercial/Capital
24/07	São Paulo	3 x 2	Jabaquara
01/08	São Paulo	2 x 1	Ypiranga
08/08	São Paulo	3 x 0	Portuguesa
14/08	São Paulo	9 x 0	Port. Santista
22/08	São Paulo	3 x 2	Juventus
05/09	São Paulo	2 x 0	Corinthinas
12/09	São Paulo	4 x 1	Santos
03/10	São Paulo	0 x 0	Palmeiras

### Campeão também nos aspirantes

Em 1943, o São Paulo foi campeão também nos aspirantes. O time-base, comandado por Vicente Feola, era este: Caxambu; Savério e Alfredo; Armando, Hélio I e Hélio II; Néelson, Américo, Antoninho, Ieso e Leopoldo.

Anos mais tarde, Ieso fez sucesso no futebol francês.



## LEÔNIDAS

### O Diamante Negro

Leônidas da Silva nasceu em 6 de setembro de 1913, no bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro. Com 13 anos, já estava jogando nos juvenis do São Cristóvão. Passou pelo Barroso, pelo Sul-Americano, pelo Sírio Libanês e, em 1931, foi para o Bonsucesso, que lhe ofereceu 400 mil réis por mês e mais dois pares de sapatos e dois ternos como luvas. Em 1932, defendeu o Brasil contra o Uruguai, pela Copa Rio Branco, em Montevideu. Vencemos por 2 a 1 e ele fez os dois gols. Por isso, em 1933 foi contratado pelo Nacional de lá. Depois, passou pelo Vasco, pelo Botafogo e, em 1936, transferiu-se para o Flamengo, quando começou sua melhor fase. Foi convocado para as Copas de 1934 e 1938, sendo o artilheiro desta última. Em 1942, com 28 anos, o São Paulo o contratou por 200 contos de réis, a mais cara transação sul-americana da época. Sua estréia contra o Corinthians, em 24 de maio, bateu o recorde de público no Pacaembu, que permanece até hoje: 70.281 espectadores. Imortalizou o gol de bicicleta e, por sua elasticidade, ganhou o apelido de Homem Borracha. Por suas atuações na Europa, recebeu outro apelido: Diamante Negro, nome de chocolate até hoje. Jogou pelo Tricolor até 1950, atuando em 210 partidas e fazendo 142 gols. Morreu, vítima de Mal de Alzheimer, em Cotia, São Paulo, em 24 de janeiro de 2004.

#### Títulos pelo São Paulo:

Campeonato Paulista (1943, 1945, 1946, 1948 e 1949)



Em pé: Paulo Machado de Carvalho, Rui, Bauer, Piolin, Gijo, Renganeschi, Noronha e o técnico Joreca. Agachados: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

# 1946 CAMPEONATO PAULISTA

Um título  
sem derrota,  
que valeu **duas Taças**

Foram a Taça do Campeonato, com a vitória sobre o Palmeiras (na verdade, bicampeonato) e a Taça dos Invictos, comemorando, em cima do Corinthians, a façanha de 23 jogos sem perder.

Campeão em 1943, o São Paulo acomodou-se em 1944 e permitiu que o bi escapasse (o Palmeiras foi campeão). Mas, em 1945, a Máquina Tricolor engrenou novamente e fez uma campanha simplesmente espetacular: 20 jogos, 17 vitórias, 2 empates e apenas uma derrota (diante do Corinthians, na quarta rodada do segundo turno).

Mas o que impressionou mesmo nesta máquina foi o seu poder de fogo: 70 gols em 20 jogos, com a espetacular média de 3,5 gols por jogo. Em pelo menos 10, a equipe chegou ou ultrapassou os quatro tentos por partida e, numa delas, aplicou a estonteante goleada de 12 a 1 contra o Jabaquara.

O resultado desta magnífica campanha, claro, não poderia ser outro: o título de campeão paulista de 1945, conquistado por antecipação, na antepenúltima rodada, em

**O resultado da magnífica campanha de 1945, claro, não poderia ser outro: o título de campeão paulista, conquistado por antecipação, na antepenúltima rodada, em cima do Ypiranga.**

cima do Ypiranga.

Foi um jogo emocionante. O Ypiranga saiu na frente com um gol de Duzentos, logo aos 12 minutos do primeiro tempo. Luizinho, de pênalti, empatou sete minutos depois. Mas o atrevido Ypiranga, através de Aldo, faria 2 a 1, aos 28. No primeiro minuto do segundo tempo, o esperto Luizinho empatava: 2 a 2. Aos 12, Leônidas marcava o gol da vitória: 3 a 2, na tarde de domingo, 16 de setembro.

Na semana seguinte, o Tricolor, já campeão, enfrentava o Palmeiras. Durante a semana toda não se falou em outra coisa: o Palmeiras iria carimbar a faixa dos campeões. Não conseguiu, pois o jogo terminou empatado em 1 a 1. Mas um fato curioso aconteceu. Aos 30 minutos do primeiro tempo, o médio Túlio fez 1 a 0 para o Palmeiras. A torcida verde vibrou antevendo o carimbo. Até que, 11 minutos depois, o próprio Túlio marcou contra suas redes, empatando o jogo: 1 a 1.

Outro fato curioso aconteceu na única derrota do Tricolor: 2 a 1 para o Corinthians. O Alvinegro mandou cinco bolas na trave, enquanto o adversário mandou uma. Jogo de muita emoção, portanto.

Este campeonato foi marcado também pela série de homenagens que se fizeram, nos estádios,

aos Pracinhas brasileiros que voltaram da Segunda Guerra Mundial.

Campeão no ano anterior, o São Paulo não esmoreceu na campanha de 1946. Logo na primeira rodada, para mostrar que não estava para brincadeira, venceu o Jabaquara por 4 a 0. Além do título de campeão, o São Paulo almejava, também, conquistar a Taça dos Invictos, em poder do Palmeiras, com 22 jogos. Esta Taça, criada pelo jornal A Gazeta Esportiva, tinha um enorme prestígio entre os torcedores.

Tamanho prestígio capaz até de unir as torcidas do Palmeiras e do Corinthians. Isso aconteceu no dia 29 de setembro de 1946, quando

## 1946 - Ficha Técnica

**São Paulo 1 X Palmeiras 0**

Campeonato Paulista

10 de Novembro de 1946 (domingo)

**Local:** Pacaembu.

**Público:** não disponível.

**Renda:** Cr\$ 651.125,00.

**São Paulo:** King; Piolin e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

**Técnico:** Jorge de Lima (Joreca)

**Palmeiras:** Oberdan; Caieira e Gengo; Og Moreira, Túlio e Waldemar Fiúme; Lula, Lima, Villadoniga, Canhotinho e Mantovani.

**Técnico:** Ventura Cambon.

**Gol:** Renganeschi aos 25 do segundo tempo.

**Juiz:** Bruno Nina.

## VOCÊ SABIA?

**...que nem o Flamengo escapou das goleadas do São Paulo em 1946? Aconteceu em 17 de abril, em um amistoso no Pacaembu. O Tricolor ganhou de 7 a 1, com gols de Teixeira (3), Leônidas (2), Barrios e Ieso.**

o São Paulo, com 22 jogos sem perder, iria enfrentar o Corinthians, que lutava pela liderança do campeonato. Mas a vitória daria ao Tricolor a Taça dos Invictos. Os palmeirenses não tiveram dúvidas em comparecer ao Pacaembu naquele domingo (público de 49.832 torcedores) e incentivar o arqui-rival Alvinegro. Inútil, pois o São Paulo venceu por 2 a 1, completando, portanto, 23 jogos invicto. Uma semana depois, no dia 4 de outubro, o Tricolor recebeu a Taça solenemente no auditório da antiga PRA-6 Rádio Gazeta, com direito a

discursos e tudo o mais. Dali, uma carreata levou a Taça até o Canindé, então sede do Tricolor, onde foi recebida com merecido foguetório.

O jogo que decidiu o título de 1946 foi contra o Palmeiras, com o Pacaembu recebendo cerca de 45 mil torcedores, grande maioria de tricolores, já que o Alviverde não tinha mais chances de ser campeão. Mas, se perdesse, o Tricolor veria o título escapar para o Corinthians, que tinha apenas um ponto a menos.

Foi um jogo bastante

**Os palmeirenses não tiveram dúvidas em comparecer ao Pacaembu naquele domingo (público de 49.832 torcedores) e incentivar o arqui-rival Alvinegro. Inútil, pois o São Paulo venceu por 2 a 1, completando, portanto, 23 jogos invicto.**

nervoso, muito disputado e até de pouca técnica no seu primeiro tempo. Aos 12 minutos do segundo, o atacante Luizinho entra forte no goleiro Oberdan. Og Moreira foi em auxílio do companheiro e agrediu o jogador do São Paulo. O tumulto se generalizou e o jogo só voltou a ser iniciado dez minutos depois, com a expulsão de quatro jogadores, dois de cada lado: Luizinho e Remo, do São Paulo; Og e Villadoniga, do Palmeiras.

O São Paulo praticamente jogava com oito jogadores, já que o zagueiro Renganeschi, sempre de muita raça, havia se machucado e fazia número em campo (naquela época não eram permitidas as substituições). Aos 38 minutos do segundo tempo, Bauer cruza uma bola sobre a área; o goleirão Oberdan salta e tenta jogá-la sobre o travessão; mas a bola, caprichosamente, bate no travessão e sobra para Renganeschi, que, manquitolando, se atira de corpo e alma de encontro à pelota e faz o gol do título: 1 a 0, São Paulo campeão invicto. Na verdade, bicampeão!

## LINHA DO TEMPO

# 1946

Eleito pelo voto popular, o general Eurico Gaspar Dutra assume a presidência da República em 31 de janeiro, após 15 anos da ditadura de Getúlio Vargas • O mundo respira o seu primeiro ano sem a Segunda Grande Guerra • O presidente Dutra fecha os cassinos • Lançamento do biquíni • Nascem: Aldir Blanc, Émerson Fittipaldi, João Bosco, Luiz Inácio Lula da Silva, Maria Bethânia e Marieta Severo • Estréia com enorme sucesso o filme "O Ébrio", com Vicente Celestino • Morrem: Catulo da Paixão Cearense e John Maynard Keynes • O PIB brasileiro é de 37,8 bilhões de dólares • A população brasileira é de 47,25 milhões de habitantes

## Números

Jogos:	20
Vitórias:	17
Empates:	3
Derrotas:	0
Gols Pró:	62
Gols Contra:	20

## Artilheiros

Teixeirinha:	13
Leônidas:	12
Remo:	11
Luizinho:	10
leso:	4

Sastre:	2
Barrios:	2
Antoninho:	1
Renganeschi:	1
Rui:	1
Hélio (contra, Portuguesa):	1
Orlando (contra, Ypiranga):	1
Piloto (contra, Port. Santista):	1
Nico (contra, Juventus):	1
Nenê (contra, Santos):	1

## Campeonato Paulista 1946

### 1º TURNO

14/04	São Paulo	4 x 0	Jabaquara
27/04	São Paulo	5 X 2	Port. Santista
05/05	São Paulo	3 x 1	São Paulo Railway
19/05	São Paulo	4 x 3	Ypiranga
02/06	São Paulo	7 x 3	Juventus
09/06	São Paulo	2 x 1	Corinthians
23/06	São Paulo	1 x 1	Portuguesa
07/07	São Paulo	6 x 2	Comercial/Capital
14/07	São Paulo	3 x 2	Santos
21/07	São Paulo	1 x 1	Palmeiras

### 2º TURNO

28/07	São Paulo	2 x 0	Port. Santista
11/08	São Paulo	4 x 2	Comercial/Capital
18/08	São Paulo	1 x 0	Ypiranga
31/08	São Paulo	2 x 0	Santos
07/09	São Paulo	4 x 0	Jabaquara
15/09	São Paulo	2 x 0	São Paulo Railway
29/09	São Paulo	2 x 1	Corinthians
13/10	São Paulo	1 x 1	Portuguesa
26/10	São Paulo	7 x 0	Juventus
10/11	São Paulo	1 x 0	Palmeiras



## TEIXEIRINHA

### O que mais tempo atuou

Elísio dos Santos Teixeira nasceu em São Paulo, SP, em 4 de maio de 1922. Ingressou nos aspirantes do São Paulo em agosto de 1939, quando tinha 17 anos. Em 8 de outubro, jogou sua primeira partida no time principal, contra o Sanjuanense. É o jogador que mais tempo atuou no Tricolor, participando de 18 temporadas. Seu último jogo foi contra o Rio Branco (ES), em 25 de março de 1956. Primava pela regularidade – nunca jogava mal. Sua jogada característica era carregar a bola até a linha de fundo e virar para o meio, colocando os companheiros em condições de concluir para o gol. Usava a “caixa” (armário) número 1, sinal de prestígio entre seus colegas de elenco. É o terceiro maior artilheiro da história do clube, com 183 gols, ficando atrás somente de Serginho (243) e Gino (237). É o quinto jogador que mais vezes vestiu a camisa do São Paulo, atuando em 516 partidas. Seu substituto no time foi Canhoteiro.

### Títulos pelo São Paulo:

Campeonato Paulista (1943, 1945, 1946, 1948, 1949 e 1953)



Time campeão de 1957, com Bella Gutman à frente.

# 1957 CAMPEONATO PAULISTA

Craque dentro e fora do campo. Resultado:  
**campeão**

Fora do campo, o Tricolor era dirigido pelo revolucionário Bella Gutman. Dentro, mandava o Mestre Ziza.

Um grande time começa fora de campo, no banco. Por isso, naquele ano de 1957, o São Paulo foi buscar um técnico que entendia muito de futebol: o húngaro Bella Gutman. Não falava uma palavra em português ou outra língua próxima, como espanhol, por exemplo. Mas falava a língua do futebol e foi assim que conquistou o título de 1957, que todo mundo pensava estar nas mãos do Corinthians.

Depois do bicampeonato de 1945/46, o Tricolor abocanhara outro bi: 1948/49. Embora o time de 1950 estivesse um pouco enfraquecido, os são-paulinos partiram em busca do tricampeonato e dispararam na frente dos outros competidores. Era uma dura disputa com o Palmeiras e o Corinthians, além do Ypiranga sempre atravessar-lhe o caminho.

O jogo final é contra o Palmeiras, que entra em campo precisando apenas do empate. E deu empate, 1 a 1, naquele que ficou conhecido como o "Jogo da Lama". Por dois motivos: primeiro porque choveu muito e o campo ficou enlameado; depois, o juiz inglês, Mr. Bradley, anulou um gol legítimo de Teixeira, que daria o título.

O inglês voltou para sua terra apelidado de "signore Bradelli", pois foi visto – coincidência? – dançando carnaval nos salões do Palmeiras, que ficou com o título.

Não veio o tricampeonato, mas veio o título de 1953, conquistado com duas rodadas de antecedência. Um time poderoso: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira. No banco, o técnico argentino Jim Lopes.

A partir deste título, o Tricolor passa a enfrentar uma fase de instabilidade e não consegue boas classificações nos campeonatos seguintes.

Foi então que a Diretoria resolveu ousar e foi buscar na Hungria o técnico que iria revolucionar os métodos de treinamento dos nossos clubes: Bella Gutman.

No primeiro dia de treino, espantou os diretores ao pedir uma bola para cada jogador. Depois, mandou fincar estacas pelo gramado e pediu aos jogadores que chutassem as bolas nelas. Alguns tentaram, não conseguiram e reclamaram que aquilo era muito difícil. Bella Gutman pegou uma das bolas e acertou três chutes seguidos. Perguntou aos jogadores: "Devo continuar ou vocês vão acertar também?"

Gutman dirigiu o time por alguns jogos, reuniu-se com a diretoria e fez outra exigência: "Preciso de apenas um

jogador: um meia. Mas deve ser um grande jogador." O São Paulo foi atrás e trouxe o que havia de melhor: Zizinho. Com seus 36 anos, o Mestre Ziza já não era nenhum garoto, mas viu ali a chance de mostrar que ainda possuía futebol. E foi o meia que Gutman queria. Não tinha muito fôlego, mas possuía muita classe; já não corria muito, mas fazia a bola correr.

O campeonato de 1957 foi dividido em duas fases. Na primeira, jogavam 20 clubes e se classificavam 10 para a segunda. O São Paulo, agora reforçado por Zizinho, se classificou em modesto quinto lugar.

Mas aí acontece a reação

## 1957 - Ficha Técnica

# São Paulo 3 X Corinthians 1

Campeonato Paulista

29 de Dezembro de 1957 (domingo)

**Local:** Pacaembu.

**Público:** 39.670 pagantes.

**Renda:** Cr\$ 2.409.040,00.

**São Paulo:** Poy; De Sordi e Mauro; Sarará, Vitor e Riberto; Maurinho, Amaury, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

**Técnico:** Bella Gutman.

**Corinthians:** Gilmar; Olavo e Oreco; Idário, Walmir e Benedito; Cláudio, Luizinho, Índio, Rafael e Zague.

**Técnico:** Oswaldo Brandão.

**Gols:** Amaury aos 17, Canhoteiro aos 19, Rafael aos 22 e Maurinho aos 34 do segundo tempo.

**Juiz:** Alberto Gama Malcher.

**Depois do bi de 1945/46, o Tricolor abocanhara outro: 1948/49.**

## VOCÊ SABIA?

**... que Zizinho foi campeão invicto pelo São Paulo em 1957? Desde quando estreou, em 10 de novembro, o Tricolor não perdeu mais: foram 12 jogos, 10 vitórias e 2 empates.**

fantástica: ganhou sete jogos seguidos, acumulou pontos e ficou a dois pontos do líder Corinthians. Na penúltima rodada, o Corinthians perde para o Santos e o São Paulo vence o Palmeiras. Resultado: Corinthians e São Paulo vão para a decisão em igualdade de condições – mas a imprensa apontava o Alvinegro como o grande favorito.

Com o Pacaembu lotado, os dois times fizeram um primeiro tempo atípico para estas ocasiões: lançaram-se ao ataque, principalmente pelas pontas. Foram dez minutos de muita movimentação. Depois disso, ambas as equipes diminuíram o seu ímpeto.

No São Paulo, Zizinho passou a cadenciar o jogo e a envolver os oponentes do meio-de-campo. De seus pés saíram alguns passes espetaculares, principalmente para o veloz Maurinho, que perdeu duas excelentes chances de marcar.

Aos 17 minutos do segundo tempo, Zizinho cobrou uma falta na intermediária corintiana, colocando a bola na cabeça de Gino que, com um leve toque, passou-a para Amaury, livre, encobrir o goleiro Gilmar e fazer 1 a 0. A ruidosa comemoração da torcida tricolor ainda não havia acabado quando, dois minutos depois, Zizinho iniciou uma boa jogada, passou para Amaury, que tocou para Canhoteiro; o ponta avançou, esperou a saída de Gilmar e fez 2 a 0.

O jogo era eletrizante. Aos 22 minutos, foi a vez do Corinthians marcar, através de Rafael.

Com este gol, o Alvinegro partiu desesperadamente à procura do empate. Num destes ataques, aos 34 minutos, a bola sobrou para Gino, que esticou um passe em

profundidade para Maurinho. A defesa do Corinthians parou reclamando de um inexistente impedimento. O veloz Maurinho ficou cara a cara com Gilmar e fez o terceiro gol: 3 a 1.

Os corintianos partiram para cima do juiz e o tempo fechou. Das gerais choveram garrafas no bandeirinha. Depois de uma longa interrupção, o jogo recomeçou com o bandeira atuando do outro lado do gramado. Mesmo assim, os torcedores tentaram atingi-lo, provocando verdadeira chuva de garrafas no meio do campo, colocando em risco os próprios jogadores.

Na verdade, não houve erro do bandeira. Houve excesso de acertos por parte do São Paulo, principalmente do meia Zizinho, que esbanjou classe e categoria.

Final de jogo, São Paulo 3 a 1, campeão paulista.

Zizinho ainda disputaria mais uma temporada pelo São Paulo. Mas o revolucionário Bella Gutman não quis renovar o seu contrato: por problemas de saúde da mulher, ele preferiu voltar à Europa, mais precisamente para Portugal, onde foi dirigir o Sporting.

## LINHA DO TEMPO

# 1957

O Brasil é presidido por Juscelino Kubitschek, que tomou posse em 31 de janeiro de 1956 • A cadela Laika é o primeiro ser vivo enviado ao espaço, a bordo do satélite soviético Sputnik II • "A Volta ao Mundo em 80 Dias" ganha o Oscar de melhor filme • Hebe Camargo pinta os cabelos de loiro, visual que mantém até hoje • Willem Kolff cria o coração artificial • Primeiro vôo do Boeing 707 • Estréia da peça "Perdoa-me por Me Traíres", de Nelson Rodrigues • Nascem: Christiane Torloni, Diogo Vilela, Fábio Jr., Lucélia Santos e Xororó • Marilyn Monroe brilha em "O Pecado Mora ao Lado"



# ZIZINHO

## Mestre e Maestro

Mestre Ziza veio para reger a orquestra tricolor, que andava desafinando um pouco em 1957. Chegou e, com seu carisma, seu talento, seus passes precisos e sua técnica apurada, colocou o time no ritmo certo. Foi mais um grande título na vitoriosa carreira de Thomaz Soares da Silva, que passou a ser chamado de Zizinho por sua mãe, D. Eurides. Nasceu em São Gonçalo, RJ, em 14 de setembro de 1921, e dos humildes campos de sua cidade foi para o Flamengo, em 1939. Um ano depois já era titular. E em 1944 já era tricampeão.

De 1950 a 1957, desfilou sua categoria no Bangu. Em 1950, escapou do vexame da Copa, sendo eleito o melhor jogador do Mundial. Veio para o São Paulo já com 36 anos e atuou exatamente durante um ano: de 10/11/57 a 9/11/58. Pouco tempo, muita saudade. Foram 66 partidas, 27 gols. É considerado o Pelé dos anos 40/50. Faleceu em Niterói, RJ, em 7 de julho de 2002.

### Títulos pelo São Paulo:

Campeonato Paulista (1957)

## Campeonato Paulista 1957

### 1º TURNO

14/07	São Paulo	1 x 2	Botafogo (SP)
20/07	São Paulo	7 x 0	Linense
24/07	São Paulo	4 x 2	Taubaté
28/07	São Paulo	4 x 1	Noroeste
01/08	São Paulo	1 x 1	XV de Jaú
04/08	São Paulo	0 x 0	Palmeiras
07/08	São Paulo	0 x 0	Nacional
10/08	São Paulo	2 x 0	Jabaquara
15/08	São Paulo	1 x 1	Ferroviária
18/08	São Paulo	1 x 2	Juventus
25/08	São Paulo	1 x 2	Corinthians
28/08	São Paulo	4 x 2	Guarani
31/08	São Paulo	2 x 1	Port. Santista
05/09	São Paulo	1 x 2	XV de Piracicaba
08/09	São Paulo	2 x 2	Portuguesa
12/09	São Paulo	3 x 0	Ypiranga
15/09	São Paulo	3 x 2	Santos
22/09	São Paulo	5 x 0	São Bento-SCS
28/09	São Paulo	5 x 0	Ponte Preta

### 2º TURNO

09/10	São Paulo	1 x 1	Botafogo (SP)
13/10	São Paulo	2 x 0	Jabaquara
16/10	São Paulo	5 x 1	Port. Santista
20/10	São Paulo	1 x 1	Corinthians
27/10	São Paulo	0 x 4	Portuguesa
03/11	São Paulo	2 x 0	Ponte Preta
10/11	São Paulo	4 x 2	Palmeiras

13/11	São Paulo	7 x 1	XV de Piracicaba
17/11	São Paulo	6 x 2	Santos

### 3º TURNO

20/11	São Paulo	6 x 2	Ponte Preta
24/11	São Paulo	5 x 3	XV de Piracicaba
30/11	São Paulo	2 x 1	Jabaquara
03/12	São Paulo	2 x 2	Santos
07/12	São Paulo	0 x 0	Botafogo (SP)
15/12	São Paulo	3 x 2	Port. Santista
19/12	São Paulo	3 x 1	Portuguesa
22/12	São Paulo	1 x 0	Palmeiras
29/12	São Paulo	3 x 1	Corinthians

## Números

Jogos:	37
Vitórias:	23
Empates:	9
Derrotas:	5
Gols Pró:	100
Gols Contra:	44

## Artilheiros

Gino:	20
Maurinho:	15
Ney:	14
Amauri:	14
Canhotoiro:	12
Dino:	10
Zizinho:	6
Celso:	2
Baltazar:	2
Riberto:	2
Rubine:	1
Alan (contra, São Bento, SCS):	1
Rubens (contra, São Bento, SCS):	1



Em pé: Jurandir, Sérgio, Gilberto, Arlindo, Edson e Forlan. Agachados: Terto, Pedro Rocha, Toninho, Gérson e Paraná.

# 1971 CAMPEONATO PAULISTA

O grande time  
ganha casa gigante  
**e é bicampeão**

Durante o longo jejum – de 1957 a 1970 – o São Paulo só pensou na casa própria, o Morumbi. Mas, agora, comemora o bicampeonato.

Todo mundo sonha em adquirir uma casa própria. Mas um grande time não pode ter uma comum: precisa de uma casa gigante. Assim, o sonho que o São Paulo acalentava começou a tomar vida nos anos 50, quando foi adquirido o primeiro lote de cerca de 25 mil metros quadrados no nascente e então deserto bairro do Morumbi.

A opção pela construção do imenso Morumbi levou o Tricolor a sacrificar o seu futebol. A pedra fundamental foi benzida pelo são-paulino histórico Monsenhor Bastos em agosto de 1952. O presidente Cícero Pompeu de Toledo empenhou-se na compra de mais terrenos (mais alguns doados pela Prefeitura e pela imobiliária Aricanduva), até chegar aos 150 mil metros quadrados de hoje.

Os anos 60 foram de um clube que olhou seriamente para o futuro. Mesmo assim, o São Paulo ainda conseguiu o título da Pequena Taça do Mundo, disputada na Venezuela, em 1963, e até mesmo uma excursão de 12 jogos, sem derrota, pela Europa, em 1964.

A primeira partida, no ainda inacabado Morumbi, foi disputada no dia 2 de outubro de 1960, na presença de 56.448 pagantes. Vitória sobre o Sporting, de Portugal, por 1 a 0, cabendo a Peixinho o gol histórico.

No final dos anos 60, para acelerar a construção do gigantesco estádio, o Tricolor

lançou o Carnê Paulistão, com sorteio de carros pela Loteria Federal, que se tornou um sucesso tão grande que foi imitado por outros clubes brasileiros.

Em 1970, finalmente o Morumbi estava pronto e teve nova inauguração no dia 25 de janeiro, com empate em 1 a 1 contra o Porto, também de Portugal, e gol de Miruca. O gigante estava construído, com capacidade

**Em 1970, finalmente o Morumbi estava pronto e teve nova inauguração no dia 25 de janeiro, com empate em 1 a 1 contra o Porto, também de Portugal, com gol de Miruca. O gigante estava construído, com capacidade para cerca de 150 mil espectadores.**

para cerca de 150 mil espectadores (por motivo de segurança, sua capacidade foi reduzida, anos mais tarde, para cerca de 80 mil).

Com o sucesso da venda do Carnê Paulistão, o Tricolor pôde não só terminar o Morumbi, como também reforçar o time para a década que se iniciava. Do Rio, trouxe Gérson (que

já disputou a Copa de 70 como jogador são-paulino); de Santos, veio Toninho Guerreiro (também em 1969); do interior, o goleiro Sérgio; do Corinthians, o volante Édson; do Uruguai, o lateral Forlan e o armador Pedro Rocha (ambos em 1970). Os reforços se juntaram aos já consagrados Jurandir, Dias, Terto e Paraná. Para dirigir o time: Zezé Moreira. Não deu outra: São Paulo campeão, na vitória sobre o Guarani, 2 a 1, jogo disputado em Campinas, no dia 9 de setembro de 1970.

O ano de 1971 começou com um sério desfalque para o Tricolor: o zagueiro Dias, um dos maiores ídolos do time, sofreu enfarte aos 28 anos de

## 1971 - Ficha Técnica

**São Paulo 1**  
**Palmeiras 0**

Campeonato Paulista  
27 de Junho de 1971 (domingo)

**Local:** Morumbi.

**Público:** 103.887 pagantes.

**Renda:** Cr\$ 913.196,00.

**São Paulo:** Sérgio; Forlan, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Édson e Gérson; Terto, Pedro Rocha (Carlos Alberto), Toninho e Paraná.

**Técnico:** Oswaldo Brandão.

**Palmeiras:** Leão; Eurico, Luís Pereira, Minuca e Dé; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Leivinha, César e Pio (Fedato).

**Técnico:** Mario Travaglini.

**Gol:** Toninho Guerreiro aos 6 do primeiro tempo.

**Juiz:** Armando Marques.

## VOCÊ SABIA?

...que Toninho Guerreiro é o único jogador pentacampeão paulista? Ele foi tricampeão pelo Santos (1967/68/69) e bicampeão pelo São Paulo (1970/71). São cinco campeonatos seguidos, feito que nem mesmo Pelé conseguiu.

idade, e abandonou o futebol. Para o seu lugar, foi escalado o jovem Arlindo, que não tinha o mesmo brilhantismo, mas, com muita garra, sempre deu conta do recado. O resto do time era o mesmo campeão de 1970. No banco, saiu Zezé Moreira e entrou Oswaldo Brandão.

No primeiro jogo do Campeonato Paulista, vitória sobre o Juventus, por 3 a 1. Mas, no segundo, derrota para a Portuguesa de Desportos, por 3 a 2. Acende-se uma luz amarela, mas o time engrenou e foi vencendo seus adversários.

No dia 27 de junho chegou a

grande final contra o Palmeiras (na semana seguinte, iniciaria-se o primeiro Campeonato Brasileiro).

Durante a semana do jogo, muito se falou que o valente Dudu iria anular Gérson, anulando, assim, o cérebro do time. Muito esperto, o técnico Oswaldo Brandão preparou uma armadilha, na qual o Palmeiras caiu direitinho: mandou Gérson e

**Durante a semana do jogo, muito se falou que o valente Dudu iria anular Gérson anulando, assim, o cérebro do time. Muito esperto, o técnico Oswaldo Brandão preparou uma armadilha para o Palmeiras: mandou Gérson e Rocha jogarem mais recuados e colocou seu time atacando pelas pontas, deixando Dudu sem ter o que fazer.**

Rocha jogarem mais recuados e colocou seu time atacando pelas pontas, deixando Dudu sem ter o que fazer.

O que se viu em campo foi o São Paulo dominando o jogo a maior parte do tempo.

O gol da vitória veio logo no começo do jogo, aos cinco minutos. Paraná cruzou para a área, o zagueiro Minuca rebateu de cabeça, mandando a bola no peito de Toninho, que dominou e chutou forte.

É bem verdade que, aos 22 minutos do segundo tempo, Leivinha marcou de cabeça e o juiz Armando Marques apontou um inexistente toque de mão para não validar o gol. Os palmeirenses choram este gol até hoje. Mas eles se esquecem de esclarecer que o empate também daria o título ao São Paulo.

Assim, merecidamente, o Tricolor sagrava-se bicampeão paulista. Gérson, símbolo daquela conquista, desabafava ao final do jogo: "Quando eu cheguei aqui, em 1969, diziam que eu estava em fim de carreira e que queria apenas ganhar um bom dinheiro e parar. Pois bem: sou bicampeão paulista. E com muito orgulho!"

## LINHA DO TEMPO

O Brasil está há sete anos sob regime militar e é presidido pelo general Emílio Garrastazu Médici desde 30 de outubro de 1969 • Leila Diniz, grávida, passeia de biquíni pela praia de Ipanema • Godfrey Hounsfield e Allan Cormack desenvolvem a tomografia computadorizada • Surge o primeiro microcomputador pessoal, com 8 kilobytes de memória • Nascem: Caco Ciocler, Christian Fittipaldi, Cláudia Abreu, Fábio Assunção, Fernando Meligeni, Luciano Huck, Luigi Baricelli e Valéria Valenssa • Presidente Médici assina decreto de banimento de 68 brasileiros • Inauguração do Minhocão, em São Paulo • Laudo Natel assume, pela segunda vez, o governo de São Paulo

## Números

Jogos:	22
Vitórias:	17
Empates:	2
Derrotas:	3
Gols Pró:	39
Gols Contra:	17

## Artilheiros

Toninho Guerreiro:	15
Terto:	5
Pedro Rocha:	5
Gérson:	3
Édson:	3
Téia:	3
Paraná:	3
Forlan:	1
Jackson (contra, Botafogo, SP):	1

## Campeonato Paulista 1971

### 1º TURNO

28/02	São Paulo	3 x 1	Juventus
07/03	São Paulo	2 x 3	Portuguesa
12/03	São Paulo	4 x 2	Paulista
22/03	São Paulo	2 x 1	Palmeiras
28/03	São Paulo	2 x 1	Ferroviária
31/03	São Paulo	1 x 0	Ponte Preta
04/04	São Paulo	1 x 1	Corinthians
10/04	São Paulo	3 x 1	São Bento
17/04	São Paulo	1 x 0	Botafogo (SP)
21/04	São Paulo	0 x 1	Santos
25/04	São Paulo	1 x 0	Guarani

### 2º TURNO

01/05	São Paulo	1 x 0	Juventus
08/05	São Paulo	2 x 0	Guarani
16/05	São Paulo	0 x 0	Santos
23/05	São Paulo	2 x 1	Botafogo (SP)
26/05	São Paulo	3 x 0	São Bento
30/05	São Paulo	1 x 0	Ponte Preta
02/06	São Paulo	2 x 1	Ferroviária
06/06	São Paulo	0 x 1	Corinthians
12/06	São Paulo	3 x 2	Paulista
19/06	São Paulo	4 x 1	Portuguesa
27/06	São Paulo	1 x 0	Palmeiras



## GÉRSON

### O canhotinha perfeito

Da mesma forma que, em décadas passadas, o São Paulo contratou com sucesso craques experientes como Leônidas, Sastre e Zizinho para pôr ordem na casa, no final de 1969 era necessário trazer o melhor meia do momento para quebrar o jejum de 13 anos sem títulos. E não deu outra: em dois anos e três meses de Tricolor, Gérson Oliveira Nunes, o Canhotinha de Ouro, foi bicampeão paulista e vice-campeão brasileiro, ao mesmo tempo em que tinha uma participação fantástica na Copa de 1970, sagrando-se tricampeão mundial. Nasceu em Niterói, RJ, em 11 de janeiro de 1941, e começou sua carreira no Flamengo, em 1960. Em 1962, transferiu-se para o Botafogo carioca, onde conheceu o auge de sua carreira. Fazia lançamentos precisos de 40 ou 50 metros de distância. Pelo Tricolor, atuou em 75 jogos e fez 11 gols. Sua última partida foi justamente contra o Botafogo, em 15 de dezembro de 1971, vencendo por 4 a 1. Posteriormente, ainda jogou até 1974 no Fluminense.

#### Títulos pelo São Paulo:

Campeonato Paulista (1970 e 1971)



Em pé: Antenor, Tecão, Getúlio, Chicão, Bezerra e Valdir Peres. Agachados: Viana, Teodoro, Mirandinha, Darío Pereyra e Zé Sérgio.

# 1977 CAMPEONATO BRASILEIRO

Enfim, o  
**Brasil é todo**  
Tricolor!

A década começa com o bicampeonato e mais um título paulista. Mas faltava o Brasileiro, o reconhecimento do País que, afinal, veio.

Terminado o longo jejum dos anos 60, os anos da construção do gigante Morumbi, o Tricolor conseguiu logo dois títulos seguidos, para provar que a má fase havia, realmente, terminado. O sonho agora era conseguir o título brasileiro, um título nacional. Exatamente no ano do bi, 1971, o Brasil tinha o seu primeiro campeonato verdadeiramente nacional. Terminavam as épocas do Rio-São Paulo, do Robertão, da Taça de Prata. Agora, o futebol brasileiro atingia a sua maioridade. Era preciso, portanto, conquistar este título.

O sonho quase se tornou realidade já na primeira edição do Brasileirão, quando o Tricolor chegou ao triangular final enfrentando os fortes Atlético Mineiro e Botafogo. Acabou em segundo lugar, depois de uma memorável vitória sobre o Botafogo, por 4 a 1, no Morumbi. O vice valeu uma vaga na Libertadores, em que acabou sendo derrotado pelo Independiente, da Argentina.

Em 1974, o Tricolor estava novamente na Libertadores, e outra vez topando com o Independiente. Passou por seus adversários, inclusive o Palmeiras, e encontrou os argentinos na final. Vitória em São Paulo, por 2 a 1, derrota em Buenos Aires, por 2 a 0. No jogo extra para decidir o título, em Santiago do Chile, o atacante Zé Carlos perdeu um pênalti e o São Paulo perdeu o jogo, por 1 a 0, e o

tão sonhado título.

Mas, no ano seguinte, nova alegria, no Paulistão. Disputado por 19 equipes, o campeonato tem um regulamento complicado, repleto de chaves e fases classificatórias. No final, o São Paulo, que acumulou 57 pontos, vai disputar o título com a Portuguesa de Desportos, que havia somado 45. No primeiro jogo, vitória são-paulina, por 1 a 0, com gol de Pedro Rocha. No segundo, vitória da Portuguesa pelo mesmo placar. A decisão vai para a prorrogação, que o São Paulo disputa com 10 jogadores, pois Muricy havia sido expulso.

Na decisão por pênaltis, Pedro Rocha, Serginho e Chicão marcam, enquanto a Lusa não consegue converter nenhum: 3 a 0, São Paulo campeão paulista!

Depois de não fazer uma boa campanha em 1976, o São Paulo contrata o técnico Rubens Minelli, o melhor do Brasil na época, que havia sido bicampeão brasileiro pelo Internacional-RS, em 1975 e 1976. Do time campeão paulista de 75 e do que não acertou em 1976, Minelli mantém apenas o goleiro Valdir Peres, os volantes Chicão e Teodoro, e o atacante Serginho (além de Mirandinha, que voltava a jogar depois de passar três anos se recuperando de uma fratura na perna).

A decisão do título foi contra o Atlético Mineiro, em

**Em 1971, o Brasil tinha o seu primeiro campeonato verdadeiramente nacional.**

**Terminavam as épocas do Rio-São Paulo, do Robertão, da Taça de Prata. Agora, o futebol brasileiro atingia a sua maioridade. Era preciso, portanto, conquistar este título.**

## 1977 - Ficha Técnica

**São Paulo 0 X Atlético-MG 0**

Campeonato Brasileiro  
5 de março de 1978 (domingo)

**Local:** Mineirão.

**Público:** 102.974 pagantes.

**Renda:** Cr\$ 6.857.080,00.

**São Paulo:** Valdir Peres; Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres) e Darío Pereyra; Viana (Neca), Mirandinha e Zé Sérgio.

**Técnico:** Rubens Minelli.

**Atlético-MG:** João Leite; Alves, Márcio, Vantuir e Valdemir; Toninho Cerezo, Ângelo e Marcelo (Paulo Isidoro); Serginho, Caio (Joãozinho Paulista) e Ziza.

**Técnico:** Barbatana.

**Gols na decisão por pênaltis:** Peres, Antenor e Bezerra para o São Paulo; Ziza e Alves para o Atlético.

**Juiz:** Arnaldo César Coelho.

## VOCÊ SABIA?

**... que Valdir Peres foi convocado para três Copas do Mundo? Em 1974, seguiu como reserva de Leão; em 1978, foi como terceiro goleiro; e, em 1982, atuou como titular.**

apenas um jogo, no Mineirão. O São Paulo teve dois sérios desfalques: Serginho e Rubens Minelli estavam suspensos. A diretoria tricolor tentou de tudo para conseguir a liberação do artilheiro, que até foi para Belo Horizonte e fez aquecimento no vestiário, como medida de pressão psicológica; porém, não pôde colocá-lo em campo. Rubens Minelli assistiu ao jogo e comandou o time da cabine da rádio Bandeirantes.

Foi um jogo dramático. O Atlético tinha um time extremamente ágil e criativo, no qual se destacavam os jogadores de meio-de-campo: Toninho Cerezo, Ângelo, Marcelo e Paulo Isidoro.

Minelli armou seu esquema tático exatamente para conter este meio-de-campo, com Chicão (melhor jogador em campo), Teodoro e Darío Pereyra marcando, respectivamente, Toninho Cerezo, Ângelo e Marcelo (depois Paulo Isidoro). E deu certo. O Galo mineiro se viu amarrado em campo, sem muitas opções de jogadas. No São Paulo, Viana jogava recuado, armando jogadas para Mirandinha e Zé Sérgio.

Mas o jogo terminou sem gols, sob um forte temporal que desabou sobre o Mineirão.

Os exaustos times vão para a prorrogação de 30 minutos. O São Paulo chega a criar boas chances. Da cabine de rádio, Minelli lamenta: "Se o Serginho estivesse em campo, já estaríamos vencendo."

Outro 0 a 0 e a decisão vai para os pênaltis.

O lateral-direito Getúlio cobra primeiro e erra. Toninho Cerezo cobra pelo Atlético, e também erra. Chicão, o herói, escorrega na hora de cobrar e o goleiro João Leite defende. Ziza cobra para o Galo e marca. Peres, pelo São Paulo, empata. O lateral Alves cobra e coloca

o Atlético na frente. Antenor, lateral-esquerdo, dono de um chute fortíssimo, cobra e empata: 2 a 2. Joãozinho Paulista é o encarregado da nova cobrança para o time mineiro: bate e erra. Com muita calma, o zagueiro Bezerra ajeita a bola no gramado molhado do Mineirão e chuta no canto esquerdo do goleiro João Leite: 3 a 2.

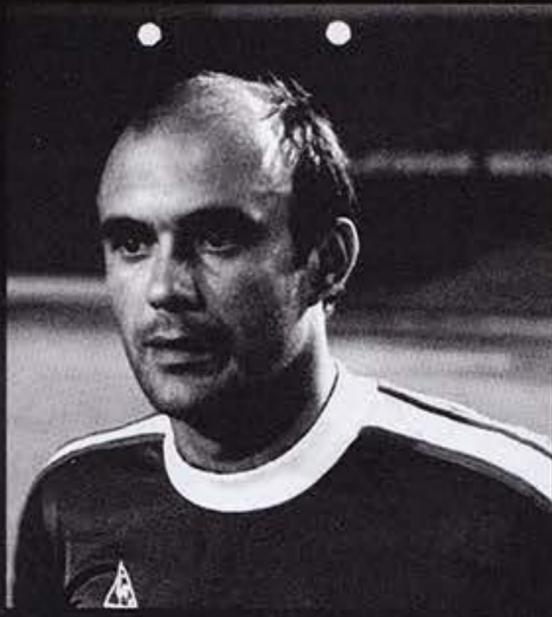
É a vez do zagueiro Márcio cobrar pelo Atlético. A única chance que tem é marcar e empatar as cobranças. Valdir Peres, como fazia costumeiramente nestas ocasiões, se aproximou do zagueiro e fez sua catimba. Foi para o gol e se colocou. Márcio toma longa distância e bate forte. Valdir Peres vai para o lado direito e a bola chutada por Márcio para o lado esquerdo – para o alto e para fora. São Paulo é campeão brasileiro!

Quando um repórter pergunta ao emocionado Rubens Minelli se ser campeão nos pênaltis tem o mesmo sabor, ele responde, com sabedoria:

– Não fomos campeões nos pênaltis. Fomos campeões dentro de campo.

## LINHA DO TEMPO

O Brasil está há 13 anos sob regime militar e é presidido pelo general Ernesto Geisel desde 15 de março de 1974 • Aprovado o divórcio no Brasil • Recorde de público no Estádio do Morumbi, na segunda partida das finais entre Corinthians e Ponte Preta: 138.032 pagantes • Pelé faz o último gol da sua carreira, no Giants Stadium, em Nova York • Nascem as atrizes Camila Pitanga, Paloma Duarte e Susana Werner • Morrem: Charles Chaplin, Elvis Presley, José Carlos Pace e a cantora Maísa • Inaugurado o novo Aeroporto Internacional do Galeão • Desenvolvida a técnica de angioplastia com balões para desobstruir coronárias



## VALDIR PERES

### Valeu a catimba

Valdir Peres de Arruda é, com certeza, um dos ícones do São Paulo. Nasceu em Garça, SP, em 2 de janeiro de 1951, e chegou ao clube em 1973. Participou de 12 temporadas. Seu último jogo foi em Londrina, contra o Café, em 26 de maio de 1984, e o Tricolor venceu por 7 a 1. Até 2005, era o jogador que mais vezes havia vestido a camisa do time em todos os tempos: 617 jogos. Foi ultrapassado por outro goleiro: Rogério Ceni. Foi, também, um grande pegador de pênaltis e aprendeu a catimbar com outro mestre na arte de defender: José Poy. Graças a essa

experiência, já havia levado o São Paulo ao título de campeão paulista em 1975, na decisão por pênaltis contra a Portuguesa. E em 1977, na difícil decisão por pênaltis contra o Atlético-MG, não teve dúvidas: passava a mão no bumbum dos adversários antes das cobranças. Resultado: o Galo perdeu três pênaltis e o São Paulo sagrou-se, pela primeira vez, campeão brasileiro!

#### Títulos pelo São Paulo:

Campeão Paulista (1975, 1980 e 1981) e Campeão Brasileiro (1977)

## Campeonato Brasileiro 1977

### PRIMEIRA FASE

16/10	São Paulo	1 X 0	Náutico
19/10	São Paulo	2 x 0	Botafogo (PB)
23/10	São Paulo	0 x 0	CSA
02/11	São Paulo	1 x 1	XV de Piracicaba
06/11	São Paulo	0 x 2	Palmeiras
13/11	São Paulo	1 x 0	Santa Cruz
16/11	São Paulo	3 x 0	Treze
23/11	São Paulo	2 x 0	Sport Recife
26/11	São Paulo	4 x 0	CRB

### SEGUNDA FASE

04/12	São Paulo	0 x 2	Corinthians
07/12	São Paulo	5 x 0	Brasília
11/12	São Paulo	4 x 1	Inter (RS)
18/12	São Paulo	0 x 0	América (RJ)

### FASE FINAL

28/01/1978	São Paulo	4 x 2	XV de Piracicaba
01/02	São Paulo	3 x 1	Ponte Preta
12/02	São Paulo	0 x 1	Botafogo (SP)
15/02	São Paulo	4 x 3	Sport Recife
19/02	São Paulo	3 x 1	Grêmio
26/02	São Paulo	3 x 0	Operário
01/03	São Paulo	0 x 1	Operário (MS)
05/03	São Paulo	0 x 0	Atlético (MG)

## Números

Jogos:	21
Vitórias:	13
Empates:	4
Derrotas:	4
Gols Pró:	40
Gols Contra:	15

## Artilheiros

Serginho:	18
Neca:	7
Getúlio:	4
Zé Sérgio:	3
Mirandinha:	2
Teodoro:	2
Chicão:	1
Müller:	1
Bezerra:	1
Tolar (contra, Sport Recife):	1

### Um título para o Mestre Rubens Minelli

No vestiário, todos os jogadores faziam questão de encontrar alguma palavra que elogiasse o técnico Rubens Minelli. Seu esquema para segurar o ágil meio-campo do Atlético-MG foi perfeito: Chicão e Peres se revezaram na marcação de Paulo Isidoro, enquanto Darío Pereyra seguia Toninho Cerezo por todos os lados.



Elenco que contava com o técnico Formiga e os jogadores: Oscar, Márcio Araújo, Toinho, Dário Pereyra, Getúlio, Almir, Renato, Valdir Peres, Ailton, Tatu, Heriberto, Paulo César, Valtinho, Marinho Chagas, Serginho Chulapa e Mário Sérgio.

# 1981 CAMPEONATO PAULISTA

Começa outra  
**década de ouro**  
com mais um bi

Assim como nos anos 70, os anos 80 foram felizes para o Tricolor. Repetindo toda a história, logo de cara tivemos um bicampeonato.

Os anos 80 foram de rara felicidade. Nada menos que cinco campeonatos paulistas, dois vices e um brasileiro foram conquistados. Começa o ano de 1980 com o time sob o comando do técnico Carlos Alberto Silva e a contratação do zagueiro Oscar (ex-Ponte Preta, que estava jogando no Cosmos, dos Estados Unidos, time onde Pelé encerrou a carreira). A zaga ficou mais forte ainda com a fixação de Darío Pereyra como quarto-zagueiro, ele que jogava como volante. No ataque, com a força de seus 23 anos, o veloz ponta-esquerda Zé Sérgio desestabilizava as defesas adversárias. Ainda assim, o Tricolor ficou apenas em sétimo lugar no primeiro turno que o Santos venceu.

Mas, no segundo turno a história foi diferente. Fomos atropelando os adversários e nos classificamos para a grande final contra o Santos. Não deu outra: duas vitórias por 1 a 0, ambas com gols de Serginho (a segunda e decisiva vitória, no dia 19 de novembro, no Morumbi, com este time: Valdir Peres; Getúlio, Oscar, Darío Pereyra e Airton; Almir, Heriberto e Renato (Alexandre Bueno); Paulo César, Serginho (Assis) e Zé Sérgio).

No ano seguinte, 1981, o técnico Carlos Alberto Silva saiu e entrou Formiga; chegam os reforços do ponta-esquerda Mário Sérgio e do lateral-esquerdo Marinho.

## Depois de vencer o torneio seletivo, o Tricolor voltou a enfrentar os grandes e logo de cara venceu o Palmeiras, por 1 a 0.

O primeiro semestre é do Campeonato Brasileiro e o Tricolor tem batalhas memoráveis, como a virada em cima do Botafogo, no Morumbi, perante 98.650 torcedores. O Botafogo saiu na frente com Jérson marcando aos 10 e Mendonça aumentando aos 18. Serginho diminuiu aos 44 e o primeiro tempo terminou em 2 a 1. No segundo, Éverton marcou aos 21 e aos 32, selando a sensacional virada.

Mas, na final do Brasileirão, contra o Grêmio, em pleno Morumbi, perdemos por 1 a 0 e ficamos apenas com o vice.

No segundo semestre, começa o Campeonato Paulista e começa mal, com uma derrota para o Botafogo. A campanha não é boa e o Tricolor termina o primeiro turno em décimo-primeiro lugar, que o leva a um torneio seletivo com times pequenos, como o Taubaté, Marília, Noroeste, etc.

Depois de vencer o torneio seletivo, o Tricolor voltou a enfrentar os grandes

e logo de cara venceu o Palmeiras por 1 a 0. Aliás, ainda neste campeonato, o mesmo Palmeiras seria impiedosamente goleado: 6 a 2, no dia 4 de outubro, no Morumbi.

Depois de passar pelo São José (de São José dos Campos), o Tricolor se classifica para enfrentar a Ponte Preta, em dois jogos, na decisão do título.

O primeiro jogo aconteceu no dia 25 de novembro, no Morumbi, perante 38.163 torcedores, que viram a Ponte sair na frente com um gol de Toninho Oliveira, aos 26 minutos. Aos 21 do segundo

### 1981 - Ficha Técnica

# São Paulo 2 X Ponte Preta 0

Campeonato Paulista

29 de novembro de 1981 (domingo)

**Local:** Morumbi.

**Público:** 63.841 pagantes.

**Renda:** Cr\$ 21.448.900,00.

**São Paulo:** Valdir Peres; Getúlio, Gassem, Darío Pereyra e Marinho; Almir, Renato e Heriberto; Paulo César (Tatu), Serginho e Mário Sérgio.

**Técnico:** Formiga.

**Ponte Preta:** Carlos; Toninho Oliveira, Juninho, Nenê e Odirlei; Zé Mário, Marco Aurélio e Dicá; Édson (Abel), Chicão e Oswaldo.

**Técnico:** Jair Picerni.

**Gols:** Renato aos 37 minutos do primeiro tempo; Serginho aos 41 do segundo tempo.

**Juiz:** Dulcídio Wanderley Boschilia.

## VOCÊ SABIA?

... que 1977 foi o melhor ano do Serginho no São Paulo? Ele fez 43 gols em 55 jogos. E o Tricolor conquistou, pela primeira vez, o título do Campeonato Brasileiro (que terminou em 5 de março de 1978).

tempo, Serginho empatou: 1 a 1, resultado final.

O domingo da decisão é de muita chuva em São Paulo, mas, mesmo assim, mais de 60 mil torcedores comparecem ao Morumbi, confiantes na vitória do Tricolor.

A Ponte começa melhor o jogo, mostrando mais criatividade, mais desenvoltura. Mas, quem sai na frente é o São Paulo: aos 37 minutos, o lateral Getúlio vai à linha de fundo e cruza na medida para Renato entrar e marcar de cabeça.

O gol deixou a Ponte Preta completamente desnorreada, como reconheceu o seu técnico Jair Picerni, após o jogo: "Estávamos bem,

tocando com tranquilidade, mas aquele gol arrebentou com a gente".

Se arrebentou com a Ponte, deu total tranquilidade ao time tricolor que, daí para a frente, passou a dominar. Seu ataque descia sempre com perigo, com Renato pela direita, Mário Sérgio pela esquerda e Serginho pelo meio. A defesa da Ponte ficava atônita.

Aos 33 minutos do segundo tempo, o ponta Tatu foi derrubado pelo lateral Odirlei dentro da área. Pênalti. Getúlio cobrou e Carlos defendeu. O lateral tricolor reclamava, no vestiário: "Eu bati certinho, no canto. Mas o Carlos se mexeu antes e o juiz não apitou. Paciência."

Mas, aos 41 minutos, Renato, que fez partida espetacular, encobriu o goleiro Carlos e a bola sobrou para o artilheiro Serginho, que marcou 2 a 0: São Paulo campeão. Mário Sérgio, sempre frio e calculista, definia a vitória assim: "É claro que venceu o melhor time do campeonato. A Ponte deu trabalho, mas, no fim, deu a lógica."

No dia seguinte, o crítico

Sérgio Baklanos escreveu no Jornal da Tarde: "Esse título que o São Paulo conquistou ontem à tarde, no Morumbi, restabeleceu a velha hierarquia do futebol, do tempo em que os clubes da Capital podiam ser chamados de grandes."

Ou seja: venceu o melhor. Na verdade, o melhor e maior: o Tricolor.

## Números

Jogos:	56
Vitórias:	28
Empates:	12
Derrotas:	16
Gols Pró:	82
Gols Contra:	45

## Artilheiros

Serginho:	20
Renato:	16
Éverton:	11
Tatu:	8
Getúlio:	6
Paulo César:	5
Valtinho:	3
Mário Sérgio:	3
Édson:	2
Dário Pereyra:	2
Élvio:	2
Heriberto:	1
Oscar:	1
Marinho:	1
Estevão (contra, Comercial):	1

## LINHA DO TEMPO

O Brasil é presidido desde 15 de março de 1979 pelo general João Baptista de Figueiredo, último presidente do regime militar, que fica no cargo até 15 de março de 1985 • Identificado o primeiro caso de Aids nos Estados Unidos • IBM lança o PC • Morrem: Bill Halley, Cláudio Coutinho, Glauber Rocha, Mazzaropi e Natalie Wood • Nascem: Britney Spears e Mariana Ximenes • Nelson Piquet conquista, pela primeira vez, o título de campeão mundial de Fórmula 1 • No Brasil, 80 milhões de pessoas vivem nas cidades e 39 milhões nas áreas rurais • Príncipe Charles casa-se com Lady Diana • Tentativa de explodir bombas no centro de convenções do Riocentro



## SERGINHO

### O artilheiro maior

Podem chamá-lo de encenqueiro, bagunceiro, briguento, mas uma coisa não se discute: ele é o maior artilheiro da história do São Paulo! Nos 401 jogos que disputou com a camisa tricolor, fez 243 gols. Imaginem se não tivesse sofrido tantas suspensões! Só em 1978, pegou uma suspensão de 18 meses por ter agredido um bandeirinha em Ribeirão Preto, o que lhe custou a convocação para a Copa de 78, na Argentina. Em compensação, foi o centroavante titular do Brasil na Copa de 82. Sérgio Bernardino (ou Serginho Chulapa, como é conhecido) nasceu

em São Paulo, SP, em 23 de dezembro de 1953, e foi revelado pelo próprio São Paulo. Participou de nove temporadas: de 1974 a 1982, sendo sucedido por Careca no comando do ataque. Alto, forte, desengonçado e oportunista, era muito difícil de ser marcado. Neste bicampeonato paulista de 1981, não poderia ser diferente: foi o artilheiro do time com 20 gols.

#### Títulos pelo São Paulo:

Campeonato Paulista (1975, 1980 e 1981) e Campeonato Brasileiro (1977)

## Campeonato Paulista 1981

### 1º TURNO

06/05	São Paulo	0 x 1	Botafogo (SP)
09/05	São Paulo	0 x 0	Portuguesa
12/05	São Paulo	3 x 0	Francana
14/05	São Paulo	0 x 0	Noroeste
17/05	São Paulo	0 x 3	Palmeiras
07/06	São Paulo	0 x 0	São José
09/06	São Paulo	0 x 0	Juventus
11/06	São Paulo	1 x 2	Ferroviária
14/06	São Paulo	3 x 0	Santos
16/06	São Paulo	0 x 1	Comercial (SP)
18/06	São Paulo	1 x 1	XV de Jaú
21/06	São Paulo	1 x 2	Ponte Preta
23/06	São Paulo	0 x 1	América (SP)
25/06	São Paulo	3 x 0	Inter de Limeira
28/06	São Paulo	2 x 1	Corinthians
30/06	São Paulo	0 x 1	Taubaté
02/07	São Paulo	1 x 0	São Bento
05/07	São Paulo	4 x 1	Marília
07/07	São Paulo	1 x 0	Guarani

16/08	São Paulo	3 x 0	Botafogo (SP)
19/08	São Paulo	3 x 0	Noroeste
23/08	São Paulo	0 x 1	Ferroviária
30/08	São Paulo	1 x 2	Ponte Preta
03/09	São Paulo	1 x 1	Portuguesa
06/09	São Paulo	2 x 3	Guarani
09/09	São Paulo	3 x 0	Francana
12/09	São Paulo	2 x 1	Taubaté
16/09	São Paulo	2 x 0	XV de Jaú
20/09	São Paulo	1 x 1	Corinthians
26/09	São Paulo	1 x 2	Comercial (SP)
30/09	São Paulo	2 x 1	Juventus
04/10	São Paulo	6 x 2	Palmeiras
07/10	São Paulo	2 x 1	Marília
11/10	São Paulo	1 x 0	América (SP)
14/10	São Paulo	0 x 0	Inter de Limeira
18/10	São Paulo	3 x 2	Santos

### TORNEIO SELETIVO

12/07	São Paulo	4 x 1	Francana
15/07	São Paulo	4 x 1	Noroeste
19/07	São Paulo	0 x 1	Taubaté
22/07	São Paulo	0 x 1	Taubaté
25/07	São Paulo	2 x 1	Noroeste
29/07	São Paulo	2 x 0	Francana
02/08	São Paulo	1 x 0	Palmeiras
04/08	São Paulo	1 x 1	Corinthians

### OCTOGONAL DECISIVO

25/10	São Paulo	2 x 0	Corinthians
01/11	São Paulo	1 x 1	Guarani
05/11	São Paulo	1 x 0	XV de Jaú
08/11	São Paulo	1 x 1	Guarani
11/11	São Paulo	1 x 0	XV de Jaú
15/11	São Paulo	0 x 1	Corinthians

### SEMIFINAL

18/11	São Paulo	0 x 1	São José
22/11	São Paulo	3 x 2	São José

### 2º TURNO

09/08	São Paulo	0 x 1	São Bento
13/08	São Paulo	3 x 0	São José

### FINAL

25/11	São Paulo	1 x 1	Ponte Preta
29/11	São Paulo	2 x 0	Ponte Preta



Em pé: Bernardo, Gilmar, Wágner Basílio, Darío Pereyra, Nelsinho e Zé Teodoro. Agachados: Müller, Silas, Careca, Pita e Sidnei.

# 1986 CAMPEONATO BRASILEIRO

Surge o time dos Menudos para ganhar mais **títulos**

Os garotos Silas, Müller e Sidnei, comandados por Cilinho, são a sensação do futebol paulista ao lado do artilheiro Careca.

Embora com um time ainda muito forte, o Tricolor não consegue reeditar as grandes atuações, mesmo conquistando dois vice-campeonatos paulistas (1982 e 1983). Neste período, também não vai bem no Campeonato Brasileiro. Em 1984, chega o técnico Cilinho, especialista em descobrir talentos, que alia a experiência e a categoria de Oscar e Darío Pereyra com a juventude dos jovens Müller, Silas e Sidnei e os gols do recuperado Careca. Está formado o time dos Menudos (em alusão a um grupo musical de muito sucesso na época, formado por adolescentes).

O novo time é a sensação do Campeonato Paulista e conquista o título em 1985, já contando também com Falcão, repatriado da Itália, onde havia ajudado a Roma a ser campeã depois de uma inimaginável fila de 40 anos. A façanha rendeu-lhe o apelido de Rei de Roma. Mas,

**O novo time é a sensação do Campeonato Paulista e conquista o título em 1985, já contando com Falcão, repatriado da Itália, onde havia ajudado a Roma a ser campeã depois de uma fila de 40 anos.**

para Cilinho, Falcão era um jogador como todos os outros e tinha que disputar posição, o que lhe valeu o banco de reservas algumas vezes.

O título de 1985 foi decidido em dois jogos contra a Portuguesa de Desportos, duas vitórias: 3 a 1 e 2 a 1.

Em 1986, escapa o título paulista, mas vem o brasileiro.

Naquele ano, o Brasileirão teve início em 30 de agosto e terminou em 25 de fevereiro de 1987. No total, foram realizados 538 jogos, com 48 clubes participantes. Foram marcados 1.125 gols, com média de 2,09 por jogo. A média de público foi de 13.423 pagantes por partida. O artilheiro foi Careca, com 25 gols.

O Tricolor, já dirigido por José Carlos Serrão, começa o Brasileirão com fraca vitória sobre o Coritiba, em Curitiba, 1 a 0.

Na seqüência, dois empates: 1 a 1 com o fraco Sobradinho (de Brasília, onde o jogo foi realizado)) e também 1 a 1 com o Bangu, em pleno Morumbi, o que provoca a queda do técnico.

No jogo seguinte, vence o Ceará, por 4 a 0, no Morumbi, já dirigido pelo ex-ponta-esquerda Pepe. O time engrena e passa a colher bons resultados. Paralelamente, o Guarani, de Campinas, com um time valoroso, no qual se destaca o jovem artilheiro Evair, de 21 anos, vai também passando

por seus adversários.

Desta forma, sobram os dois para a disputa do título, em dois jogos. Com melhor campanha, o Guarani tem o direito de decidir em casa. Das 34 partidas que disputou, venceu 21, empatou 11 e perdeu apenas em duas ocasiões. Enquanto isso, o Tricolor teve 17 vitórias e 13 empates, perdendo quatro jogos.

O primeiro jogo

## 1986 - Ficha Técnica

**São Paulo 3 (4)**  
**Guarani 3 (3)**

Campeonato Brasileiro

25 de fevereiro de 1987 (quarta-feira)

**Local:** Brinco de Ouro (Campinas)

**Público:** 37.370

**Renda:** Cz\$ 4.222,00

**São Paulo:** Gilmar; Fonseca, Wágner Basílio, Darío Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Pita e Silas (Manu); Müller, Careca e Sidnei (Rômulo).

**Técnico:** Pepe.

**Guarani:** Sérgio Neri; Marco Antônio, Valdir Carioca, Ricardo Rocha e Zé Mário; Tosin, Tite (Vágner), e Marco Antônio Boiadeiro; Catatau (Chiquinho Carioca), Evair e João Paulo.

**Técnico:** Carlos Gainete.

**Gols:** Nelsinho (contra) aos 2 e Bernardo aos 9 minutos do primeiro tempo.

Na prorrogação: Pita a 1 minuto e Marco Antônio Boiadeiro aos 7 do primeiro tempo; João Paulo a 1 minuto e Careca aos 12 do segundo tempo.

Nos pênaltis, São Paulo 4 x Guarani 3.

**Juiz:** José de Assis Aragão.

## VOCÊ SABIA?

... que a média de gols de Careca no São Paulo é praticamente igual à de Serginho Chulapa, o artilheiro maior do Tricolor? Careca fez 115 gols em 191 jogos (0,602), e Serginho fez 243 em 401 partidas (0,605).

**No domingo, mais 37 mil pessoas lotam o Brinco de Ouro. Os dois times estão em busca de seu segundo título brasileiro.**

aconteceu no dia 22 de fevereiro de 1987, com o Morumbi recebendo 81.060 torcedores.

O São Paulo começou o primeiro tempo com a defesa bastante compacta, sem deixar espaços e com um meio-campo que tocava

a bola com velocidade. Nos 15 minutos iniciais, o Tricolor teve maior volume de jogo, pressionando de forma impiedosa a defesa adversária e até passando a falsa impressão de que iria golear. Passados estes primeiros minutos, o Guarani começou a aproveitar mais os erros de passes do São Paulo, equilibrando mais o jogo.

Mas, os gols só acabam saindo no segundo tempo. Aos 15 minutos, Chiquinho vai à linha de fundo e cruza para Evair marcar o seu 24º gol na competição. Porém, quatro minutos depois, Sidnei chuta forte e a bola bate na trave esquerda. Careca, com oportunismo, aproveita a sobra para empatar a partida por 1 a 1 e a artilharia com Evair. Assim termina o primeiro jogo.

No domingo, mais de 37 mil pessoas lotam o Brinco de Ouro. Os dois times estão em busca de seu segundo título brasileiro.

As emoções começam logo aos dois minutos. Depois de uma cobrança de falta pelo lado esquerdo da defesa do São Paulo, Zé Mário recebe a bola nas

costas de Fonseca, vai até a linha de fundo, cruza para dentro da área do Tricolor e Nelsinho acaba marcando contra. A alegria do Guarani dura sete minutos; aos 9, Bernardo empata: 1 a 1. Placar final e o jogo vai para a prorrogação.

A prorrogação é cheia de emoções. Com um gol de Pita, o São Paulo desempata. Mas o bravo Guarani vai à luta, empata novamente com Boiadeiro e passa à frente com João Paulo: 3 a 2. A torcida do Guarani já comemora o título quando, no último minuto da prorrogação, um chutão do zagueiro Wágner Basílio pega Careca na corrida, que invade a área e empata. Com este gol, Careca leva a decisão para os pênaltis e assume a artilharia do Brasileirão.

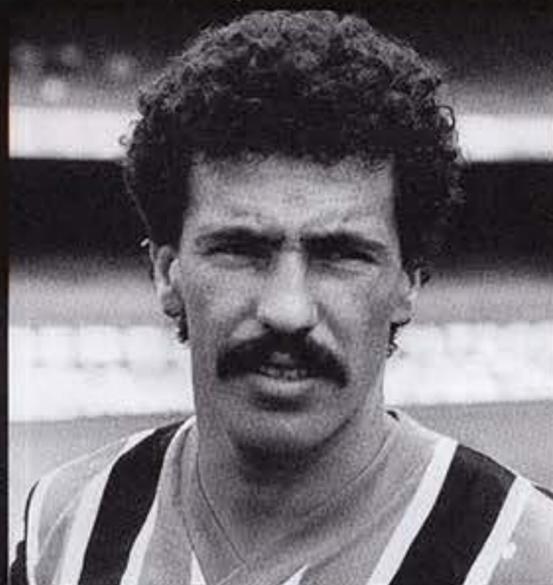
Cabe exatamente ao artilheiro Careca começar as cobranças e – ironia do destino – ele perde o pênalti. Mas, na continuidade, Darío Pereyra, Fonseca e Wágner Basílio se encarregam de garantir o título de campeão do Brasil.

São Paulo dos Menudos, bicampeão brasileiro.

## LINHA DO TEMPO

# 1986

José Sarney é o presidente desde 1985, quando tomou posse por ser vice de Tancredo Neves, eleito de forma indireta, e que não chegou a assumir o cargo por motivo de doença, vindo a falecer em 21 de abril do mesmo ano • Acontece a XIII Copa do Mundo, no México, e a Argentina é campeã • O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, lança o Plano Cruzado, substituindo o cruzeiro pelo cruzado na proporção 1000 por 1 • A Volkswagen anuncia o fim da produção do Fusca • "Xou da Xuxa" estreia na TV Globo • Morrem: Flávio Cavalcanti, Mãe Menininha do Gantois, Nelson Cavaquinho e Simone de Beauvoir



# CARECA

## Gols decisivos

Quando ainda estava no Guarani, seu primeiro clube, Careca fez seu primeiro gol histórico, com apenas 17 anos: o que deu o título de campeão brasileiro ao Bugre, no segundo jogo contra o Palmeiras, em 13 de agosto de 1978. Antônio de Oliveira nasceu em Araraquara, SP, em 5 de outubro de 1960, e chegou ao São Paulo em 1983, com a difícil missão de substituir Serginho Chulapa. Em 1985, já foi campeão paulista, sendo o artilheiro da competição com 23 gols. No primeiro dos dois jogos decisivos contra a Portuguesa, fez dois dos três gols do Tricolor. Em 1986, foi campeão brasileiro e

também artilheiro do certame, com 25 gols, que terminou em 25 de fevereiro de 1987. No final da prorrogação do último jogo contra o Guarani, seu ex-clube, marcou o gol de empate que levou a decisão para os pênaltis. Resultado: pela segunda vez o São Paulo conquistou o título de campeão brasileiro! Foi vendido em março para o Napoli, onde jogou ao lado de Maradona. Realizou 191 partidas e marcou 115 gols.

### Títulos pelo São Paulo:

Campeonato Paulista (1985) e  
Campeonato Brasileiro (1986)

## Números

Jogos:	34
Vitórias:	17
Empates:	13
Derrotas:	4
Gols Pró:	62
Gols Contra:	22

## Artilheiros

Careca:	25
Müller:	11
Silas:	9
Pita:	5
Bernardo:	3
Zé Teodoro:	3
Sidnei:	2
Darío Pereyra:	1
Manu:	1
Oscar:	1
Nelsinho:	1

### Inchado

Oitenta times participaram do imenso Brasileirão de 1986. O São Paulo, campeão, fez 34 jogos e somou 47 pontos. O lanterna foi o Uberlândia: 7 jogos, 3 pontos ganhos.

## Campeonato Brasileiro 1986

30/08	São Paulo	1 x 0	Coritiba
03/09	São Paulo	1 x 1	Sobradinho
06/09	São Paulo	1 x 1	Bangu
14/09	São Paulo	4 x 0	Ceará
21/09	São Paulo	0 x 0	Inter (RS)
24/09	São Paulo	4 x 0	Sampaio Corrêa
28/09	São Paulo	3 x 2	Fluminense
30/09	São Paulo	2 x 1	Operário (MS)
02/10	São Paulo	2 x 0	Remo
05/10	São Paulo	3 x 2	Sport
12/10	São Paulo	2 x 0	Ponte Preta
19/10	São Paulo	2 x 0	Santos
22/10	São Paulo	2 x 0	Bangu
26/10	São Paulo	1 x 1	América (RJ)
02/11	São Paulo	0 x 0	Palmeiras
09/11	São Paulo	0 x 0	Joinville
12/11	São Paulo	0 x 1	Treze
20/11	São Paulo	5 x 0	Botafogo (RJ)
23/11	São Paulo	0 x 0	Santos
29/11	São Paulo	0 x 0	América (RJ)
03/12	São Paulo	4 x 1	Treze
06/12	São Paulo	0 x 0	Botafogo (RJ)
10/12	São Paulo	6 x 1	Ponte Preta
14/12	São Paulo	2 x 2	Palmeiras
24/01/1987	São Paulo	5 X 0	Joinville
28/01	São Paulo	0 x 1	Bangu
01/02	São Paulo	1 x 2	Inter de Limeira
04/02	São Paulo	3 x 0	Inter de Limeira
08/02	São Paulo	0 x 1	Fluminense
11/02	São Paulo	2 x 0	Fluminense
15/02	São Paulo	1 x 0	América (RJ)
18/02	São Paulo	1 x 1	América (RJ)
22/02	São Paulo	1 X 1	Guarani
25/02	São Paulo	3 x 3	Guarani



Em pé: Zetti, Ronaldão, Leonardo, Ricardo Rocha, Zé Teodoro e Antônio Carlos. Agachados: Müller, Raí, Macedo, Bernardo e Cafu.

# 1991 CAMPEONATO BRASILEIRO

Surge a era  
**Telê Santana.**  
Época de títulos  
e shows em campo

Títulos paulistas, brasileiros, campeonatos mundiais. Um time inesquecível, comandado por Telê e pelos craques Raí, Zetti, Cafu, Müller...

Se os anos 80 foram sensacionais para a imensa comunidade Tricolor, os anos 90 foram ainda mais espetaculares. "Ano sim, ano não – São Paulo Campeão!" Era assim que a torcida do São Paulo festejava aqueles saborosos tempos que culminaram com o título paulista de 1989, eliminando no mata-mata final o Bragantino, onde despontava um então desconhecido técnico Vanderlei Luxemburgo, para conquistar o título em dois jogos contra o São José (da cidade de São José dos Campos).

Até que 1990 não foi assim tão bom, pois perdemos o Brasileirão exatamente para o Corinthians, em pleno Morumbi. Fomos mal, também, no Paulistão, onde ficamos em deplorável décimo-sexto lugar, o que nos levou a disputar a primeira fase do Paulista do ano seguinte entre os pequenos. Mas, foi aí que Telê Santana começou a grande reformulação do time.

A estréia no Brasileirão de 1991 foi auspiciosa: 3 a 0 sobre o forte time do Atlético Mineiro. Enquanto a equipe engrenava, foi colhendo bons e maus resultados. No dia 14 de abril, a vitória sobre a Portuguesa de Desportos, 1 a 0, no Morumbi, marcou a volta de Müller, depois de jogar na Itália. Não era mais o jogador das arrancadas selvagens, mas estava mais completo, mais maduro, mais

cerebral. Para marcar sua estréia, fez o gol da vitória.

Este campeonato de 1991 foi disputado por 20 equipes, em 196 jogos. No total, foram 435 gols marcados, com uma média por jogo de 2,22 gols. A média de público foi de 13.760 pagantes por partida.

A final foi entre o São Paulo de Telê Santana, que carregava a fama de pé frio, contra o ascendente Bragantino, que subira para a Primeira Divisão, pela primeira vez, no ano anterior, e até já havia sido campeão paulista. O técnico era o ascendente Carlos Alberto Parreira que, na época, era, também, observador técnico da Fifa.

O primeiro jogo foi disputado na noite de quinta-feira, 5 de junho, no Morumbi, com um total de 67.759 pagantes. O Bragantino jogava pelo empate e o Tricolor precisava vencer para provocar o segundo jogo.

Por isso, nada mais natural que se jogar ao ataque em busca da vitória. Foi o que o São Paulo fez e quase marcou já aos 3 minutos: Raí lançou Müller pela meia direita; rápido, ele lançou Macedo, que passou pelo goleiro Marcelo; ficou com o gol escancarado à sua frente e tocou... na trave. Também, como era de se esperar, o Bragantino procurava apenas tocar a bola, esperando o tempo passar.

O gol da vitória do São

**A final foi entre o São Paulo de Telê Santana, que carregava a fama de pé frio, contra o ascendente Bragantino, que subira para a Primeira Divisão, pela primeira vez, no ano anterior, e até já havia sido campeão paulista. O técnico era o ascendente Carlos Alberto Parreira, que era também observador técnico da Fifa.**

## 1991 - Ficha Técnica

**São Paulo 0**  
**Bragantino 0**

Campeonato Brasileiro  
9 de junho de 1991 (domingo)

**Local:** Marcelo Stéfani (Bragança Paulista).

**Público:** 12.492.

**Renda:** não disponível.

**São Paulo:** Zetti; Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldo, Bernardo, Cafu e Raí; Macedo e Müller (Flávio).

**Técnico:** Telê Santana.

**Bragantino:** Marcelo; Gil Baiano, Júnior, Nei e Biro-Biro; Mauro Silva, Alberto e Ivair (Luiz Müller); Mazinho, Sílvio e Ronaldo Alfredo (Franklin).

**Técnico:** Carlos Alberto Parreira.

**Juiz:** José Roberto Wright.

## VOCÊ SABIA?

... que, mesmo com todo o sucesso de sua carreira, Cafu não se esqueceu de sua origem humilde? Criou a Fundação Cafu, localizada no Jardim Irene, bairro onde nasceu, uma entidade sem fins lucrativos, com o objetivo de orientar crianças e jovens carentes.

Paulo veio aos 4 minutos do segundo tempo: Cafu centrou pelo alto, Ronaldão cabeceou na trave, Müller errou o rebote, mas Mário Tilico entrou para marcar.

Com fama de ditador, de técnico de pouco diálogo com os jogadores, Telê Santana inovou para o jogo final, disputado em Bragança, quando o São Paulo entrou em campo com a vantagem do empate. Como havia perdido o ponta Elivélton, machucado no primeiro jogo, Telê resolveu convocar Raí, Müller, Leonardo, Ricardo Rocha e Bernardo,

e discutir com eles quem seria o substituto. Da reunião, saiu a decisão: entraria Zé Teodoro na lateral, passando Cafu para o meio-campo. Com isso, o Tricolor seria mais defensivo e poderia atuar nos contra-ataques.

Foi exatamente isso o que se viu. Um dos melhores e mais perigosos jogadores do Bragantino era Mazinho, que formava uma boa ala com o lateral Gil Baiano. Foi por ali que jogou Cafu, impedindo estas perigosas combinações.

Com sua melhor arma bloqueada, o Bragantino se viu perdido em campo.

Os noventa minutos de jogo foram uma repetição de ataques do Bragantino e contra-ataques do São Paulo, sem, entretanto, nenhuma grande chance de gol acontecer. Parecia que os dois times se respeitavam ou, mais do que isso, se temiam.

Ao final, 0 a 0, e o São Paulo campeão brasileiro pela terceira vez em sua história.

Começava, portanto, a era Telê Santana. Era o fim da fama de pé frio e a consagração de um dos mais competentes técnicos do

futebol brasileiro.

Mas o ano de glórias não terminava ali. Ainda viria o título do campeonato paulista conquistado em dois jogos contra o Corinthians. No primeiro, a espetacular atuação de Raí, que deixava de ser o irmão do Sócrates para se apresentar como craque de brilho próprio. Naquele jogo, vitória por 3 a 0, com três gols dele, perante um público de 102.821 pagantes. No jogo seguinte, no mesmo Morumbi, 106.142 torcedores pagaram para ver o 0 a 0 que deu o título de campeão paulista, mais uma vez, ao Tricolor mais querido!

**Os noventa minutos de jogo foram uma repetição de ataques do Bragantino e contra-ataques do São Paulo, sem, entretanto, nenhuma grande chance de gol acontecer. Parecia que os dois times se temiam.**

## LINHA DO TEMPO

Fernando Collor de Mello, primeiro presidente eleito por voto popular após o golpe militar de 1964, está no cargo desde 15 de março de 1990 • Ayrton Senna conquista o tricampeonato de Fórmula 1 • 74 anos depois da Revolução, a renúncia de Mikhail Goibachev decreta o fim da União Soviética • A CNN transmite a Guerra do Golfo ao vivo • O Brasil se abre ao mercado externo e a indústria é exposta à competição internacional: muitas empresas quebram • Morrem: Gonzaguinha, Ney Galvão e Stan Getz • Entra em operação a primeira rede de TV por assinatura, a TVA • O bispo Edir Macedo compra a TV Record



# CAFU

Um verdadeiro exemplo

Perseverança, dedicação e seriedade, são algumas palavras que podem justificar um pouco o grande sucesso da carreira de Marcos Evangelista de Moraes. De origem humilde, nasceu no Jardim Irene, bairro da periferia de São Paulo, SP, em 7 de junho de 1970, quando o Brasil enfrentava a Inglaterra, na Copa do Mundo do México, em que fomos tricampeões. Mal imaginava ele que, 32 anos após, seria o único jogador do mundo a disputar três finais de Copas e que ergueria a taça de pentacampeão como capitão da seleção brasileira! Mas o início não foi fácil. Passou por São Paulo (quatro vezes), Palmeiras, Corinthians, Nacional (SP), Atlético-MG, sendo rejeitado em 12 peneiras. Até que, quando estava jogando em

Itaquaquecetuba (SP), pela terceira divisão, uma estrela cintilou em seu caminho: Cilinho, que o levou para o Morumbi. Posteriormente, uma outra estrela o fez brilhar ainda mais: mestre Telê Santana. No Tricolor, participou de seis temporadas: de 1989 a 1994. Atuou em 271 jogos e fez 39 gols. E conquistou tudo o que um atleta poderia almejar: de três títulos paulistas a dois mundiais!

### Títulos pelo São Paulo:

Mundial Interclubes (1992 e 1993), Libertadores da América (1992 e 1993), Recopa Sul-Americana (1993 e 1994), Supercopa Libertadores (1993), Campeonato Brasileiro (1991) e Campeonato Paulista (1989, 1991 e 1992)

## Números

Jogos:	23
Vitórias:	12
Empates:	7
Derrotas:	4
Gols Pró:	28
Gols Contra:	15

## Artilheiros

Raí:	7
Macedo:	6
Müller:	3
Mário Tilico:	2
Eliel:	2
Bernardo:	1
Elivélton:	1
Cafu:	1
Flávio:	1
Rinaldo:	1
Ronaldo:	1
Antonio Carlos:	1
Leonardo:	1

## Campeonato Brasileiro 1991

02/02	São Paulo	3 x 0	Atlético (MG)
06/02	São Paulo	0 x 1	Flamengo
17/02	São Paulo	1 x 2	Santos
23/02	São Paulo	1 x 0	Fluminense
03/03	São Paulo	2 x 1	Atlético (PR)
06/03	São Paulo	1 x 2	Náutico
09/03	São Paulo	1 x 0	Bahia
16/03	São Paulo	1 x 1	Goiás
22/03	São Paulo	2 x 0	Grêmio
31/03	São Paulo	2 x 1	Bragantino
04/04	São Paulo	0 x 0	Palmeiras
07/04	São Paulo	1 x 1	Corinthians
14/04	São Paulo	1 x 0	Portuguesa
20/04	São Paulo	2 x 2	Vasco da Gama
28/04	São Paulo	2 x 0	Sport
01/05	São Paulo	2 x 1	Vitória
05/05	São Paulo	1 x 0	Botafogo (RJ)
12/05	São Paulo	3 x 1	Cruzeiro
18/05	São Paulo	0 x 1	Internacional (RS)
25/05	São Paulo	1 x 1	Atlético (MG)
02/06	São Paulo	0 x 0	Atlético (MG)
05/06	São Paulo	1 x 0	Bragantino
09/06	São Paulo	0 x 0	Bragantino

### Telê comemora: churrasco e vinho

No dia seguinte ao da conquista, Telê Santana tratou de saboreá-la. Foi com a esposa, dona Ivonete, e o filho, Renê, almoçar no restaurante do Elias, velho reduto de palmeirenses, onde tomou um litro de vinho Bolla, presente do amigo Elias. Viajou para Belo Horizonte e só voltou na quinta-feira, quando comandou um churrasco para os jogadores do São Paulo, os amigos e alguns dirigentes. "O boi foi presente do Nabi Abi Chedid", lembrou ele com ironia. Nabi era o presidente do Bragantino.



Em pé: Ivan, Adílson, Zetti, Cafu, Ronaldo e Antônio Carlos. Agachados: Müller, Palhinha, Pintado, Raí e Elivélton.

# 1992 TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA

Com o título da  
Libertadores,  
começa a conquista  
**do Mundo**

Em 1992, o primeiro título da Libertadores, em tarde heróica de Zetti. Foi o passo inicial para o Mundial.

A conquista do Brasileirão de 1991 levou o São Paulo, automaticamente, à Libertadores do ano seguinte. Era o primeiro passo internacional da Máquina Tricolor, comandada pelo muito competente Telê Santana.

O jogo de estréia foi contra o Criciúma, no dia 6 de março de 1992, e levamos uma esfrega na estréia: 3 a 0. Mas, também, veja só o time que jogou: Zetti; Pintado, Antônio Carlos, Ronaldo e Ivan; Mona, Suélio e Eraldo (Raí); Catê, Gilmar e Cláudio (Cafu). Porém, para o jogo seguinte, contra o San José, lá na Bolívia, a atitude foi diferente e o time titular foi escalado. Resultado: vencemos por 3 a 0, com três gols de Palhinha. E lá mesmo, na altitude de La Paz, empataríamos com o Bolívar, na semana seguinte, em 1 a 1. Nos jogos de volta, a classificação foi garantida: goleada em cima do Criciúma, por 4 a 0; empate com o San José, 1 a 1; e vitória sobre o Bolívar, por 2 a 0.

A segunda fase da Libertadores pegou o nosso Tricolor em crise. Às vésperas do embarque para Montevidéu, o lateral Nelsinho foi afastado pela diretoria, o que causou um tremendo mal-estar entre os jogadores, mas superado pela vitória por 1 a 0 sobre o Nacional. Na volta, fizemos 2 a 0 (deste jogo, participou o jovem goleiro Alexandre que, meses depois, morreria num acidente

**Estávamos prontos para a decisão, contra o Newell's Old Boys, da Argentina. Para o jogo de ida, lá em Rosário, a diretoria tomou sábia providência: deixou que os jogadores levassem suas esposas. Assim, cada um teve sua companhia garantida – nada de solidão.**

de automóvel, abrindo espaço para o aparecimento de Rogério Ceni).

Novamente, enfrentamos o Criciúma e nos classificamos com uma vitória e um empate. Estávamos agora nas quartas-de-final. Enfrentamos o Barcelona, no Morumbi, e vencemos por 3 a 0. No segundo jogo, perdemos para eles lá em Guaiquil, por 2 a 0, e nos classificamos no saldo de gols.

Estávamos prontos para a decisão, contra o Newell's Old Boys, da Argentina.

Para o jogo de ida, lá em Rosário, a diretoria tomou sábia providência: deixou que os jogadores levassem suas esposas. Assim, cada um teve sua companhia garantida – nada de solidão. A paixão dos torcedores da

cidade de Rosário se divide entre o Newell's e o Rosário, o que, também, garantiu ao São Paulo apoio da torcida. Sem sofrer qualquer tipo de hostilidade, a decisão ficou para o campo, onde o time jogou bem, mas acabou derrotado por 1 a 0, com gol de um pênalti duvidoso – até hoje o zagueiro Ronaldo jura não ter cometido tal falta.

Na noite de 17 de junho, quarta-feira, que se tornaria histórica, 105.185 torcedores pagaram para ver e apoiar o Tricolor rumo à sua pretensão de ganhar o inédito título de campeão da Taça Libertadores.

Apesar de o São Paulo

## 1992 - Ficha Técnica

**São Paulo 1 X**  
**Newell's Old Boys 0**

**Taça Libertadores**

**17 de junho de 1992 (quarta-feira)**

**Local:** Morumbi.

**Público:** 105.185 pagantes.

**Renda:** Cr\$ 1.072.490.000,00.

**São Paulo:** Zetti; Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Ivan; Adílson, Pintado e Raí; Palhinha, Müller (Macedo) e Elivélton.

**Técnico:** Telê Santana.

**Newell's Old Boys:** Scoponi; Saldaña, Gamboa, Pochettino e Berizzo; Liop, Berti e Martino (Domizi); Zamora, Lunari e Mendoza.

**Técnico:** Marcelo Bielsa.

**Gol:** Raí aos 22 do segundo tempo.

Nos pênaltis, 3 a 2 para o São Paulo

**Juiz:** José Cadena.

## VOCÊ SABIA?

... que o jogador brasileiro que mais vezes conquistou a Taça Libertadores é o lateral Vítor?

São quatro títulos: bicampeão pelo São Paulo (92 e 93), campeão pelo Cruzeiro (97) e campeão pelo Vasco (98).

ter começado melhor, foi o adversário quem criou a primeira grande chance de gol, aos 22 minutos, quando Zamora escorregou pela direita, invadiu a área e acertou a trave do goleiro Zetti. A resposta veio seis minutos depois: após uma bela tabela com Adílson, Palhinha – artilheiro desta Libertadores com sete gols – acertou o travessão do goleiro Scoponi.

Mesmo jogando melhor, o São Paulo não conseguiu vencer a defesa adversária e o primeiro tempo terminou sem gols.

Para o segundo, os

jogadores tricolores voltaram mais afoitos, mais ansiosos e acabaram permitindo contra-ataques perigosos do adversário. Aos 20 minutos, o técnico Telê Santana tirou Müller, que jogava mal, e colocou Macedo em seu lugar. Dois minutos depois, o endiabrado Macedo invadiu a área e foi derrubado pelo zagueiro Gamboa. Pênalti.

Raí, encarregado da cobrança, confessaria depois: "Fiquei impressionado com o silêncio no Morumbi no momento em que o juiz autorizou a cobrança. Eu sabia da importância daquela cobrança. Concentrei-me e bati. Tinha certeza de que faria o gol". E fez: 1 a 0.

Com a repetição do mesmo placar do primeiro jogo, a decisão foi para os pênaltis. Novos momentos de enorme tensão no Morumbi: explosões de alegria e de silêncio profundo.

Três dias antes, o goleiro Zetti tomara um tremendo frango na derrota para o Flamengo, 1 a 0, pelo Campeonato Brasileiro. Havia preocupação quanto à reação dele. Quem não parecia preocupado era o treinador

de goleiros Valdir Joaquim de Moraes, que assistira à decisão por pênaltis entre o Newell's e o América, em Cali, uma semana antes, e passara todas as informações ao goleiro.

Ronaldo foi o primeiro a cobrar pelo São Paulo e chutou para a defesa do goleiro Scoponi. Raí, Ivan e Cafu converteram suas cobranças em gol. Como Garizzo e Mendoza perderam suas cobranças, o placar era de 3 a 2 para o Tricolor, quando Gamboa tomou posição para sua cobrança.

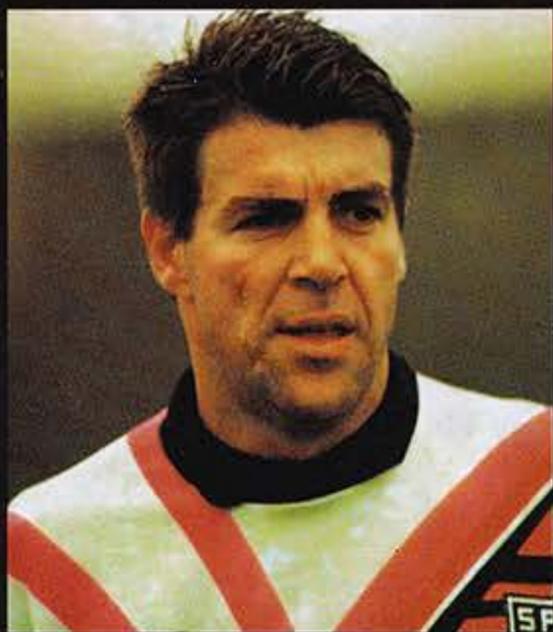
O silêncio foi total no Morumbi. Zetti se lembrou das anotações passadas pelo treinador Valdir de Moraes, em, à frente do nome Gamboa, havia a seguinte nota: "Chute de pé direito no canto esquerdo do goleiro."

Gamboa cobrou e Zetti foi lá no cantinho esquerdo para defender. Levantou-se e ficou estático, com os dois braços levantados, punhos cerrados, aos gritos, enquanto os companheiros corriam para abraçá-lo. Enfim, o São Paulo era campeão da América. Agora, o objetivo era o Mundo.

## LINHA DO TEMPO

# 1992

Em 1989, o Brasil tem pela primeira vez eleições diretas para presidente da república, após o golpe militar de 1964. No segundo turno, Fernando Collor de Mello vence Luiz Inácio Lula da Silva e toma posse em 15 de março de 1990. Em 29 de setembro de 1992, após uma série de denúncias e acusações, o Congresso Nacional aprova o seu "impeachment" (441 votos a favor, 38 contra e uma abstenção). Para evitar sua cassação, Collor prefere renunciar, dando lugar a seu vice, Itamar Franco, que assume o cargo em 29 de dezembro e indica Fernando Henrique Cardoso para o Ministério das Relações Exteriores



# ZETTI

## Marcou época

Armelino Donizetti Quagliato nasceu em Porto Feliz, SP, em 10 de janeiro de 1965. Chegou ao Palmeiras em 1987, para ser reserva de Martorelli. Mas o goleiro titular deu azar e foi expulso na partida contra o Guarani, pelo Campeonato Paulista. Zetti entrou no time para não mais sair. Chegou a ficar 1.238 minutos sem tomar gols. Porém, na Copa União de 1988, em 17 de novembro, contra o Flamengo, quem deu azar foi ele: numa dividida com Bebeto, fraturou a perna. Ficou oito meses parado. Acabou comprando seu passe e o alugou ao São Paulo, onde começou a atuar em 1990, sucedendo a Gilmar Rinaldi. E voltou a brilhar intensamente.

Ficou até 1996, participando de 426 jogos e de títulos importantíssimos. No jogo final da Libertadores de 1992, no Morumbi, a decisão foi para os pênaltis. Orientado por Müller e pelo preparador de goleiros Valdir de Moraes, defendeu a cobrança de Gamboa. E o Tricolor conquistou o título mais importante da sua história até aquela data.

### Títulos pelo São Paulo:

Campeonato Paulista (1991 e 1992),  
Campeonato Brasileiro (1991), Mundial Interclubes (1992 e 1993), Taça Libertadores (1992 e 1993), Recopa Sul-Americana (1993 e 1994) e Supercopa Libertadores (1993)

## Números

Jogos:	14
Vitórias:	8
Empates:	3
Derrotas:	3
Gols Pró:	20
Gols Contra:	9

## Artilheiros

Palhinha:	7
Raí:	3
Macedo:	2
Antônio Carlos:	2
Elivélton:	2
Müller:	2
Rinaldo:	1
Ronaldo:	1

## Libertadores 1992

06/03	São Paulo	0 x 3	Criciúma
17/03	São Paulo	3 x 0	San José (BOL)
20/03	São Paulo	1 x 1	Bolívar
01/04	São Paulo	4 x 0	Criciúma
07/04	São Paulo	1 x 1	San José (BOL)
14/04	São Paulo	2 x 0	Bolívar (BOL)
28/04	São Paulo	1 x 0	Nacional (URU)
06/05	São Paulo	2 x 0	Nacional (URU)
13/05	São Paulo	1 x 0	Criciúma
20/05	São Paulo	1 x 1	Criciúma
27/05	São Paulo	3 x 0	Barcelona - EQU
03/06	São Paulo	0 x 2	Barcelona - EQU
10/06	São Paulo	0 x 1	Newells (ARG)
17/06	São Paulo	1 x 0	Newells (ARG)

## Telê responde aos críticos

Depois de conquistar o Campeonato Brasileiro de 1991, o técnico Telê Santana ainda se incomodava com a opinião de alguns críticos que o tacharam de pé frio.

Fazia um ano e oito meses que estava no cargo e conquistara três títulos. Mesmo assim, reclamava. "E onde estão aqueles que me chamavam de pé frio? Talvez sejam os mesmos que agora estão dizendo que eu sou ditador. Na verdade, eu sou exigente. Tenho certeza de que é graças a este meu jeito que estamos aqui, nesta posição. As declarações de Telê foram dadas no dia seguinte à conquista do título da Libertadores. Ele havia ido dormir às quatro horas da manhã. Às 7h30 estava no Centro de Treinamento.

Depois, pediu à diretoria uma folga. De dois dias.



Em pé: Adílson, Zetti, Ronaldão, Vítor, Pintado, Ronaldo Luis e Toninho Cerezo. Agachados: Müller, Palhinha, Cafu e Raí.

# 1992 MUNDIAL INTERCLUBES

Ano de muitas conquistas termina com o sonhado **título mundial**

Campeão da Libertadores, o Tricolaço ganha torneios na Europa sem se importar com o cansaço. Vai ao Japão, é campeão mundial e volta correndo para ganhar mais um Paulistão.

Foi o final feliz, muito feliz, mas também normal, de uma caminhada que começou certa, continuou por caminhos bem-traçados e só podia chegar onde chegou: ao título de campeão mundial. O primeiro deles.

Após a conquista da Libertadores, o Tricolor continuou o Brasileirão, que estava em sua fase final. O campeonato de 1992 foi disputado entre 20 clubes, classificando-se os oito melhores para a segunda fase. Foram eles, pela ordem: Vasco da Gama, Botafogo, Bragantino, Flamengo, Corinthians, São Paulo, Cruzeiro e Santos. No grupo do São Paulo, ficaram o Vasco, o Flamengo e o Santos.

Mesmo vindo da desgastante Libertadores, o Tricolor ainda fez boa campanha nesta fase, conseguindo alguns bons resultados: perdeu para o Flamengo no jogo de ida, por 1 a 0, mas venceu no jogo

**Após a conquista da Libertadores, o Tricolor continuou o Brasileirão, que estava em sua fase final. O campeonato de 1992 foi disputado entre 20 clubes, classificando-se os oito melhores para a segunda fase.**

de volta, por 2 a 0. Com o Santos, empatou a primeira em 1 a 1, e venceu a segunda: 1 a 0. Mas, o classificado para disputar a final foi o Vasco. No nosso confronto contra eles, empatamos a primeira, em 2 a 2, no Morumbi, e perdemos o jogo decisivo, por 3 a 0, no Maracanã (o campeão brasileiro foi o Flamengo).

O Brasileirão terminou no dia 8 de julho e já no dia 12 o São Paulo estreava no Paulistão contra o Juventus (empate: 1 a 1). Haja fôlego!

Mas, para provar que fôlego não era problema para aquela Máquina dirigida por Telê Santana, o São Paulo ainda se deu ao luxo de, em meio ao Paulistão, tirar uma semana de licença para ir até a Espanha disputar o Troféu Teresa Herrera. O primeiro jogo, no dia 14 de agosto, foi contra o Peñarol, do Uruguai. No tempo normal, empate em 2 a 2. Na cobrança de pênaltis, deu São Paulo: 5 a 4.

No dia seguinte, na decisão do tradicional torneio de verão espanhol, o São Paulo enfrentou simplesmente o Barcelona e aplicou-lhe uma exemplar surra: 4 a 1, gols de Müller, Maurício e dois de Raí.

Tomando gosto pela coisa, o São Paulo volta a São Paulo, joga pelo Paulistão, toma de novo o avião e no dia 28 de agosto vence o Cádiz por 2 a 0, na disputa do Troféu Ramón de Carranza, na cidade de Cádiz. No dia seguinte, na decisão do

Troféu, uma goleada em cima do Real Madrid: 4 a 0, gols de Elivélton, Raí e dois de Müller.

Na volta ao Campeonato Paulista, com o time ainda cansado da viagem, sonado, perdemos para o Santos por 3 a 2. Mas, na seqüência, para mostrar que o time já estava adaptado, aplicamos sonora goleada no Santo André: 5 a 2, numa tarde brilhante do lateral-esquerdo Ivan, que marcou três gols, e que pouco depois seria negociado com o futebol espanhol.

E o Tricolor seguiu sua marcha irreversível pelo Campeonato Paulista. No dia 15 de outubro, meteu uma tunda no Noroeste: 6

## 1992 - Ficha Técnica

# São Paulo 2 X Barcelona 1

Mundial Interclubes

13 de dezembro de 1992 (domingo)

**Local:** Estádio Nacional de Tóquio.

**Público:** 60.000 pagantes.

**Renda:** não disponível.

**São Paulo:** Zetti; Vítor, Adílson, Ronaldo e Ronaldo Luís; Toninho Cerezo (Dinho), Cafu, Pintado e Raí; Palhinha e Müller.

**Técnico:** Telê Santana.

**Barcelona:** Zubizarreta; Ferrer, Koeman e Witschge; Guardiola, Bakero (Goicoechea), Amor e Euzébio; Beguistarian (Nadal), Laudrup e Stoichkov.

**Técnico:** Johann Cruyff.

**Gols:** Stoichkov aos 11 e Raí aos 27 do primeiro tempo ; Raí aos 34 do segundo.

**Juiz:** Juan Carlos Lostau (Argentina).

## VOCÊ SABIA?

... que nos cinco anos que ficou no São Paulo (de 1990 a 1995), Telê Santana conquistou 10 títulos? Foram dois Mundiais Interclubes (92 e 93), duas Libertadores (92 e 93), uma Supercopa da Libertadores (93), duas Recopas Sul-Americanas (93 e 94), um Brasileiro (91) e dois Paulistas (91 e 92).

a 0, com cinco gols de Raí – inclusive um lindo, por cobertura.

Chega o fim do ano e o São Paulo é obrigado a interromper sua brilhante performance no Paulistão para ir até o Japão enfrentar o Barcelona, campeão da Europa.

O Grêmio havia sido o último time brasileiro a ser campeão no Japão, no já longínquo ano de 1984. Naquele dia 13 de dezembro, parecia que o

futebol europeu iria, mais uma vez, sair vitorioso. Os jogadores do Barcelona, que tinha Johann Cruyff como técnico, rodopiavam em campo, trocavam de posição e deixavam loucos os são-paulinos. Para completar o trágico quadro, aos 11 minutos Stoichkov faz 1 a 0. Com muito custo os comandados de Telê Santana começaram a contornar a situação, equilibrando a partida.

Até que aos 27 minutos, Müller, que era severamente marcado pelo implacável Ferrer, girou sobre seu marcador, que levou alguns segundos para perceber o que estava acontecendo. Livre, veloz, Müller cruzou para a área onde o elegante Raí apareceu, desequilibrado, para marcar: 1 a 1. Assim, terminou o primeiro tempo, momentos depois que o lateral Ronaldo Luís salvou gol certo, em cima da risca, depois de a bola ter vencido o goleiro Zetti.

O segundo tempo mostrou outro São Paulo em campo, provando que as instruções de Mestre Telê Santana, nos vestiários, deram certo. Um time que atacou mais,

principalmente com Vitor, Cafu e Raí, pelo lado direito.

Aos 34 minutos do segundo tempo, Raí cobra falta com perfeição e faz o gol da vitória. O gol do título mundial. Emocionado, ele explicava depois do jogo: "Foi uma emoção muito grande. Tudo o que eu queria era o título. Estava ligado de corpo e alma naquele jogo, mas me surpreendi com a emoção que eu senti quando chegamos ao estádio. Na hora do gol, quando o juiz apitou autorizando a cobrança da falta, toquei de lado para o Cafu, recebi de volta e bati pelo lado de fora da barreira. O chute saiu perfeito. Corri para abraçar o Telê. Ele merecia este título."

Dez anos antes, em 1982, Telê emocionara o mundo com a Seleção Brasileira e fora eliminado da Copa pela Itália. Tremenda injustiça.

Era fim do ano, 13 de dezembro, mas 1992 ainda não acabara. De volta ao Brasil, na semana seguinte, no dia 20 de dezembro, o Tricolor estava novamente em campo para vencer o Palmeiras, por 2 a 1, e tornar-se, mais uma vez, campeão paulista.

## LINHA DO TEMPO

# 1992

A Seleção Brasileira Masculina de Vôlei conquista a medalha de ouro nas Olimpíadas de Barcelona • Estréia "Você Decide", na TV Globo, que introduz a interatividade na televisão brasileira • Bill Clinton vence as eleições presidenciais nos Estados Unidos • Na África do Sul é decidido, em plebiscito, o fim do "Apartheid", com aprovação de 69% de eleitores • Príncipe Charles e princesa Diana anunciam sua separação • Morrem: Anthony Perkins, Astor Piazzolla, Augusto César Vanucci, Herivelto Martins, Jânio Quadros, Otto Lara Resende, Paulo Machado de Carvalho e Ulysses Guimarães



# RAÍ

## O grande comandante

Difícil expressar em poucas palavras a importância desse craque nas históricas conquistas do Tricolor na década de 90. Irmão do Dr. Sócrates, ídolo do Corinthians, Raí Souza Vieira de Oliveira nasceu em Ribeirão Preto, SP, em 15 de maio de 1965. Iniciou no Botafogo de Ribeirão Preto em 1984 e, depois de uma rápida passagem pela Ponte Preta, chegou ao São Paulo em 1987. Após um início apático, começou a ser campeão em 1989. Porém, consolidou sua liderança com a chegada de Telê Santana, em 1990. Elegante, técnico, e ao mesmo tempo raçudo, conquistou a confiança dos companheiros e o coração dos torcedores. No Mundial Interclubes de 1992, comandou o time na emocionante virada por 2 a 1 sobre o Barcelona, fazendo os dois gols. Em 1993, após ganhar de novo a Libertadores, foi ser ídolo no Paris Saint-Germain, voltando em 1998 para conquistar mais dois títulos paulistas. Atuou em 393 jogos e fez 124 gols.

### Títulos pelo São Paulo:

Campeonato Paulista (1989, 1991, 1992, 1998 e 2000),  
Campeonato Brasileiro (1991),  
Taça Libertadores (1992 e 1993) e  
Mundial Interclubes (1992)

## Números

Jogos:	1
Vitórias:	1
Empates:	0
Derrotas:	0
Gols Pró:	2
Gols Contra:	1

## Artilheiros

Raí:	2
------	---

## Mundial Interclubes 1992

13/12	São Paulo	2 x 1	Barcelona (ESP)
-------	-----------	-------	-----------------



Em pé: Moraci Santana, Gilmar, Zetti, Vítor, Pintado, Dinho, Ronaldo Luís e Altair Ramos. Agachados: Müller, Palhinha, Válber, Rai e Cafu.

# 1993 TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA

Ano de  
**muitos jogos**  
e de vários títulos

Este ano de 1993 foi excepcional: o Tricolor realizou nada menos que 97 partidas, com 47 vitórias, 28 empates e só 22 derrotas. E conquistou títulos muito importantes.

Como campeão da última Libertadores, o São Paulo pôde entrar na competição, neste ano, já na sua segunda fase. Nem por isso sua missão deixou de ser difícil, já que carregou a responsabilidade não só de último campeão, como também de campeão do Mundo.

O ano começa no dia 24 de janeiro, com a vitória de 4 a 2 sobre o Santa Cruz, jogo amistoso. O Campeonato Paulista começou daí a três dias, com uma vitória por 2 a 0 sobre a Ponte Preta. Poucos dias depois de uma vitória sobre o Corinthians - 3 a 0, com dois gols de Raí e um de Dinho -, o Tricolor vai ao Chile disputar o Torneio Internacional de Santiago contra o Universidad e traz o troféu com duas vitórias: 2 a 0 e 3 a 0.

Em meio aos jogos do Campeonato Paulista, o São Paulo acha tempo para disputar um amistoso contra o Sevilla, da Espanha, no dia 27 de março, no Morumbi. Gordinho e meio fora de forma, Maradona defende o time espanhol e assiste ao show do craque Raí, que marca os dois gols da vitória por 2 a 0.

Ainda disputando o Paulistão, o Tricolor faz sua estréia na Copa do Brasil empatando com o Sergipe, em Aracaju, em 1 a 1, para depois eliminá-lo no jogo de volta, por 4 a 3, no Morumbi, com este time: Gilberto; Pavão, Néelson, Gilmar e Marcos Adriano;

## Em meio aos jogos do Campeonato Paulista, o São Paulo acha tempo para disputar um amistoso contra o Sevilla, da Espanha, no dia 27 de março, no Morumbi. Show do craque Raí, que marca os gols da vitória por 2 a 0.

Suélio, Pereira (Carlos Alberto) e Robertinho; Anílton (Vaguinho), Cláudio Moura e Elivélton.

Mas, entre um e outro jogo contra o Sergipe, vamos a Rosário para fazer a estréia na Libertadores contra um velho conhecido: o Newell's Old Boys, e perdemos por 2 a 0. Uma semana depois, no dia 4 de abril, temos pela frente os mesmos argentinos, desta vez no Morumbi. Em outra grande exibição de Raí, vencemos por 4 a 0, eliminando e deixando frustrados os argentinos, que pretendiam se vingar do ano anterior, quando ganhamos deles na final da Libertadores. A esperança de vingança durou apenas 29 minutos, quando Dinho fez 1 a 0. Depois, Raí (duas vezes) e Cafu completaram o placar: 4 a 0. Adiós, muchachos!

O adversário seguinte foi o Flamengo. No primeiro jogo, no Maracanã, empatamos em

1 a 1. Uma semana depois, no dia 28 de abril, despachamos o campeão brasileiro: 2 a 0, no Morumbi, com gols de Müller e Cafu.

Nas semifinais, encontramos o Cerro Porteño, do Paraguai. O primeiro jogo foi no Morumbi, no dia 5 de maio. Os comandados de Telê Santana encontram uma forte retranca pela frente. Mas, aos 13 minutos, Raí - sempre ele - conseguiu marcar. Mesmo perdendo por 1 a 0, os paraguaios não saíram da defesa, certamente esperançosos de virar o placar em Assunção. O segundo jogo ocorreu na semana seguinte e nos

### 1993 - Ficha Técnica

**São Paulo 0**  
**Universidad Católica 2**

**Taça Libertadores**

**26 de maio de 1993 (quarta-feira)**

**Local:** Estádio Nacional de Santiago (Chile)

**Público:** 45.000 pagantes.

**Renda:** não disponível.

**São Paulo:** Zetti; Vítor (Toninho Cerezo), Válber, Gilmar e Marcos Adriano; Dinho, Cafu, Pintado e Raí; Palhinha e Müller.

**Técnico:** Telê Santana.

**Universidad:** Wirth; Romero, Vásquez, Contreras (Cardoso) e Tupper (Reinoso); Lepe, Parraguez e Lunari; Perez, Almada e Barrera.

**Técnico:** Ignacio Prieto.

**Gols:** Lunari aos 9 e Almada aos 15 do primeiro tempo.

**Juiz:** Juan Francisco Escobar (Paraguai).

## VOCÊ SABIA?

... que o São Paulo é também o clube brasileiro que mais vezes disputou a final da Copa Libertadores da América?

Foram cinco decisões: 1974 e 1994 (vice-campeão) e 1992, 1993 e 2005 (tricampeão).

classificamos com um suado e sofrido 0 a 0.

Enfim, estávamos na final da Libertadores. O adversário seria o Universidad Católica, do Chile.

A torcida são-paulina, que sempre prestigiou o time nesta competição, mais uma vez compareceu: 94.629 pagantes – um Morumbi quase lotado.

Carregado pela torcida e pela necessidade de fazer gols, o São Paulo partiu para o ataque e, em dez minutos, criou pelo menos cinco excelentes chances de gol, a maioria delas nascida pelo lado esquerdo, com Ronaldo Luís. O Universidad esboçou

reação e tentou equilibrar o jogo, mas, mesmo com a saída de Ronaldo Luís, machucado e substituído por André Luiz no meio do primeiro tempo, o Tricolor não esmoreceu.

Tamanho domínio só foi transformado em gol aos 30 minutos, quando Palhinha finalizou bem uma jogada, na saída do goleiro Wirth: a bola tocou na trave e, na volta, o zagueiro Lopez marcou contra. O segundo gol nasceu de uma – teoricamente – improvável tabela entre Vítor e Pintado, com o lateral marcando 2 a 0.

No segundo tempo, o São Paulo ampliou e consolidou

**Enfim, estávamos na final da Libertadores. O adversário seria o Universidad Católica, do Chile. A torcida são-paulina compareceu: 94.629 pagantes – um Morumbi quase lotado.**

a vitória, com gols de Gilmar, Raí e Müller, que marcou um golaço, por cobertura. Ainda aconteceram outras oportunidades para aumentar, mas quem marcou foi o Universidad, através de Almada, cobrando um pênalti que só o juiz viu. Mas, com 5 a 1, a taça estava nas mãos.

A decisão desta Libertadores aconteceu no dia 26 de maio, na cidade de Santiago. Certamente, não foi como o torcedor sonhava, mas o que conta mesmo é a taça.

Assim, naquela noite, o time entrou em campo sabendo que poderia perder por até 3 a 0. Uma vantagem, portanto, considerável. A tática foi deixar o tempo passar, mas acabamos por deixar passar, também, dois gols do adversário: aos 10 e aos 15 do primeiro tempo, o que deu um certo susto em nossos jogadores. Só depois de estar perdendo por 2 a 0 foi que o time se encontrou.

No segundo tempo, chegamos até a criar algumas chances de gols, mas ficou mesmo no 2 a 0. Perdemos, mas trouxemos o caneco.

Mais uma taça. Mas o ano ainda era uma criança.

## LINHA DO TEMPO

Logo após ter indicado Fernando Henrique Cardoso para o Ministério das Relações Exteriores, o presidente Itamar Franco o transferiu para outro mais importante: o da Economia. Em agosto de 1993, é criada uma nova moeda: o cruzeiro real. Adotou-se, como em outras ocasiões, o procedimento de cortar três zeros. Um cruzeiro real valia 1.000 cruzeiros antigos. E, em julho de 1994, o cruzeiro real também foi substituído por outra moeda. É quando surge o real (1 real = 2.750 cruzeiros reais). Para efeitos cambiais, o valor de uma unidade da nova moeda equivalia ao de 1 dólar. Procurou-se reduzir os gastos do Estado. A inflação logo baixou

## Números

Jogos:	8
Vitórias:	4
Empates:	2
Derrotas:	2
Gols Pró:	13
Gols Contra:	6

## Artilheiros

Raí:	4
Müller:	2
Cafu:	2
Dinho:	1
Palhinha:	1
Vítor:	1
Gilmar:	1
Lopes (contra, Universidad Católica):	1

## Libertadores 1993

07/04 São Paulo 0 x 2 Newells Old Boys (ARG)

14/04 São Paulo 4 x 0 Newells Old Boys (ARG)

21/04 São Paulo 1 x 1 Flamengo

28/04 São Paulo 2 x 0 Flamengo

05/05 São Paulo 1 x 0 Cerro Porteño (PAR)

12/05 São Paulo 0 x 0 Cerro Porteño (PAR)

19/05 São Paulo 5 x 1 Universidad Católica (CHI)

26/05 São Paulo 0 x 2 Universidad Católica (CHI)



### O sucesso do planejamento

É bem verdade que Telê Santana era o grande nome, fora de campo, do São Paulo. Afinal, este era o seu sexto título, desde que havia chegado, em outubro de 1990: Brasileiro-91; Paulista-91; Libertadores-92; Mundial-92; Paulista-92 e Libertadores-93, além de outros títulos internacionais. Mas Telê contava também com o

ótimo trabalho da sua Comissão Técnica, onde estava o inovador preparador físico Moraci Santana, que chegou ao clube junto com o treinador. Completando a equipe, Turíbio de Barros, Altair Ramos, Patrícia Bertolucci e o preparador de goleiros Valdir Joaquim de Moraes. Um grande time.



## MÜLLER

### Campeoníssimo

É o jogador que mais ganhou títulos na história do São Paulo. E não são títulos quaisquer, não: são conquistas que encheriam de orgulho grandes craques. Luís Antônio Correia da Costa nasceu em Campo Grande (MS), em 31 de janeiro de 1966. Chegou ao Tricolor em 1984 e já no ano seguinte foi campeão paulista. E não parou mais. Era um dos famosos Menudos do Morumbi. Fazia da velocidade a sua arma mortífera contra os adversários. Com o passar do tempo, foi mudando seu estilo, cadenciando seu jogo, utilizando sua inteligência para dar assistência aos companheiros. No Mundial Interclubes de 92, contra o Barcelona, realizou a grande jogada que originou o gol de barriga de Raí. Na Libertadores, de 93, fez o quinto gol em cima do Universidad Católica. E no Mundial Interclubes de 93, fez o inesquecível gol da vitória, de calcanhar, contra o Milan, e a saborosa comemoração em cima do italiano Costacurta. Teve três passagens pelo clube: 1984/1988, 1991/1994 e 1996. Realizou um total de 385 jogos e marcou 161 gols.

#### Títulos pelo São Paulo:

Campeonato Paulista (1985, 1987, 1991 e 1992), Campeonato Brasileiro (1986 e 1991), Taça Libertadores da América (1992 e 1993), Mundial Interclubes (1992 e 1993), Recopa Sul-Americana (1993 e 1994) e Supercopa Libertadores da América (1993)



Em pé: Zetti, Ronaldo, Dinho, Cafu e Toninho Cerezo. Agachados: Müller, Palhinha, Doriva, Válber, André Luiz e Leonardo.

# 1993 SUPERCOPA LIBERTADORES

O time vai  
ficando cansado.  
De levantar **taças**

São títulos nacionais e internacionais que a era Telê Santana vai colecionando. Agora é a vez da Supercopa da Libertadores.

Criada para ser jogada pelos times que foram campeões da Taça Libertadores, a Supercopa dos Campeões foi disputada em 10 edições, de 1988 a 1997. O primeiro campeão foi o Racing, e o último o River Plate. Naquele movimentadíssimo ano de 1993, participaram, além do São Paulo, Cruzeiro, Colo Colo (CHI), Nacional (URU), Racing (ARG), Olímpia (PAR), Flamengo, River Plate (ARG), Argentinos Juniors (ARG), Estudiantes-LP (ARG), Boca Juniors (ARG), Santos, Atlético Nacional (COL), Peñarol (URU), Grêmio e Independiente (ARG).

A agenda de 1993 do São Paulo foi completamente lotada, com 97 jogos disputados durante o ano. No primeiro semestre, já havia sido campeão da Libertadores e participado de amistosos nacionais e internacionais.

O último jogo do Campeonato Paulista foi histórico: sapatada de 6 a 1 no Santos. Mas o que marcou mesmo talvez não tenha sido o placar, e sim pela despedida do craque Raí, que marcou um dos gols, fez exibição primorosa, saiu de campo aplaudido e foi brilhar no Paris Saint-Germain, para só voltar ao Tricolor em 1998.

No primeiro compromisso pós-Raí, conquistamos o Troféu Santiago de Compostela, vencendo o Tenerife por 4 a 1, e empatando com o River Plate, em 2 a 2, mas vencendo a disputa de pênaltis, por 4 a 3.

No dia 6 de setembro,

estreamos no Campeonato Brasileiro com uma vitória, por 3 a 2, em cima do Internacional, de Porto Alegre, no Morumbi.

Exatamente um mês depois, no dia seis de outubro, o Tricolor iniciou mais uma competição: a Supercopa dos Campeões. A disputa era na base do mata-mata, com jogos de ida e volta. Na estréia, vitória sobre o argentino Independiente, por 2 a 0, no Morumbi. Na semana seguinte, o jogo de volta, em Buenos Aires, por 1 a 1, e classificação para as quartas-de-final (classificaram-se também: Cruzeiro, Nacional-URU, River Plate, Flamengo, Atlético Nacional-COL, Estudiantes e Grêmio).

O primeiro jogo contra o Grêmio foi disputado no Pacaembu, no dia 20 de outubro, quarta-feira, e terminou empatado em dois gols. A decisão foi no sábado seguinte, 27 de outubro, no estádio Olímpico, em Porto Alegre. Com um gol de Toninho Cerezo, aos 7 minutos do segundo tempo, o São Paulo venceu, por 1 a 0 e se classificou (além do São Paulo, estavam também nas semifinais Nacional-URU, Flamengo e Atlético Nacional-COL).

Disputando paralelamente o Campeonato Brasileiro, o Tricolor recebe o Atlético Nacional, da Colômbia, no dia 3 de novembro, para o primeiro jogo da semifinal. Partida dura, disputada, com o adversário muito retrancado,

**A agenda de 1993 do São Paulo foi completamente lotada, com 97 jogos disputados durante o ano. No primeiro semestre, já havia sido campeão da Libertadores e participado de amistosos nacionais e internacionais.**

## 1993 - Ficha Técnica

**São Paulo 2**  
**Flamengo 2**

**Supercopa da Libertadores**

**24 de novembro de 1993 (quarta-feira)**

**Local:** Morumbi.

**Público:** 65.355 pagantes.

**Renda:** Cr\$ 72.508,00.

**São Paulo:** Zetti; Cafu, Válber, Ronaldo e André Luiz; Dinho, Doriva, Toninho Cerezo (Juninho Paulista) e Leonardo; Palhinha (Guilherme) e Müller.

**Técnico:** Telê Santana.

**Flamengo:** Gilmar; Charles Guerreiro, Gelson Baresi, Rogério e Marcos Adriano; Fabinho, Marquinhos, Marcelinho Carioca e Nélio; Renato Gaúcho (Éder Lopes) e Casagrande (Magno).

**Técnico:** Júnior.

**Gols:** Renato Gaúcho aos 9 do primeiro tempo; Leonardo aos 16, Juninho Paulista aos 34 e Marquinhos aos 36 do segundo. Na decisão por pênaltis, 5 a 3 para o São Paulo.

**Juiz:** Renato Marsiglia.

## VOCÊ SABIA?

... que o São Paulo é o único clube que conquistou a Copa Libertadores da América, a Supercopa dos Campeões da Libertadores, a Recopa Sul-Americana, a Copa Conmebol e o Mundial Interclubes? Nenhum outro clube sul-americano realizou a façanha de conquistar todos esses títulos.

sendo que o gol da vitória só saiu aos 32 minutos do segundo tempo, através de Müller. Na outra chave, o Flamengo venceu o fraco Nacional do Uruguai, por 2 a 1.

O segundo jogo, em Medellín, Colômbia, foi no dia 10 de novembro, e o Atlético Nacional venceu por 2 a 1. A decisão foi para os pênaltis, que nós vencemos por 5 a 4, no maior sufoco. Já o Flamengo, em casa, venceu, fácil, o Nacional por 3 a 0.

Estávamos na final,

portanto. Os dois últimos jogos foram eletrizantes.

O primeiro, no Rio de Janeiro, no dia 17 de novembro (10 dias antes, o São Paulo havia batido o mesmo Flamengo, por 2 a 0, no Morumbi, pelo Brasileirão), terminou empatado em 2 a 2. Leonardo marcou o primeiro do Tricolor aos 15; Marquinho empatou para os cariocas, aos 33. No primeiro minuto do segundo tempo, o mesmo Marquinhos colocou o Flamengo em vantagem. Quando tudo parecia perdido, Juninho empatou aos 41. Final: 2 a 2.

Na segunda partida, no Morumbi, o time carioca, dirigido por Júnior e que tinha Renato, Marcelinho Carioca e Casagrande, marcou logo aos 9 minutos: Marcelinho cobra o escanteio, Casagrande dá um leve toque de cabeça e Renato Gaúcho, rápido, fez 1 a 0. Assim termina o primeiro tempo.

No segundo, Telê tira Cerezo e coloca em seu lugar o atacante Juninho. O São Paulo ganha em força de ataque, mas se expõe aos contra-ataques do Flamengo. O jogo ganha em emoção.

Aos 16 minutos, Leonardo recebe de Müller e bate forte,

**Na segunda partida, no Morumbi, o time carioca, dirigido por Júnior, tinha Renato, Marcelinho Carioca e Casagrande.**

da entrada da área: 1 a 1. O São Paulo cresce, cria chances, mas não marca. Até que, aos 34 minutos, Juninho recebe passe de Palhinha e faz 2 a 1. Mas, a nossa alegria durou apenas dois minutos, pois Marquinhos empatou novamente.

Veio a decisão por pênaltis, que segue empatada até a sétima cobrança: 4 a 3 para o Tricolor. Foi a vez de Marcelinho Carioca cobrar e tentar empatar novamente. Mas ele correu, bateu... Na trave! O Morumbi ficou em silêncio quando Müller colocou a bola na marca do pênalti. Concentrou-se, correu e bateu. O goleiro Gilmar se esticou todo, ainda tocou na bola, mas não evitou o gol: 5 a 3.

São Paulo, supercampeão da América! Era o oitavo título de Telê Santana em menos de três anos de São Paulo.

## LINHA DO TEMPO

Em 1993, a Seleção Brasileira precisou participar das Eliminatórias para poder ir à Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos. O Brasil enfrentou, de 18 de julho a 19 de setembro, quatro países, em jogos de ida e volta: Equador (0x0 e 2x0), Bolívia (0x2 e 6x0), Venezuela (5x1 e 4x0) e Uruguai (1x1 e 2x0). Para a partida decisiva contra o Uruguai, Parreira (técnico) e Zagallo (coordenador técnico), precisaram ceder às pressões da torcida e da imprensa, e convocaram Romário, que fez os dois gols e classificou o Brasil. No ano seguinte, a Seleção Brasileira conquistou o tetracampeonato mundial e Romário foi o nosso artilheiro, com cinco gols.

## Números

Jogos:	8
Vitórias:	4
Empates:	2
Derrotas:	2
Gols Pró:	13
Gols Contra:	6

## Artilheiros

Raí:	4
Müller:	2
Cafu:	2
Dinho:	1
Palhinha:	1
Vítor:	1
Gilmar:	1
Lopes (contra, Universidad Católica):	1

## Supercopa Libertadores 1993

06/10	São Paulo	2 x 0	Independiente (ARG)
13/10	São Paulo	1 x 1	Independiente (ARG)
20/10	São Paulo	2 x 2	Grêmio
27/10	São Paulo	1 x 0	Grêmio
03/11	São Paulo	1 x 0	Nacional (COL)
10/11	São Paulo	1 x 2	Nacional (COL)
17/11	São Paulo	2 x 2	Flamengo
24/11	São Paulo	2 x 2	Flamengo

### O futuro do garoto Juninho

A conquista da Supercopa dos Campeões da Libertadores selou o futuro de Juninho. Nascido em São Paulo, no dia 22 de fevereiro de 1973, apareceu para o futebol no Ituano, da cidade de Itu, interior do Estado de São Paulo. E foi o técnico Telê Santana quem o viu jogar e pediu a sua contratação. O São Paulo pagou por seu empréstimo US\$ 30 mil e o valor do passe foi fixado em mais US\$ 270 mil. Juninho ficou dois anos no time e, em 1996, mudou-se para o futebol inglês. Um fato curioso na carreira dele: no dia 16 de novembro de 1994, o São Paulo teve dois jogos marcados para o mesmo dia. Ambos foram realizados no Morumbi. Na preliminar, o chamado Expressinho jogou pela Conmebol, vencendo o Sporting Cristal, do Peru, por 3 a 1 (um dos gols de Juninho, que jogou durante 45 minutos). Na partida de fundo, o time titular, contando com Juninho em mais 45 minutos, venceu o Grêmio por 3 a 1 no Campeonato Brasileiro.



## LEONARDO

### Polivalente e poliglota

Leonardo Nascimento do Araújo voltou ao São Paulo em 1993, após passar pelo Valencia-ESP, com a difícil missão de substituir o craque, ídolo e amigo Raí. Veio, viu e venceu. Já havia estado no clube em 1990/1991, quando foi campeão duas vezes: pelo Paulista (1991) e pelo Brasileiro (1991). Nasceu em Niterói, RJ, em 5 de setembro de 1969, e se revelou no Flamengo, onde jogava como lateral-esquerdo, posição em que também atuou em sua primeira passagem pelo Tricolor. Quando voltou, tornou-se meia e vestiu a camisa 10. Em 1993, conquistou a Recopa, a Supercopa e o Mundial Interclubes. Na Supercopa, fez gols contra o Flamengo nos dois jogos finais. Articulado, formou-se em duas faculdades e fala outros idiomas, como inglês, francês, japonês, espanhol e italiano. Saiu do São Paulo em 1994, ano em que se tornou tetracampeão do mundo pelo Brasil nos Estados Unidos, mas voltou novamente em 2001. Após a Copa, jogou no Japão, na França e no Milan da Itália, onde posteriormente foi diretor. Em 2001, criou com Raí a Fundação Gol de Letra. Pelo Tricolor, jogou 107 partidas e marcou 17 gols.

#### Títulos pelo São Paulo:

Campeonato Paulista (1991), Campeonato Brasileiro (1991), Mundial Interclubes (1993), Supercopa Libertadores (1993) e Recopa Sul-Americana (1993)



Em pé: Zetti, Dinho, Ronaldão, Cafu, Leonardo e Toninho Cerezo. Agachados: Müller, Doriva, Válber, Palhinha e André Luiz.

# 1993 MUNDIAL INTERCLUBES

Ano de conquistas internacionais, como o **bi mundial**

Foi o ano em que o Tricolor colecionou sua maior série de títulos internacionais. Para fechar, nada melhor do que o bicampeonato mundial.

No dia 4 de dezembro de 1993, o São Paulo perdeu para o Palmeiras por 2 a 0 e com esta derrota perdeu, também, a possibilidade de disputar o título brasileiro. Talvez esta tenha sido a derrota menos sentida pelos são-paulinos. Assim, o time pôde se concentrar e viajar para o Japão com a necessária antecedência e correr atrás de um título bem maior: o bicampeonato mundial.

Se o São Paulo estava bem preparado lá no Japão, aqui no Brasil o torcedor também estava. O que não faltou foi apoio. O jogo começou por volta de uma hora da madrugada, noite de sábado para domingo. Na avenida Paulista e em alguns bares, foram instalados telões. Um bom programa até para quem não era são-paulino: futebol, cerveja, festa e depois o domingo todo para descansar.

A atriz Regina Duarte chegou ao Dinho's Place, onde havia telão, acompanhada do filho João, de 12 anos, por volta da meia-noite. "Sou corintiana convicta, mas o João é são-paulino. Além disso, admiro o trabalho do Telê. Vim para aplaudi-lo".

Até mesmo em Paris, o jogo chamava a atenção. Lá, num apartamento ricamente decorado, o craque Raí assistia ao jogo ao lado da filha Raíssa. Nervoso, ele confessaria depois: "Em alguns momentos nem assisti direito ao jogo. Foi muito nervosismo. Quando

**Se o São Paulo estava bem-preparado lá no Japão, aqui no Brasil o torcedor também estava. O jogo começou por volta de uma hora da madrugada, noite de sábado para domingo. Na avenida Paulista e em alguns bares, foram instalados telões. Um bom programa até para quem não era são-paulino.**

estava em 2 a 2, minha filha me perguntou: por que você não vai para lá e faz o gol do São Paulo? Aquele gol foi um alívio. Gostaria de estar lá para abraçar todo mundo, em especial o Telê."

O campeão da Europa e que deveria ser o adversário do São Paulo era, na verdade, o Olympique, de Marselha. Porém, naquele ano, foi descoberto o envolvimento do presidente do time em suborno a jogadores, juízes e outras mazelas. O Olympique acabou desclassificado, entrando o Milan em seu lugar.

Mas a troca não beneficiou em nada o Tricolor. Pelo contrário. O Milan era uma verdadeira seleção. Veja só: eram sete jogadores da seleção italiana (Panucci,

Baresi, Costacurta, Maldini, Albertini, Donadoni e Massaro), dois da francesa (Desailly e Papin) e um da romena (Radouciou).

O São Paulo de Telê Santana não tomou conhecimento de tantas estrelas. Contou com a sorte, é verdade, quando no começo do jogo a bola chutada por Massaro bateu no travessão e voltou para as mãos do goleiro Zetti.

Aos 19 minutos, Cafu ganhou uma jogada e passou para Palhinha, que rolou para Cerezo. O volante descobriu André Luiz do lado esquerdo, que virou todo o jogo para

## 1993 - Ficha Técnica

**São Paulo 3**  
**Milan 2**

Mundial Interclubes

12 de dezembro de 1993 (domingo)

**Local:** Estádio Nacional de Tóquio.

**Público:** 62.000 pagantes.

**Renda:** não disponível.

**São Paulo:** Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André Luiz; Dinho, Doriva, Toninho Cerezo e Leonardo; Palhinha (Juninho) e Müller.

**Técnico:** Telê Santana.

**Milan:** Rossi; Panucci, Franco Baresi, Costacurta e Maldini; Desailly, Donadoni, Albertini (Orlando) e Massaro; Papin e Raducioiu (Tassoti).

**Técnico:** Fábio Capello.

**Gols:** Palhinha aos 19 do primeiro tempo; Massaro aos 3, Toninho Cerezo aos 14, Papin aos 36 e Müller aos 41 minutos do segundo.

**Juiz:** Joel Quiniou (França).

## VOCÊ SABIA?

...que as duas estrelas amarelas no escudo do São Paulo não se referem ao futebol?

Elas simbolizam os dois recordes mundiais de Adhemar Ferreira da Silva no salto triplo (Olimpíadas de Helsinque, em 1952, e Panamericano do México, em 1955). As estrelas vermelhas, sim, correspondem aos títulos mundiais de futebol interclubes.

Cafu, lá na direita. Rápido, Cafu cruzou de primeira para Palhinha antecipar-se aos zagueiros e fazer 1 a 0.

O empate do Milan veio aos 3 minutos do segundo tempo, com Massaro, o melhor do time.

Foi então que o veterano Cerezo, de 36 anos de idade, assumiu o comando do jogo e passou a ditar o ritmo e as regras. E por

estas regras, o São Paulo sairia vencedor. Foi dele o segundo gol, aos 14 minutos. Embora o São Paulo jogasse melhor e finalizasse mais, o Milan conseguiu empatar, com Papin marcando de cabeça.

Tudo indicava que o jogo iria para a prorrogação. Até mesmo Telê Santana pensava assim, por isso tirou Palhinha, que jogava bem, e colocou Juninho, mais fresco, mais descansado.

Mas, aos 41 minutos, Cerezo fez um lançamento longo para Müller, sempre bem marcado por Panucci e Costacurta, que acompanharam a corrida do brasileiro. O goleiro Rossi saiu do gol e rebateu a bola que, caprichosamente, tocou no calcanhar de Müller e entrou. Gol sem querer, mas o gol que valeu o título de bicampeão mundial.

Desta forma, o São Paulo fechava o ano com o título mundial, depois de conquistar três importantes títulos internacionais: Libertadores da América, Recopa (em cima do Botafogo) e Supercopa.

Definitivamente, Telê Santana deixava de ser o pé

frio como havia sido pintado e rotulado por muitos ao comandar a Seleção Brasileira nas Copas de 1982 e 1986, sem conseguir ganhar título.

Também de forma definitiva, este mineiro, da cidade de Itabirito, onde nasceu em 26/07/1931, inscreveu seu nome na rica e majestosa história do São Paulo e também na história do futebol brasileiro e mundial. Dos muitos e excelentes técnicos que o Brasil teve, este foi o melhor de todos. Fez do futebol sua religião, do campo o templo e da bola o cálice bento que deveria ser tratado com todo carinho e respeito. Ficou no São Paulo até 1996, totalizando 410 jogos – um recorde. O destino aplica dribles e fintas mesmo nos mais severos marcadores. Logo ele, Telê, de tão magro apelidado “Fio de Esperança” nos tempos do Fluminense, logo ele que tanto se cuidava, foi vítima de uma arritmia cerebral e teve suas faculdades mentais afetadas.

Triste retirada para quem sempre foi guerreiro, para quem sempre soube vencer com classe e respeito.

## LINHA DO TEMPO

# 1993

Rubens Barrichello estreia na Fórmula 1 • Nelson Mandela é eleito presidente da África do Sul • Morrem: Armando Bógus, Austregésilo de Athayde, Ayrton Rodrigues, Euryclides de Jesus Zerbini, Federico Fellini, Grande Otelo, Isaurinha Garcia, Joel de Almeida, Lúcio Alves, Mário Moreno (Cantinflas) e Milton Moraes • Emerson Fittipaldi é campeão da Fórmula Indy • A Microsoft lança o Windows • O “Programa Silvio Santos” entra para o “Guinness Book of Records” como a atração mais duradoura da televisão brasileira, no ar há 31 anos • O Grande Prêmio de Interlagos é vencido por Ayrton Senna

# TONINHO CEREZO

## O novo veterano

Em 1992, o São Paulo repetiu a fórmula de contratar com sucesso craques veteranos, como fez com Leônidas, Sastre, Zizinho, Gérson e outros. Antônio Carlos Cerezo nasceu em Belo Horizonte, MG, em 21 de abril de 1956. Ídolo do Atlético-MG, tinha 36 anos quando chegou ao Morumbi. Com sua categoria, seus lançamentos e seus passes precisos, participou de quase todas as conquistas importantes de 1992 e 1993. No Mundial Interclubes de 1993, jogando com muita garra e determinação, foi de fundamental importância na vitória contra o Milan por 3 a 2, em razão de sua experiência no futebol italiano, onde atuou na Roma e na Sampdoria. Marcou o segundo gol e foi escolhido o melhor em campo. Após a conquista, saiu do clube, mas voltou em 1995. Jogou 72 partidas e marcou sete gols. Ao encerrar a carreira, tornou-se técnico de sucesso no Japão.

### Títulos pelo São Paulo:

Mundial Interclubes (1992 e 1993),  
Taça Libertadores (1993),  
Supercopa Sul-Americana (1993),  
Recopa Sul-Americana (1993) e  
Campeonato Paulista (1992)



## Números

Jogos:	1
Vitórias:	1
Empates:	0
Derrotas:	0
Gols Pró:	3
Gols Contra:	2

## Artilheiros

Palhinha:	1
Toninho Cerezo:	1
Müller:	1

## Mundial Interclubes 1993

12/12 São Paulo 3 x 2 Milan (ITA)

### Gol com dedicatória

A embaixada brasileira em Tóquio ofereceu um jantar à delegação do São Paulo: feijoada, champanhe francês e cerveja japonesa Sapporo. Um dos jogadores mais alegres era Müller, que depois do gol "sem querer" o ofereceu a Costacurta. "Ele me deu botinada e me provocou o jogo todo. Cheguei pra ele e gritei: o gol é pra você, babaca!"



Elenco que contava com Alencar, França, Júlio Batista, Kaká, Wilson, Rogério Pinheiro, Gustavo Nery, Roger, Jean, Maldonado, Reginaldo Araújo, Fábio Simplicio, Renatinho, Luís Fabiano, Oliveira, Fabiano, Belletti e Carlos Miguel.

# 2001 TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Brilha uma **nova estrela.**  
Nasce um novo craque

O menino de 18 anos, cujo nome ainda era Cacá, entra num jogo decisivo, vira o placar e ganha o título inédito do Rio-São Paulo.

Nos românticos anos 50 e parte dos anos 60, o Torneio Rio-São Paulo era uma espécie de Campeonato Brasileiro. Pelo menos para paulistas e cariocas. Foi uma época em que o futebol do São Paulo atravessou maus momentos, pois a política do clube era voltada para a concretização de um sonho: a construção do Morumbi. Os títulos eram decididos entre Corinthians, Palmeiras e Santos; por isso, nós nunca havíamos vencido um Rio-São Paulo.

No final dos anos 90, os cartolas decidiram retomar o Rio-São Paulo, que havia sido interrompido em 1966 e que tivera uma edição isolada em 1993. Nesta edição de 2001,

participaram: São Paulo, Flamengo, Santos, Botafogo, Corinthians, Vasco da Gama, Palmeiras e Fluminense.

A estréia do São Paulo, no dia 17 de janeiro, foi com uma vitória em cima do Vasco da Gama, no Morumbi, 2 a 0, gols de Sidney e Gustavo Nery. O time foi este; Rogério Ceni; Belletti, Wilson, Rogério Pinheiro e Gustavo Nery; Sidney (Reginaldo Araújo), Fábio Simplício, Fabiano e Souza; Sandro Hiroshi (Ilan) e França (Renatinho). O técnico era Oswaldo Alvarez.

No então embolado calendário brasileiro, três dias depois, no sábado, começava o Campeonato Paulista, com o Tricolor vencendo o Mogi Mirim, por 1 a 0 e com gol de Wilson.

Dividido entre as duas competições, o São Paulo voltava a campo na quinta-feira seguinte, dia 25, para enfrentar o Fluminense, em Caio Martins, Niterói. Um desastre! Levamos uma surra: 5 a 2. Nada deu certo naquele jogo. O time ficou tão abalado que, no domingo seguinte, perdeu para o Rio Branco, em Americana, pelo Campeonato Paulista, por 2 a 1.

Mas, na semana seguinte, voltando a jogar pelo Rio-São Paulo, conseguimos nos reabilitar, pelo menos parcialmente: empate com o Botafogo, no Morumbi, em 1 a 1. Empate que parece ter dado novo ânimo ao time que, no domingo, goleava o Santos por 4 a 2, pelo Paulistão. Neste dia, entrou

no time, no segundo tempo, um garoto chamado Cacá, que marcou um dos gols.

O próximo compromisso pelo Rio-São Paulo foi contra o Flamengo, no Maracanã, vitória por 2 a 0, com dois gols do centroavante França. Após esta rodada, estavam classificados Fluminense e Botafogo, Santos e São Paulo.

Como segundo colocado do Grupo B, o São Paulo enfrentou o primeiro do A, o Fluminense. O jogo inicial foi no Morumbi, dia 14 de fevereiro, e vencemos por 1 a 0. Na semana seguinte, o jogo de volta, no Maracanã.

## 2001 - Ficha Técnica

# São Paulo 2 X Botafogo 1

Rio-São Paulo

7 de março de 2001 (quarta-feira)

**Local:** Morumbi.

**Público:** 71.668 pagantes.

**Renda:** não disponível.

**São Paulo:** Roger; Jean, Rogério Pinheiro e Wilson; Belletti (Reginaldo Araújo), Fabiano (Kaká), Maldonado, Carlos Miguel (Júlio Baptista) e Gustavo Nery; Luís Fabiano e França.

**Técnico:** Oswaldo Alvarez.

**Botafogo:** Wágner; Fábio Augusto, Denis, Válson e Augusto; Júnior, Reidner, Rodrigo e Alexandre Gaúcho (Souza); Donizete e Taílson (Daniel).

**Técnico:** Sebastião Lazaroni.

**Gols:** Donizete aos 39 minutos do primeiro tempo; Kaká aos 34 e aos 37 do segundo tempo.

**Juiz:** Jorge Rabello.

**No final dos anos 90, os cartolas decidiram retomar o Rio-São Paulo, que havia sido interrompido em 1966 e que tivera uma edição isolada em 1993. Nesta edição de 2001 participaram: São Paulo, Flamengo, Santos, Botafogo, Corinthians, Vasco da Gama, Palmeiras e Fluminense.**

## VOCÊ SABIA?

**...que as cores do São Paulo Futebol Clube não têm origem nas cores do Estado de São Paulo? Embora elas sejam iguais, as do clube vêm da fusão do Paulistano (vermelho e branco) com a Associação Atlética Palmeiras (preto-e-branco), que fez nascer o atual Tricolor.**

Desta vez, o Fluminense venceu: 2 a 1. A classificação foi decidida nos pênaltis, onde nos demos bem: 7 a 6.

Com este resultado, nos classificamos para decidir o título contra o Botafogo, que havia eliminado o Santos (2 a 2 no primeiro jogo, 1 a 0 no segundo).

A primeira partida da decisão, disputado no Maracanã, no dia 28 de fevereiro, foi um verdadeiro passeio: 4 a 1, com dois gols de Luís Fabiano, Carlos Miguel e França (Rodrigo

marcou o gol deles).

Chegou o dia da decisão, da possibilidade de ganhar um título inédito.

Cerca de 72 mil pessoas compareceram ao Morumbi na noite de quarta-feira, 7 de março. Embora em número pequeno, os botafoguenses também se fizeram presentes.

O São Paulo podia perder por até dois gols de diferença e essa vantagem pareceu contaminar os jogadores. O Botafogo mandava no jogo, mostrava mais disposição. Em determinado momento, a torcida tricolor chegou a entoar o coro: "Raça! Raça!". Mas, as coisas pareciam não dar certo e, para piorar, aos 39 minutos, Donizete fez 1 a 0 para o Botafogo. Sua pequena torcida passou a incentivar ainda mais o time, acreditando na possibilidade de uma vitória com mais de dois gols de diferença.

Terminado o primeiro tempo, o técnico Sebastião Lazaroni, do Botafogo, não levou seus jogadores para o vestiário, manteve-os no gramado "para sentir o calor da torcida"; segundo definiu o sábio Lazaroni, como se estivesse no Maracanã. Ao

voltarem para o gramado, os jogadores do São Paulo se abraçaram, formando um círculo, e fizeram uma corrente positiva de oração.

A verdade, porém, é que o jogo só mudou o seu padrão com a entrada do jovem Cacá – que o mundo conheceria alguns anos depois como Kaká –, por volta dos 20 minutos, no lugar do volante Fabiano. Com muita raça, disposição e competência, Cacá deu mais movimentação e até motivação ao time Tricolor.

Aos 34 minutos, ele recebeu um ótimo passe de Luís Fabiano e, já dentro da área, chutou para fazer o primeiro gol e empatar o jogo. O gol deu moral ao time do São Paulo, que imprimiu um ritmo veloz, alucinante, ao jogo. Como resultado, veio o segundo gol, aos 37 minutos: Cacá recebeu de França, driblou um zagueiro com a perna esquerda e, com a direita, chutou sem a menor chance de defesa para o goleiro Wágner: 2 a 1.

São Paulo, campeão do Rio-São Paulo.

Mais do que o título, o jogo marcou o nascimento de uma fulgurante estrela: Kaká.

## LINHA DO TEMPO

- Fernando Henrique Cardoso está no terceiro ano de seu segundo mandato como presidente da República
- Atentado ao World Trade Center, em Nova York: caem as duas torres e cerca de cinco mil pessoas morrem
- Luiz Felipe Scolari é anunciado como novo técnico da Seleção Brasileira de Futebol, substituindo Emerson Leão
- Gil de Ferran conquista o bicampeonato da Fórmula Indy
- Morrem: Adhemar Ferreira da Silva, Anthony Quinn, George Harrison, Jorge Amado e Mário Covas
- Nascem no mundo 148 pessoas por minuto
- Guga conquista pela terceira vez o torneio de Roland Garros

## Números

Jogos:	8
Vitórias:	5
Empates:	1
Derrotas:	2
Gols Pró:	15
Gols Contra:	10

## Artilheiros

França:	6
Kaká:	2
Luís Fabiano:	2
Sidney:	1
Gustavo Nery:	1
Ilan:	1
Fabiano:	1
Carlos Miguel:	1

## Torneio Rio-São Paulo 2001

17/01	São Paulo	2 x 0	Vasco
25/01	São Paulo	2 x 5	Fluminense
31/01	São Paulo	1 x 1	Botafogo (RJ)
07/02	São Paulo	2 x 0	Flamengo
14/02	São Paulo	1 x 0	Fluminense
21/02	São Paulo	1 x 2	Fluminense
28/02	São Paulo	4 x 1	Botafogo (RJ)
07/03	São Paulo	2 x 1	Botafogo (RJ)

### O começo de tudo

O primeiro Torneio Rio-São Paulo foi disputado em 1933 com 12 clubes (sete de São Paulo e cinco do Rio de Janeiro), quando o futebol fazia sua transição do amadorismo para o profissionalismo. Participaram: São Paulo da Floresta, Palestra Itália, Corinthians, Portuguesa, São Bento (da Capital), Santos, Ypiranga, Fluminense, Vasco da Gama, Bangu, Bonsucesso e América-RJ. Não participaram Botafogo (porque preferiu continuar no amadorismo marrom) e Flamengo (porque, quando decidiu se filiar à LCF – Liga Carioca de Futebol –, o torneio já tinha começado). O vencedor foi o Palestra Itália, que mais tarde se transformaria em Palmeiras, e o artilheiro foi Waldemar de Brito, do São Paulo da Floresta.

Após esta experiência, o torneio só voltou a ser disputado em 1950, quando o Corinthians foi campeão. Em 1954, recebeu o nome de Roberto Gomes Pedrosa, em homenagem ao presidente da Federação Paulista que havia morrido naquele ano, no exercício do cargo. Daí, a competição passou a ser disputada anualmente até 1955.

No ano de 1956, ela não aconteceu.

O Rio-São Paulo voltou no ano de 1957 e continuou até 1966, quando foi novamente interrompido. De 1967 a 1992 não houve competições. Uma nova tentativa foi feita em 1993, mas, de 1994 a 1996, houve nova paralisação. A partir de 1997, os jogos voltaram a ser disputados até 2002.



# KAKÁ

## A grande revelação

Foi justamente no título inédito do Torneio Rio-São Paulo, em 2001, que surgiu uma das maiores revelações do futebol brasileiro dos últimos anos. Quando ainda era júnior do São Paulo, Ricardo Izecson dos Santos Leite escrevia seu apelido com "C". Posteriormente, optou em escrever com "K". Nasceu em Brasília, DF, em 22 de abril de 1982, mas foi em Caldas Novas, Goiás, passando as férias, que quase o Tricolor perdeu um grande craque: bateu com a cabeça ao mergulhar na piscina e por pouco não ficou tetraplégico. Felizmente, driblou essa adversidade e, no dia 7 de março de 2001, teve seu primeiro momento de glória: fez os dois gols na espetacular virada contra o Botafogo carioca, e o São Paulo sagrou-se campeão. Após um período de baixo rendimento, voltou a brilhar, sendo convocado para a seleção do Felipão em 2002. Em agosto de 2003, porém, magoado com as críticas dos torcedores, foi negociado com o Milan por apenas 8 milhões de dólares. Pelo Tricolor, atuou em 129 jogos e marcou 48 gols.

**Títulos pelo São Paulo:**

Torneio Rio-São Paulo (2001)



Em pé: Rogério Ceni, Danilo, Lugano, Roger, Edcarlos, Fabão e Alex. Agachados: Luizão, Jean, Fábio Santos, Marco Antônio, Diego Tardelli, Grafite, Cícinho, Josué, Júnior, Mineiro e Renan. Técnico: Emerson Leão.

# 2005 CAMPEONATO PAULISTA

Perfeito na arrancada,  
perfeito na chegada:  
**campeão**  
por antecipação

Sob o comando do rigoroso técnico Emerson Leão, o Tricolor começou bem o Paulistão e chegou bonito, com duas rodadas antes do fim.

O técnico Emerson Leão chegou ao São Paulo no mês de setembro de 2004, em substituição ao Cuca. Fez sua estréia no dia 8, na vitória por 2 a 0 sobre o Paraná. Mas este Campeonato Paulista de 2005 foi o primeiro no qual Leão pôde começar a temporada e preparar o time como queria. Resultado: campeão.

Logo nas primeiras declarações que fez a respeito da temporada, Leão disse que estava nos seus planos ganhar os primeiros jogos e acumular uma "gordurinha" para ser queimada quando necessário. Foi o que aconteceu. Na estréia, boa vitória em cima do Ituano, 4 a 2; no segundo jogo, por 4 a 3 em cima do América, de Rio Preto; no terceiro, 2 a 0 na Internacional, de Limeira; na seqüência, 2 a 1, sobre o União São João, de Araras; e só diante do União Barbarense, o quinto jogo, no dia 5 de fevereiro, o primeiro empate, em 2 a 2.

Logo no começo do campeonato, a diretoria contratou o jogador Falcão, considerado o melhor do mundo no futebol de salão. Leão não se deu bem com ele. Falcão foi escalado alguns minutos no primeiro jogo e depois curtiu banco de reservas. Entrou só em quatro jogos. Até perder a paciência e voltar para o salão.

O Campeonato Paulista foi disputado por 20 times, no sistema de pontos

somados ou pontos corridos. A vantagem que o time de Leão abriu nas primeiras rodadas foi fundamental para dar tranquilidade ao time e estabelecer segura distância dos demais concorrentes.

O primeiro clássico foi contra o Palmeiras e nós não perdoamos: 3 a 0 neles! E o Corinthians, que veio na seqüência, cheio de argentinos, também não teve vez: fizemos 1 a 0, gol do eficiente e criativo Danilo.

Com três rodadas de antecedência, já poderíamos

**Júnior participou de 18 dos 19 jogos desta campanha. Resolveu com muita competência o lado esquerdo da nossa defesa, inclusive criando por ali uma forte arma de ataque nas jogadas com Danilo. Além da regularidade de seu futebol, Júnior mostrou também frequência admirável nos jogos: no Paulistão, ficou apenas um jogo de fora; na Libertadores, que veio a seguir, participou de todos os 14.**

ter conquistado o título, mas, um cochilo contra a Portuguesa, no dia 31 de março, no Pacaembu, adiou a festa: perdemos por 2 a 1. Nosso gol foi do Júnior.

Aliás, por falar em Júnior, ele participou de 18 dos 19 jogos desta campanha. Depois de uma longa permanência na Itália, ele foi repatriado pelo São Paulo e resolveu com muita competência o lado esquerdo da nossa defesa, inclusive criando por ali uma forte arma de ataque nas jogadas com Danilo. Além da regularidade de seu futebol, Júnior mostrou também frequência admirável nos jogos: no Paulistão, ficou apenas um

## 2005 - Ficha Técnica

**São Paulo 0**  
**Santos 0**

Campeonato Paulista  
3 de abril de 2005 (domingo)

**Local:** Estádio Wilson Fernandes de Barros (Mogi Mirim).

**Público:** 12.382 pagantes.

**Renda:** R\$ 200.261,00.

**São Paulo:** Rogério Ceni; Lugano, Fabão e Edcarlos; Cicinho, Mineiro (Renan), Josué, Danilo (Marco Antônio) e Júnior; Grafite e Diego Tardelli.

**Técnico:** Emerson Leão.

**Santos:** Henao; Domingos, Ávalos e Halisson; Bóvio, Rogério, Zé Elias (Preto), Rossini e Flávio; Robinho e William.

**Técnico:** Galo.

**Juiz:** Wilson Luiz Seneme.

## VOCÊ SABIA?

**...que neste Campeonato Paulista de 2005, Rogério Ceni foi o único jogador do São Paulo que atuou em todos os jogos? Ele participou das 19 partidas, em tempo integral, de 20 de janeiro a 17 de abril.**

jogo de fora; na Libertadores, que veio a seguir, participou de todos os 14.

Paralelamente ao Campeonato Paulista, o Tricolor começou a disputar a Libertadores, colocada como objetivo maior, já que é o único caminho que leva a Tóquio e, por consequência, ao título mundial. Depois de vencer o Corinthians no domingo, jogo difícil, desgastante, viajamos para jogar contra o Strongest, na altitude de mais de 3.500 metros de La Paz, de onde voltamos com importante empate em três gols. Mas, no outro domingo, o time

estava novamente em campo, desta vez em Jundiaí, pelo Paulistão.

O exigente técnico Emerson Leão não concordava em usar alguns jogadores reservas no Campeonato Paulista, pois, para ele, isso poderia tirar o ritmo daqueles que ficassem de fora. Daí, a incrível maratona que, dois dias depois de jogar contra o Paulista, nos colocava frente ao Universidad (do Chile, vencemos por 4 a 2).

Finalmente, depois do tropeço frente à Portuguesa, certamente reflexo do cansaço dos jogadores, enfrentamos o Santos. O jogo estava inicialmente marcado para a Vila Belmiro, mas o Santos havia perdido o mando de campo devido a problemas causados por sua torcida em seu estádio. Assim, a Federação mudou o jogo para Mogi Mirim.

Não se pode dizer que tenha sido a exibição dos sonhos dos torcedores. Mas é altamente compreensível. Antes de mais nada, o empate nos garantia o título. O Santos, que tinha poucas pretensões no Paulistão e estava de olho

na Libertadores, mandou para Mogi um time misto (mas a grande estrela, Robinho, lá estava).

Restou, portanto, para o nosso time, administrar o jogo. Afinal, o São Paulo, simplesmente, havia excedido durante o Paulistão. Aquela gordurinha inicial, pretendida pelo técnico Leão, transformou-se em abundância. Passamos pelo Corinthians, Palmeiras e nem mesmo o Santos de Robinho poderia nos deter. Para se ter uma idéia deste excesso, o Tricolor chegou a este jogo com 42 pontos somados, contra 33 de Santos e Corinthians, que dividiam a vice-liderança. É ou não é exceder?

Mesmo contando com o empate a seu favor, o São Paulo foi mais time durante todo o jogo. O goleiro do Santos, Henao, foi o melhor jogador em campo, com inúmeras defesas importantes. Do outro lado, o goleiro Rogério Ceni só souou a camisa quando teve que correr para dar a volta olímpica carregando a taça.

São Paulo 0, Santos 0. São Paulo campeão paulista.

## LINHA DO TEMPO

Lula está no penúltimo ano de seu mandato na presidência da República. Um período marcado por uma série de denúncias envolvendo o governo. O deputado Roberto Jefferson revela o escândalo do "mensalão", propina paga aos deputados da base aliada. Afirma que Delúbio Soares, tesoureiro do PT, é o operador do esquema. O empresário Marcos Valério seria o encarregado de fazer os pagamentos. O chefe da Casa Civil, José Dirceu, e o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, renunciam em decorrência de acusações. Caixa dois, dólares na cueca do assessor do irmão de José Genoíno, corrupção nos Correios são alguns outros fatos que deslustram a imagem do presidente

## Números

Jogos:	19
Vitórias:	14
Empates:	3
Derrotas:	2
Gols Pró:	49
Gols Contra:	21

## Artilheiros

Diego Tardelli:	12
Grafite:	8
Rogério Ceni:	5
Luizão:	4
Josué:	4
Danilo:	4
Cicinho:	3
Marco Antônio:	3
Júnior:	2
Souza:	1
Rodrigo:	1
Lugano:	1
Renan:	1

## Campeonato Paulista 2005

20/01	São Paulo	4 x 2	Ituano
23/01	São Paulo	4 x 3	América
27/01	São Paulo	2 x 0	Inter de Limeira
30/01	São Paulo	2 x 1	União São João
05/02	São Paulo	2 x 2	União Barbarense
09/02	São Paulo	4 x 3	São Caetano
12/02	São Paulo	4 x 1	Sorocaba
20/02	São Paulo	3 x 0	Palmeiras
24/02	São Paulo	5 x 0	Port. Santista
27/02	São Paulo	1 x 0	Corinthians
06/03	São Paulo	2 x 2	Paulista
12/03	São Paulo	1 x 0	Rio Branco
19/03	São Paulo	6 x 0	Marília
23/03	São Paulo	2 x 1	Guarani
26/03	São Paulo	3 x 1	Santo André
31/03	São Paulo	1 x 2	Portuguesa
03/04	São Paulo	0 x 0	Santos
09/04	São Paulo	1 x 2	Ponte Preta
17/04	São Paulo	2 x 1	Mogi Mirim

### A maior goleada

Em 16/03/2005, o São Paulo empatou com o Quilmes, em Buenos Aires, por 2 a 2, com gols de Diego Tardelli e Grafite. Três dias depois, para mostrar seu fôlego, o Tricolor aplicou sua maior goleada no Paulistão: 6 a 0 no Marília, com gols de Júnior, Danilo (2), Marco Antônio, Grafite e Rogério Ceni.



## GRAFITE

Escrevendo gols e polêmicas

Edinaldo Batista Libânio nasceu em Jundiaí, SP, em 2 de abril de 1979. Começou sua carreira no Matonense, em 1999. Passou pela Ferroviária, pelo Santa Cruz, pelo Grêmio, e, em 2003, foi parar no LG Anyang, da Coreia. No segundo semestre, acabou sendo contratado pelo Goiás, participando da bela arrancada do time para fugir do rebaixamento. Foi quando despertou a atenção do Tricolor que, em 2004, contratou não só ele, mas também o técnico Cuca, o zagueiro Fabão e o meia Danilo. No Campeonato Paulista de 2004, criou polêmica ao fazer os dois gols do São Paulo contra o Juventus, evitando que o Corinthians fosse rebaixado. Pela Libertadores de 2005, outra polêmica: no jogo contra o Quilmes, da Argentina, acusou o jogador Desábato de racista, e o argentino acabou ficando preso por dois dias. Neste Campeonato Paulista de 2005, participou de 17 dos 19 jogos, fazendo 8 gols e sendo o vice-artilheiro do time, perdendo apenas para Diego Tardelli.

### Títulos pelo São Paulo:

Mundial Interclubes (2005), Taça Libertadores (2005) e Campeonato Paulista (2005).



Em pé: Rogério Ceni, Danilo, Lugano, Fabão e Alex. Agachados: Luizão, Cícinho, Amoroso, Júnior, Josué e Mineiro. Técnico: Paulo Autuori.

# 2005 TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA

A América  
já está dominada.  
Agora, **o Mundo**

Três vezes campeão da Libertadores  
da América – conquista inédita no futebol brasileiro.  
O Tricolor está pronto para buscar o Mundo.

Há mais de dez anos, todos os são-paulinos do Mundo esperavam por este momento: levantar, novamente, a taça de Campeão da Libertadores da América. A taça fora levantada pela última vez pelo capitão Raí, na fantástica era Telê Santana. Agora, caberia ao capitão Rogério Ceni, o mais completo goleiro de toda a majestosa história deste majestoso clube.

Para chegar até lá, foi preciso percorrer um longo e penoso caminho.

O ano de 2005 começou com os planos do técnico Emerson Leão de acumular gordurinhas para a conquista do título paulista. O plano é bem sucedido e o time começa o Paulistão com quatro vitórias seguidas. Depois, vem o empate com o União Barbarense e seguem-se mais cinco vitórias, incluindo aí dois clássicos (3 a 0 no Palmeiras e 1 a 0 no Corinthians).

No sorteio da Libertadores, o São Paulo caiu no Grupo 3, onde estavam também The Strongest (Bolívia), Universidad (Chile) e Quilmes (Argentina). No Grupo 1, Independiente de Medellín (Colômbia), Atlético Paranaense, América (Cáli, Colômbia) e Libertad (Assunção), classificando-se os dois primeiros.

No dia 3 de março, o São Paulo foi enfrentar o boliviano The Strongest, onde o maior

inimigo é a altitude de cerca de 3.600 metros. É um jogo difícil, complicado. Danilo fez São Paulo 1 a 0, mas os bolivianos reagiram e viraram o jogo para 3 a 1. No segundo tempo, Luizão e Grafite, esse nos minutos finais, empataram o jogo, em 3 a 3, resultado considerado heróico.

Na semana seguinte, enfrentamos e vencemos o chileno Universidad, no Morumbi, por 4 a 2, com gols de Lugano, Rogério Ceni, Cicinho e Grafite. Um excelente resultado, apesar dos dois gols do adversário.

O jogo seguinte é contra o Quilmes, no estádio Centenário, em Buenos Aires. Bem orientado pelo técnico Leão, os jogadores não se ligam na catimba argentina e fazem aquilo que sabem e muito bem: jogar futebol. O Quilmes marcou primeiro, mas Diego Tardelli empatou e Grafite colocou o Tricolor na frente. Infelizmente, os argentinos conseguiram empatar. Mas, o resultado é bom.

No dia 14 de abril, o Tricolor vence o Quilmes no Morumbi: 3 a 1, dois gols de Diego Tardelli e um de Cicinho. Nesta partida, o zagueiro Desábato foi preso após o jogo por ofensas racistas ao nosso artilheiro Grafite.

Como havia vencido bem aqui, no Morumbi (4 a 2), bastou o empate em 1 a 1 com o Universidad, em Santiago, para prosseguir bem. O último jogo nesse

**A taça da Libertadores fora levantada pela última vez pelo capitão Raí, na fantástica era Telê Santana. Agora, o gesto caberia ao capitão Rogério Ceni, o mais completo goleiro de toda a majestosa história deste majestoso clube.**

## 2005 - Ficha Técnica

**São Paulo 4**  
**Atlético-PR 0**

Taça Libertadores

14 de julho de 2005 (quinta-feira)

**Local:** Morumbi.

**Público:** 71.986 pagantes.

**Renda:** R\$ 3.026.395,00.

**São Paulo:** Rogério Ceni; Alex, Lugano e Fabão; Cicinho, Josué, Mineiro, Danilo e Júnior (Fábio Santos); Amoroso (Diego Tardelli) e Luizão.

**Técnico:** Paulo Autuori.

**Atlético-PR:** Diego; Jancarlos, Danilo, Durval e Marcão (Rodrigo); Cocito, André Rocha (Alan Bahia), Fabrício e Evandro; Aloísio e Lima (Fernandinho).

**Técnico:** Antônio Lopes.

**Gols:** Amoroso aos 16 minutos do primeiro tempo; Fabão aos 7, Luizão aos 25 e Diego Tardelli aos 44 do segundo tempo.

**Juiz:** Wílson Luiz Seneme.

## VOCÊ SABIA?

...que o São Paulo já participou 10 vezes da Taça Libertadores da América? Foi três vezes campeão (1992, 1993 e 2005), duas vezes vice-campeão (1974 e 1994), duas vezes semifinalista (1972 e 2004) e, em três vezes, esteve só na primeira fase.

período classificatório foi contra o The Strongest, por 3 a 0, no Morumbi, com gols de Edcarlos, Luizão e Grafite.

Na fase seguinte, já com jogos eliminatórios, pegamos o Palmeiras duas vezes. Na primeira, no Parque Antártica, vencemos por 1 a 0, gol de Cicinho. Na segunda, no Morumbi, 2 a 0, com gols de Rogério Ceni e, novamente, Cicinho.

O próximo adversário foi o Tigres, da cidade de Monterrey, México, contra o qual abrimos boa vantagem no Morumbi: 4 a 0, com 2 gols de Rogério Ceni,

Luizão e Souza. Graças a esta goleada, a derrota por 2 a 0, no México, teve sabor de vitória, pois valeu a classificação.

Chegamos à semifinal e vamos enfrentar o sempre perigoso River Plate. Mais de 60 mil torcedores estão no Morumbi para ver a vitória por 2 a 0, gols de Danilo e Rogério Ceni. Na outra semifinal, jogando em casa, o Atlético PR venceu o Chivas, do México, por 3 a 0.

Fomos decidir a vaga para a finalíssima contra o River na Argentina, onde nunca havíamos vencido em jogos da Libertadores. É verdade que o empate bastaria, mas o Tricolor esbanjou e venceu por 3 a 2, gols de Danilo, Amoroso (recém-contratado) e Fabão. O Atlético-PR empatou com o Chivas e a final, pela primeira vez na história, será entre dois times de um mesmo país: o Brasil.

O primeiro jogo desta final histórica entre dois times do mesmo país foi realizado em Porto Alegre, no Beira Rio, já que o estádio do Atlético-PR não tinha a capacidade exigida pela Confederação Sul-

Americana, e terminou em 1 a 1 – um jogo nervoso, tenso e muito truncado. Júnior fez o gol tricolor.

A grande decisão aconteceu no Morumbi lotado.

Foi um jogo simplesmente espetacular, magnífico. O resultado justo, como num enredo cinematográfico bem escrito e de final feliz.

Apesar do começo de jogo truncado, logo ficou clara a superioridade do São Paulo.

Aos 16 minutos, Amoroso (embora recém-contratado, parecia estar no time há anos) fez 1 a 0. No final do primeiro tempo, o juiz, equivocadamente, apitou pênalti de Alex em Aloísio. Fabrício cobrou e mandou a bola na trave.

No segundo tempo, o show continuou. Aos 7, Cicinho cobrou escanteio e Fabão marcou de cabeça. Aos 25, Amoroso fez jogada brilhante para Luizão marcar, firmando-se como o jogador brasileiro que mais gols fez na Libertadores. A torcida já comemorava o título quando, aos 44, Diego Tardelli fez 4 a 0.

São Paulo campeão. A América é tri-Tricolor!

## LINHA DO TEMPO

Em 2005, o Brasil joga nas Eliminatórias Sul-Americanas para poder participar da Copa do Mundo de 2006, na Alemanha. A Seleção fica empatada em número de pontos (34) com a Argentina, mas conquista o primeiro lugar pelo saldo de gols: marcou 35 e sofreu 17. Nos 18 jogos, obteve 9 vitórias, 7 empates e 2 derrotas (contra o Equador, em Quito, e contra a Argentina, em Buenos Aires). Ronaldo foi o artilheiro com 10 gols. Em junho, o Brasil conquistou também a Copa das Confederações, vencendo a Argentina por 4 a 1. Foi o segundo título do Brasil nesta competição. O primeiro aconteceu em 1997

## Números

Jogos:	14
Vitórias:	9
Empates:	4
Derrotas:	1
Gols Pró:	34
Gols Contra:	14

## Artilheiros

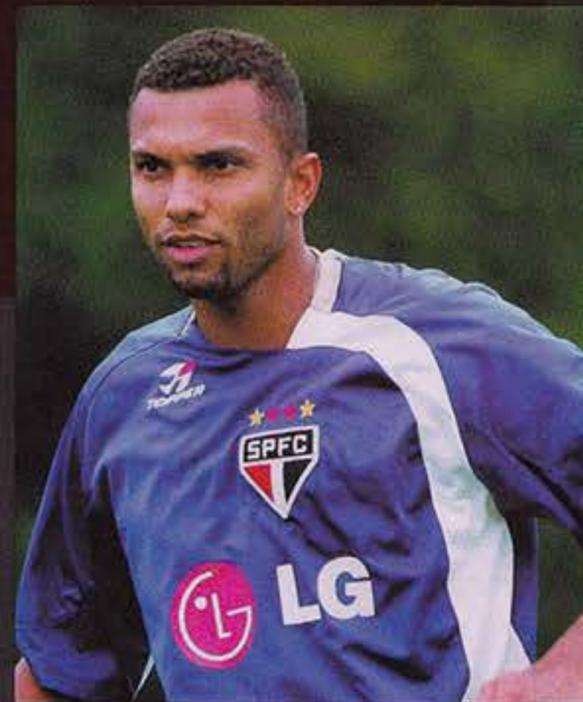
Rogério Ceni:	5
Luizão:	5
Diego Tardelli:	4
Cicinho:	4
Grafite:	4
Daniilo:	3
Amoroso:	2
Souza:	2
Fabão:	2
Aloísio:	1
Lugano:	1
Edcarlos:	1

## Libertadores 2005

03/03	São Paulo	3 x 3	The Strongest (BOL)
08/03	São Paulo	4 x 2	Universidad (CHI)
16/03	São Paulo	2 x 2	Quilmes (ARG)
14/04	São Paulo	3 x 1	Quilmes (ARG)
21/04	São Paulo	1 x 1	Universidad (CHI)
11/05	São Paulo	3 x 0	The Strongest (BOL)
18/05	São Paulo	1 x 0	Palmeiras
25/05	São Paulo	2 x 0	Palmeiras
01/06	São Paulo	4 x 0	Tigres (MEX)
15/06	São Paulo	1 x 2	Tigres (MEX)
22/06	São Paulo	2 x 0	River Plate
29/06	São Paulo	3 x 2	River Plate
06/07	São Paulo	1 x 1	Atlético - PR
14/07	São Paulo	4 x 0	Atlético - PR

### Abrindo caminho para a Espanha

Cícero João Cézare, o Cicinho, nasceu em Pradópolis, SP, em 24 de junho de 1980, e chegou ao São Paulo vindo do Atlético-MG. Parecia um mineiro: chegou quietinho, sem fazer barulho. Aos poucos, tomou a posição da qual Gabriel era dono. Mostrou que sabia defender e atacar. Fez quatro gols, inclusive um belíssimo contra o Palmeiras, 1 a 0, no Parque Antártica. No jogo de volta, no estádio do Morumbi, voltou a deixar a sua marca. Não foi surpresa sua convocação para a Seleção Brasileira na Copa das Confederações, nem sua ida, mais tarde, para o Real Madrid.



## AMOROSO

### Amor por gols

Márcio Amoroso dos Santos nasceu em Brasília (DF), em 5 de julho de 1974. Aos 20 anos, foi considerado um dos melhores jogadores do Campeonato Brasileiro de 1994, atuando ao lado de Luizão pelo Guarani, time que o revelou. Em 2005, estava jogando no Málaga, da Espanha, quando Grafite sofreu uma grave contusão no joelho, durante a fase final da Libertadores. Amoroso foi contratado às pressas e estreou na primeira partida com o River Plate, em 22 de junho. E novamente para jogar ao lado de seu velho companheiro Luizão, que, por sinal, havia chegado há poucos meses ao clube. Nesta primeira partida, Amoroso não marcou, mas, no segundo jogo contra o River, lá estava ele fazendo o segundo gol do Tricolor, na vitória por 3 a 2. No segundo jogo da final, foi o autor do primeiro gol, na vitória por 4 a 0 contra o Atlético PR. Foi eleito o melhor jogador e ganhou um carro do patrocinador. No tricampeonato mundial interclubes, fez dois gols na vitória por 3 a 2 contra o Al Ittihad.

#### Títulos pelo São Paulo:

Mundial Interclubes (2005) e Taça Libertadores (2005).



Em pé: Amoroso, Fabão, Rogério Ceni, Lugano, Danilo e Edcarlos. Agachados: Aloísio, Júnior, Josué, Cichinho e Mineiro.

# 2005 MUNDIAL INTERCLUBES

Pela terceira vez,  
a torcida grita:  
**Campeão**  
do mundo!

A Fifa passou a organizar o campeonato disputado no Japão. Agora, não se trata de uma competição entre a Europa e a América, mas sim de um mundial. O Mundial do São Paulo!

Para se chegar a um título mundial, é preciso ter competência. Para se chegar a dois títulos, é necessário que esta competência seja realmente grande. Mas, para se conquistar três vezes este magnífico título, é preciso mais: é preciso excelência, que só se consegue somando à competência muito talento, muito trabalho, muito planejamento. Ou pode-se trocar tudo isso por um nome: São Paulo. Foi exatamente o que fez o Tricolor para chegar ao título de campeão mundial de 2005. Ou: tricampeão.

No dia 14 de julho de 2005, o São Paulo conquistou um título inédito no futebol brasileiro: o tricampeonato da Taça Libertadores (já havia sido campeão em 1992 e 1993). A final foi disputada contra o Atlético-PR e o primeiro jogo, no dia 6 de julho, terminou empatado em um gol e foi disputado no Beira-Rio, em Porto Alegre (o mando de jogo era do Atlético, mas seu estádio não comportava o número de torcedores exigido pela Confederação Sul-Americana).

A decisão, no Morumbi, foi um espetáculo, um show tricolor: 4 a 0, para delírio de sua torcida, placar que refletiu exatamente a diferença técnica entre os dois times.

Passada a festa da conquista, a diretoria tricolor apontou sua bússola para o Japão. O São Paulo passou a viver em função da disputa

que aconteceria no final do ano. O Campeonato Brasileiro foi relegado a um segundo plano, tomando-se cuidado, apenas, para não correr o risco de cair para a Segunda Divisão. Todos os titulares tiveram períodos de descanso, de acordo com um bem elaborado cronograma baseado no desgaste e na

**Passada a festa da conquista, a diretoria tricolor apontou sua bússola para o Japão. O São Paulo passou a viver em função da disputa que aconteceria no final do ano. O Campeonato Brasileiro foi relegado a um segundo plano, tomando-se cuidado, apenas, para não correr o risco de cair para a Segunda Divisão.**

capacidade física de cada um. Três dias depois de se tornar Tri da Libertadores, o São Paulo enfrentava o Santos, na Vila Belmiro, com este time: Flávio; Edcarlos, Adriano e Flávio; Jean, Renan, Marco Antônio (Arthur), Souza e Fábio Santos; Hernanes e

Diego Tardelli (Roger). O Santos venceu por 2 a 1.

Enquanto alguns inimigos se divertiam com alguns tropeços dos nossos garotos, os titulares eram submetidos a um rigoroso trabalho de recuperação.

A primeira competição mundial interclubes foi disputada em 1960, entre o Peñarol do Uruguai e o fantástico time do Real Madrid. O primeiro jogo, em Montevidéu, acabou 0 a 0, e o segundo, em Madrid, foi de goleada: 5 a 1 para o Real. A partir daí, todos os anos os dois campeões, da América e da Europa, se enfrentavam, até que, para 2005, a Fifa

## 2005 - Ficha Técnica

**São Paulo 1**  
**Liverpool 0**

Mundial Interclubes

18 de dezembro de 2005 (domingo)

**Local:** Estádio Internacional de Yokohama.

**Público:** 66.821 pagantes.

**Renda:** não disponível.

**São Paulo:** Rogério Ceni; Lugano, Fabão e Edcarlos; Cicinho, Josué, Mineiro, Danilo e Júnior; Amoroso e Aloísio (Grafite).

**Técnico:** Paulo Autuori.

**Liverpool:** Reina; Finann, Carragher, Hyppia e Warnock (Riise); Sissoko (Sinama), Gerrard, Xabi Alonso, Luís Garcia e Kewell; Morrientes (Crouch).

**Técnico:** Rafa Benitez.

**Gol:** Mineiro aos 26 minutos do primeiro tempo.

**Juiz:** Benito Armando Archundia (México).

# VOCÊ SABIA?

...que o Tricolor pertence a um seleto grupo de cinco clubes tricampeões mundiais?

Só São Paulo, Boca Juniors, Real Madrid, Milan e Peñarol conseguiram tão importante conquista.

resolveu assumir o torneio e deu-lhe novas feições.

Além do São Paulo, campeão da América, e do Liverpool, campeão da Europa, participaram também: Saprissa, da Costa Rica; Al Ahly, do Egito; Sidney, da Austrália; e Al Ittihad, da Arábia Saudita.

O primeiro adversário do São Paulo foi exatamente o time da Arábia Saudita que havia vencido o Al Ahly, do Egito, por 1 a 0. O que parecia um jogo fácil, tornou-se um jogo difícil. O time do São Paulo sentiu a responsabilidade de jogar contra um time bem inferior tecnicamente. Se ganhasse,

não fazia mais do que a obrigado. Mas, se perdesse...

Ao final, a lógica prevaleceu e o Tricolor se classificou para a final com a vitória por 3 a 2.

Na outra chave, como era de se esperar, o Liverpool venceu o Saprissa por 3 a 0, e se classificou, também, para decidir o título, às 8,30 horas da manhã de domingo, 18 de dezembro, no horário de Brasília.

O Liverpool chegou ao Japão com o nariz arrebitado, próprio dos ingleses, e a empáfia de quem tem o rei na barriga. Consideraram a si próprios como imbatíveis. O que eles não esperavam aconteceu: encontraram pela frente um jogo difícil, de um time determinado, que havia colocado como meta alcançar aquele título e se entregava a este propósito de corpo e alma.

É bem verdade que o Liverpool mostrou mais futebol no primeiro tempo, quando o Tricolor optou pela perigosa tática de chamar o adversário para sua área e tentar partir em contra-ataque. Mas, aos 26 minutos, acabou dando certo: Fabão,

pela intermediária, do lado direito, fez um perfeito lançamento para Aloísio, no meio do ataque; de primeira, o atacante tocou "de três dedos" para o volante Mineiro entrar e tocar no contrapé do goleiro Reina, que há 11 jogos não levava gol.

Antes de terminar o primeiro tempo, o Liverpool assustou: mandou uma bola no travessão do goleiro Rogério Ceni.

Com o placar a seu favor, o São Paulo se defendeu no primeiro tempo. Contou com a coragem e a eficiência do juiz da partida, o mexicano Benito Armando Archundia, que foi decisivo em três lances em que invalidou gols marcados pelos atacantes ingleses que estavam em impedimento, conforme mostraram as repetidas imagens de televisão.

Fim de jogo no Estádio Nacional do Japão, na cidade de Yokohama. Começo de festa na manhã de domingo no Brasil. São Paulo mais uma vez campeão mundial. Um título que, por três vezes, veio para a sala de troféus do Morumbi. Ou, se preferirem, Morum-tri.

## LINHA DO TEMPO

# 2005

O velejador Robert Scheidt conquista o hexacampeonato da Europa Cup Laser • As células-tronco tornam-se uma grande esperança para portadores de doenças como diabetes e Alzheimer • Morre o papa João Paulo II, e o cardeal alemão Joseph Ratzinger é eleito para substituí-lo, como Bento XVI • Morrem: Arrelia, Cláudio Corrêa e Castro, Emilinha Borba, Francisco Milani, Narciso Vernizzi, Ronald Golias, Sérgio Endrigo e Toninho (um dos fundadores do conjunto "Demônios da Garoa") • O piloto espanhol Fernando Alonso, de 24 anos, torna-se o mais jovem campeão mundial de Fórmula 1

# ROGÉRIO CENI

## O mais mais

Ele já é um dos maiores ídolos da história do São Paulo. Mas, do jeito que é predestinado, pode ser o maior. Nasceu em Pato Branco, PR, em 22 de janeiro de 1973. No início de 1985, mudou-se para Sinop, MT, onde se apaixonou pelo voleibol. Conquistou diversos títulos regionais. Entre os 13 e 17 anos, trabalhava no Banco do Brasil e jogava como volante no time de futebol do banco. Um dia, o goleiro do time, que era o seu chefe, não pôde jogar e lá foi o Rogério para o gol. Mal sabia ele que aí começava a sua gloriosa carreira. Em 1990, foi convidado pelo Sinop para ser o terceiro goleiro da equipe. E mais uma vez o destino trabalhou a seu favor: os dois primeiros se contundiram, e lá foi ele para o gol! Rogério Ceni pegou tudo e não saiu mais. Sagrou-se campeão! Pela primeira vez uma equipe do interior de Mato Grosso conquistava o título de campeão da primeira divisão. Em 1991, veio para o São Paulo, época em que Zetti era o goleiro titular. Rogério foi para o Mundial Interclubes em 1993 como reserva. Zetti jogou até o final de 1996. Rogério assumiu no início de 1997 para não mais sair. Tornou-se, em 2005, o jogador que mais vezes vestiu a camisa do São Paulo, superando Valdir Peres. Até o final de 2005, havia jogado 647 partidas. E o que é mais impressionante: marcou 46 gols, sendo 36 em cobranças de faltas e 10 em cobranças de pênaltis. No tricampeonato mundial interclubes, marcou o terceiro gol na vitória por 3 a 2 contra o Al Ittihad. É o maior goleiro artilheiro da história do futebol brasileiro!

### Títulos pela São Paulo:

Mundial Interclubes (1993 e 2005), Taça Libertadores (1993 e 2005), Campeonato Paulista (1998, 2000 e 2005), Torneio Rio-São Paulo (2001), Copa Conmebol (1994), Supercopa Libertadores (1993) e Recopa Sul-Americana (1993)



## Números

Jogos:	2
Vitórias:	2
Empates:	0
Derrotas:	0
Gols Pró:	4
Gols Contra:	2

## Artilheiros

Amoroso:	2
Rogério Ceni:	1
Mineiro:	1

## Mundial Interclubes 2005

14/12	São Paulo	3 x 2	Al Ittihad
18/12	São Paulo	1 x 0	Liverpool

### E por que não Morum-tri?

A torcida do Atlético-PR ficou bronqueada quando Amoroso disse que o Morumbi iria se chamar Morum-tri. E o tri da Libertadores veio. Assim como o tri-mundial. Portanto, é Morum-tri, sim, senhor!

# NOSSOS TÍTULOS

## Os principais títulos e torneios

### Internacionais

Mundial Interclubes (1992, 1993 e 2005)
Taça Libertadores da América (1992, 1993 e 2005)
Supercopa Libertadores (1993)
Copa Conmebol (1994)
Recopa Sul-americana (1993 e 1994)
Supercopa da Conmebol (1996)
Pequena Taça do Mundo (Venezuela, 1955 e 1963)
Troféu Jarrito (México, 1955)
Quadrangular de Cáli (Colômbia, 1960)
Pentagonal de Guadalajara (México, 1960)
Torneio de Firenze (Itália, 1964)
Troféu Colombino (Espanha, 1969)
Torneio de Las Palmas (Espanha, 1969)
Torneio de Verão de Tampa (Estados Unidos, 1982)
Taça da Jamaica (1987)
Taça de Trinidad-Tobago (1987)
Quadrangular de Guadalajara (México, 1989)
Quadrangular de Leon (México, 1990)
Torneio da Amizade (Chile, 1990)
Torneio cidade de Barcelona (Espanha, 1991 e 1992)
Troféu Ramón de Carranza (Espanha, 1992)
Troféu Tereza Herrera (Espanha, 1992)
Troféu cidade de Santiago (Chile, 1993)
Taça Santiago de Compostela (Espanha, 1993)
Troféu Jalisco (México, 1993)
Troféu cidade de Los Angeles (Estados Unidos, 1993 e 1999)
Taça San Lorenzo de Almagro (Argentina, 1994)
Troféu Bortolotti (Itália, 1995)
Taça Clubes Hermanos (Argentina, 1997)
Taça Euro-América (1999)
Quadrangular de Pachuca (México, 1999)

### Nacionais

Campeonato Brasileiro (1977, 1986 e 1991)
---

### Interestaduais

Torneio Rio-São Paulo (2001)
Taça dos Campeões Estaduais de S. Paulo e Rio de Janeiro (1943, 1946, 1948, 1953, 1957, 1975, 1980, 1985 e 1987)
Torneio Nunes Freire (Maranhão, 1976)
Torneio Pentagonal Interestadual Rio-São Paulo (1949)
Taça Armando Arruda Pereira RJ-SP (1952)
Torneio Roberto Gomes Pedrosa - fase nacional (1956)
Torneio Triangular de Maringá (Paraná, 1976)
Torneio Triangular Luiz Henrique Rosas (Sta. Catarina, 1985)
Taça Eduardo José Farah (1988)
Torneio Centenário da República (1989)
Torneio Rei Dadá (1995)
Copa dos Campeões Mundiais (1995 e 1996)
Torneio Constantino Cury (2000)

### Estaduais

20 Campeonatos Paulistas (1943, 1945, 1946, 1948, 1949, 1953, 1957, 1970, 1971, 1975, 1980, 1981, 1985, 1987, 1989, 1991, 1992, 1998, 2000 e 2005)
Supercampeonato Paulista (2002)
Torneio Início do Campeonato Paulista (1940 e 1945)
Taça Cidade de São Paulo (1944)
Taça Lineu Prestes (1950)
Torneio Charles Miller (1956)
II Copa São Paulo (1976)
Taça Governador do Estado de São Paulo (1980)

## Os maiores artilheiros

Jogador	Período	Gols
1º Serginho	1973/1982	243
2º Gino	1953/1962	237
3º Teixeira	1939/1956	183
4º França	1996/2002	182
5º Müller	1984/1988, 1991/1994 e 1996	161
6º Leônidas	1942/1950	141
7º Maurinho	1952/1959	135
8º Raí	1987/1993 e 1998/2000	124
9º Prado	1961/1967	122
10º Luís Fabiano	2001/2004	119
11º Pedro Rocha	1970/1977	119
12º Careca	1983/1987	115
13º Remo	1940/1951	110
14º Canhoteiro	1954/1963	104
15º Renato	1980/1984	100

## Quem mais jogou

Jogador	Período	Partidas
1º Rogério Ceni (até 18/12/2005)	1993/2005	647
2º Valdir Peres	1973/1984	617
3º De Sordi	1952/1965	536
4º Dias	1960/1973	523
5º Teixeira	1939/1956	516
6º Poy	1949/1962	515
7º Nelsinho	1979, 1981/92	509
8º Terto	1968/1977	498
9º Mauro	1948/1959	492
10º Riberto	1956/1964	477
11º Darío Pereyra	1977/1988	451
12º Gino	1953/1962	447
13º Gilberto	1970/1977	431
14º Zetti	1990/1996	426
15º Jurandir	1962/1972	418
16º Arlindo	1968/1969 e 1971/1977	403
17º Canhoteiro	1954/1963	402
18º Serginho	1973/1982	401
19º Bauer	1944/1957	398
20º Paraná	1965/1973	394

# O Tricolor, gigante

## também fora do campo

O imenso estádio Cícero Pompeu de Toledo, o Morumbi, o maior estádio particular do mundo, é uma das jóias da imensa área esportiva do São Paulo Futebol Clube, que tem o total de 154.520 metros quadrados. O Estádio, que já recebeu público de quase 140 mil espectadores, está hoje limitado a cerca de 85 mil por questões de segurança e de legislação.

Ali ao lado está o Parque Social, com um dos maiores

espelhos d'água do País e um tobogã aquático de 40 metros. Os associados têm à disposição lanchonetes, restaurante, salão de festas, cabeleireiro, ginásios poliesportivos, quadras externas, campos de grama sintética, quadras de pádel, quadras de tênis, de vôlei de areia, salas de ginástica, playground, vestiários, berçário – enfim, uma completa infra-estrutura de lazer e saúde.

### CULTURA NA BIBLIOTECA

Com um acervo riquíssimo e diversificado, com mais de 5.500 títulos, a biblioteca do Tricolor oferece atendimento personalizado e eficiente a seus freqüentadores.

Também no mesmo espaço são disponibilizados os principais jornais do dia, além de revistas semanais, mensais e especializadas nos mais diversos assuntos.

A Gibiteca oferece ao associado a possibilidade



de troca de gibis, além dos empréstimos. Há um intenso intercâmbio entre os associados.

Ali também está à disposição computador com acesso à internet.

## **MEMORIAL DOS TROFÉUS**

Não se trata apenas de um museu estático, tradicional. É um memorial vivo, que nasceu depois de quase um ano de pesquisas e planejamentos, e que passa por aperfeiçoamentos constantes desde a sua inauguração, em 1993.

É um espaço que recebe exposições como "85 anos de Leônidas da Silva", "Um Traço Tricolor" e "Adhemar Ferreira da Silva, o Atleta de Ouro", que apaixonam não somente os torcedores são-paulinos, mas todos os apaixonados pela história do esporte brasileiro.

Assim é o Memorial do São Paulo, freqüentado por milhares de pessoas anualmente, principalmente crianças, em visitas individuais ou em turmas de escola – os torcedores do futuro.

## **O MAIS COMPLETO CCT**

Já vai para 20 anos que o São Paulo inaugurou o Centro de Concentração e Treinamento, o CCT, na Barra Funda, um dos mais modernos do Brasil. Foi em 1988, e recebeu o nome de Frederico Antônio Menzen em homenagem a um ex-presidente do Clube.

Ali, o São Paulo oferece aos seus atletas completa infra-estrutura: três campos oficiais, um minicampo, um campo para treinamento de goleiros, arquibancada, dois vestiários para jogadores, vestiários para árbitros, alojamentos, cozinha, refeitório, 16 dormitórios, sala de jogos, sala de audiovisual, área administrativa e área de atendimento exclusivo para a imprensa.

O CCT está equipado também com o Centro Médico e de Fisioterapia Aplicada à Fisiologia de Esforço, a mais moderna instalação do gênero pertencente a um clube esportivo na América do Sul.

## **CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS PRESIDENTE LAUDO NATEL**

Em uma área de 10 alqueires – 220 mil metros quadrados – foi construída uma completa infra-estrutura para oferecer conforto e segurança a quase uma centena de atletas, que começam sua caminhada para se transformar em profissionais. Distante apenas trinta minutos do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, e com fácil acesso pela Rodovia Raposo Tavares, na vizinha cidade de Cotia, o novo Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel é rodeado por chácaras e sítios, garantindo paz e tranquilidade a todos os atletas. São sete campos de futebol – cinco com

medidas oficiais e dois society –, com perfeita drenagem e irrigação computadorizada, alimentada pela água de dois lagos do próprio Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel.

Fora de campo, a estrutura também é de Primeiro Mundo: quatro alojamentos, com capacidade total para 95 jovens, divididos em quartos para duas pessoas e banheiro privativo, refeitório central com cozinha industrial de última geração, sede administrativa, sala de monitoramento, portaria principal, piscina, oficina de manutenção, quiosques, quatro vestiários e consultório médico e odontológico.

Merece também destaque a segunda unidade do Reffis, que, a exemplo da unidade no CCT da Barra Funda, é um dos mais modernos centros de Reabilitação Esportiva Fisioterápica e Fisiológica para tratamento de lesões do país.

Com essa primeira etapa concluída, e apto a receber a primeira centena de jovens promessas, o Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel prepara-se agora para iniciar sua segunda fase, na qual haverá o aprimoramento e a ampliação de instalações já previstas, como arquibancada, estacionamento, ginásio coberto, quadras poliesportivas, hotel para atletas do exterior e mais cinco campos de futebol.

# Todos os técnicos

Técnico	Período
1931-1935	Rubens Salles
1932-1932	Marinetti
1933-1933	Clodô
1936-1936	Del Debbio
1937-1938	Vicente Feola
1938-1938	Tito Rodrigues
1939-1939	Vicente Feola
1939-1939	Ignácio Amsel
1939-1939	Amílcar Barbuy
1939-1939	José Carlos Ponziníbio
1940-1940	Ramon Platero
1941-1942	Vicente Feola
1942-1943	Conrado Ross
1943-1947	Jorge Gomes da Silva (Joreca)
1947-1950	Vicente Feola
1951-1951	Leônidas da Silva
1951-1951	Ariston de Oliveira
1952-1952	Leônidas da Silva
1953-1954	Jim Lopes
1954-1955	Leônidas da Silva
1955-1956	Vicente Feola
1957-1957	Hélio Geraldo Caxambu
1957-1958	Bella Gutman
1959-1959	Armando Renganeschi
1959-1959	Remo Januzzi
1959-1959	Vicente Feola
1960-1961	Flávio Costa
1961-1961	Cláudio Cardoso
1962-1962	Aymoré Moreira
1963-1963	Osvaldo Brandão
1964-1964	José Poy
1964-1964	Otto Vieira
1964-1965	José Poy
1965-1965	Jim Lopes
1966-1966	Aymoré Moreira
1967-1968	Sílvio Pirillo
1968-1969	Diede Lameiro
1970-1970	Zezé Moreira
1971-1971	Osvaldo Brandão
1971-1971	José Poy
1972-1972	Alfredo Ramos
1972-1972	Vail Mota
1972-1972	José Poy
1973-1973	Telê Santana
1973-1975	José Poy
1976-1976	Mario Juliato
1977-1978	Rubens Minelli
1979-1979	Mário Juliato
1980-1980	Carlos Alberto Silva

1981-1981	João Leal Neto
1981-1981	Formiga
1982-1982	José Poy
1983-1983	Mário Travaglini
1984-1984	Valdir de Moraes
1984-1985	Cilinho
1986-1986	José Carlos Serrão
1986-1987	José Macia (Pepe)
1987-1989	Cilinho
1989-1990	Carlos Alberto Silva
1990-1990	Pupo Gimenez
1990-1990	Pablo Forlan
1990-1995	Telê Santana
1996-1996	Muricy Ramalho
1996-1996	Carlos Alberto Parreira
1996-1997	Muricy Ramalho
1997-1998	Darío Pereyra
1998-1998	Nelsinho Baptista
1998-1998	Mário Sérgio
1999-1999	Paulo César Carpeggianni
2000-2000	Levir Culpi
2001-2001	Osvaldo Alvarez
2001-2002	Nelsinho Baptista
2002-2003	Oswaldo de Oliveira
2003-2003	Roberto Rojas
2004-2004	Cuca
2004-2005	Emerson Leão
2005-2005	Paulo Autuori
2006	Muricy Ramalho

## Galeria dos Presidentes

1935	Manoel do Carmo Meca
1936	Frederico Menzen
1938	Piragibe Nogueira
1940	Paulo Machado de Carvalho
1940	João Tomaz Monteiro da Silva
1941	Décio Pacheco Pedroso
1946	Paulo Machado de Carvalho
1946	Roberto Gomes Pedroza
1947	Cícero Pompeu de Toledo
1957	Laudo Natel
1972	Henri Couri Aidar
1978	Antônio Leme Nunes Galvão
1982	José Douglas Dallora
1984	Carlos Miguel Castex Aidar
1984	Juvenal Juvêncio
1990	José Eduardo Mesquita Pimenta
1994	Fernando José Casal de Rey
1998	José Augusto Bastos Neto
2000	Paulo Amaral Vasconcelos
2002	Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa

## O menino que ousou sonhar

**N**No dia 28 de julho de 1948, uma quinta-feira, o São Paulo jogou amistosamente contra o Torino, no Pacaembu. O resultado foi um empate heróico, 2 a 2, contra aquela que era considerada a melhor equipe de futebol do mundo (e que iria desaparecer tragicamente num desastre de avião, nas cercanias de Turim, no dia 4 de maio de 1949).

Esse jogo teve imensa divulgação no Brasil e despertou em um garoto a vontade irresistível de

conhecer o Pacaembu e ver o seu time do coração de perto. Era o jovem Marcelo Portugal Gouvêa, de 10 anos, que, no domingo seguinte, 1º de agosto, teve a chance de ver o São Paulo vencer o Ypiranga por 3 a 2, em jogo pelo Campeonato Paulista.

– O Leônidas fez um gol, eu me lembro.

O São Paulo daquela época tinha um timaço, e o ataque daquele domingo foi formado por Antoninho, Remo, Ponce de Leon, Leônidas e Teixeira. Ataque que levou o time ao título daquele ano e ao bicampeonato no ano seguinte.

Dali para a frente, o Tricolor ganhava um fanático torcedor que, 40 anos depois, comemorava novamente o título de campeão paulista, em 1989.

– Ganhamos em cima do São José, que não era um time grande. Mas, para mim, foi como se tivéssemos vencido o maior adversário do mundo. Afinal, eu era o Diretor de Futebol e aquele, o meu primeiro título.

Anos depois, Marcelo Portugal Gouvêa era o presidente do São Paulo,

realização de um sonho que aquele menino de 10 anos ousara sonhar.

Prático e objetivo, ele passou dos sonhos para as metas a ser atingidas.

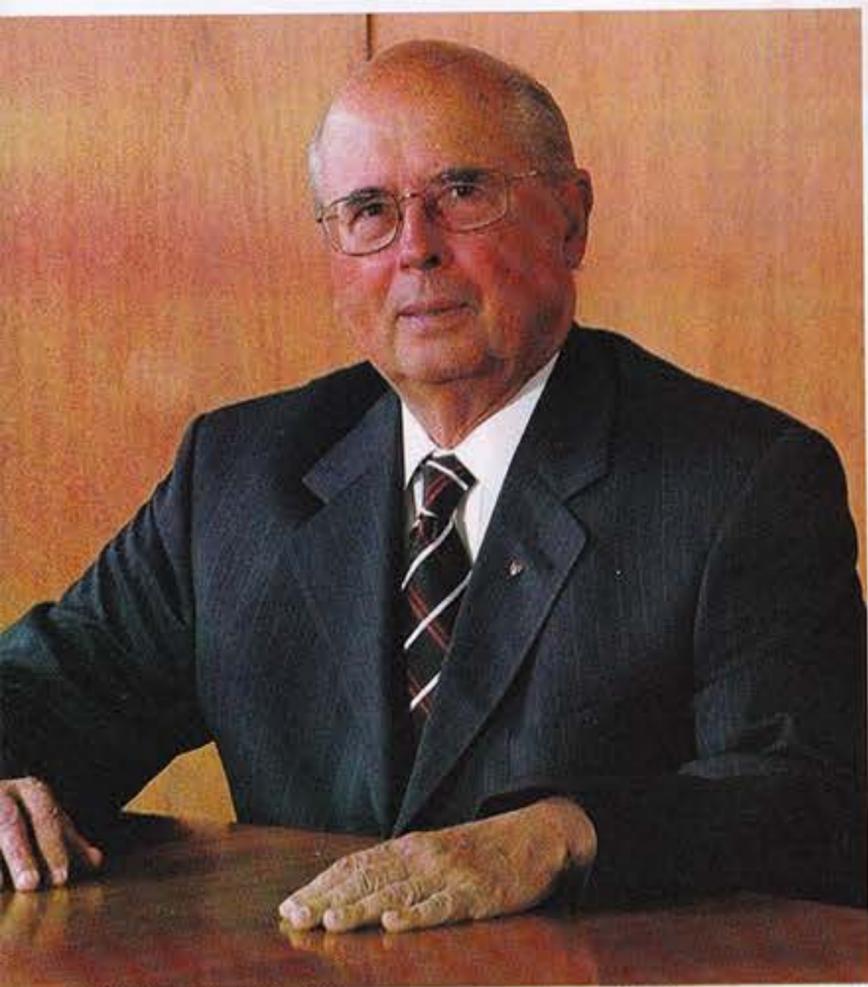
– Há quatro anos, estabeleci como meta principal, no futebol, voltar a disputar a Taça Libertadores da América, competição da qual o São Paulo estava fora desde 1994. Pois bem, em 2004 voltamos à Libertadores – não ganhamos, mas voltamos. Minha meta tinha sido alcançada.

Daí o planejamento se voltou para a conquista da Taça e a disputa do Mundial, em Tóquio.

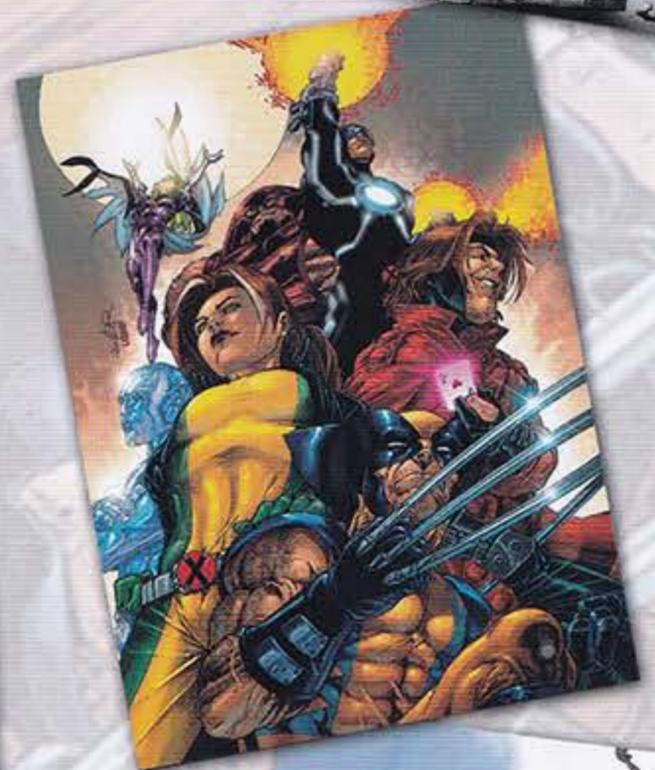
– Posso dizer que, em 2005, os resultados extrapolaram tudo o que a gente havia pensado. Afinal, fomos campeões paulista, da Libertadores e do Mundo. É muita coisa.

Marcelo Portugal Gouvêa chega ao final de seu segundo mandato certo de que cumpriu, e muito bem, a sua missão.

– Este é o São Paulo do meu tempo de criança: um São Paulo ganhador.



Complete já o mais **novo Livro Ilustrado**  
dos grandes **heróis e vilões** do  
**Universo Marvel com 216**  
figurinhas **autocolantes superincríveis!**



Compre também pelo site:  
[www.revistaonline.com.br](http://www.revistaonline.com.br)

OU LIGUE:

Tels.: (11) 3393-7700/ 3393-7748/ 3393-7731  
de segunda a sexta-feira das 7h30 às 19h30

Já nas  
bancas!

**On**  
Line  
EDITORA

# Prepare-se para a

# COPA

on ESTADÃO jornal da tarde O MUNDO DO FÚTEBOL

www.revistaonline.com.br

## NOSSAS COPAS

GRÁTIS UM PÔSTER



### 1958 E CAMPEÃO!

- TODAS AS EMOÇÕES E INFORMAÇÕES DA NOSSA PRIMEIRA CONQUISTA DA COPA DO MUNDO, NA SUECIA
- SURGE PARA O MUNDO, AOS 17 ANOS, O MAIOR CRAQUE DE TODOS OS TEMPOS: PELE
- OS FATOS RELEVANTES QUE ACONTECERAM EM 1958

on ESTADÃO jornal da tarde O MUNDO DO FÚTEBOL

www.revistaonline.com.br

## NOSSAS COPAS

GRÁTIS UM PÔSTER



### 1962 E BICAMPEÃO!

- TODAS AS EMOÇÕES DO BICAMPEONATO MUNDIAL NO CHILE • A CONTUSÃO DE PELE E A SENSACIONAL ATUAÇÃO DE GARRINCHA
- OS FATOS RELEVANTES QUE ACONTECERAM, NO BRASIL E NO MUNDO, EM 1962

on ESTADÃO jornal da tarde O MUNDO DO FÚTEBOL

www.revistaonline.com.br

## NOSSAS COPAS

GRÁTIS UM PÔSTER



### 1970 E TRICAMPEÃO!

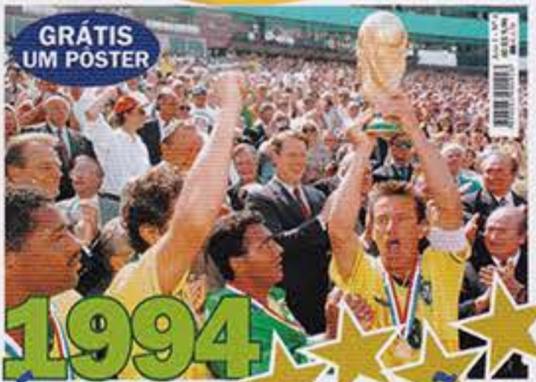
- O BRASIL É O PRIMEIRO PAÍS TRICAMPEÃO DO MUNDO
- TODAS AS EMOÇÕES DA CONQUISTA DEFINITIVA DA TAÇA JULES RIMET • OS FATOS IMPORTANTES QUE ACONTECERAM, NO BRASIL E NO MUNDO, EM 1970

on ESTADÃO jornal da tarde O MUNDO DO FÚTEBOL

www.revistaonline.com.br

## NOSSAS COPAS

GRÁTIS UM PÔSTER



### 1994 E TETRACAMPEÃO!

- TODOS OS DETALHES DA CONQUISTA DO TETRACAMPEONATO NOS ESTADOS UNIDOS
- O "BAIXINHO" ROMÁRIO TORNA-SE O GRANDE HERÓI DA COPA • OS FATOS IMPORTANTES QUE ACONTECERAM, NO BRASIL E NO MUNDO, EM 1994

on ESTADÃO jornal da tarde O MUNDO DO FÚTEBOL

www.revistaonline.com.br

## NOSSAS COPAS

GRÁTIS UM PÔSTER



### 2002 E PENTACAMPEÃO!

- TODAS AS EMOÇÕES DA HISTÓRICA CONQUISTA
- A PRIMEIRA COPA DO MUNDO DISPUTADA EM DOIS PAÍSES: COREIA E JAPÃO
- TODOS OS DETALHES DE CADA PARTIDA
- O PERFIL DE CADA JOGADOR

A On Line Editora e o Grupo Estado resgataram as histórias das conquistas do Brasil nas Copas do Mundo. Tudo para você se preparar para o próximo desafio: Alemanha 2006.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO DO  
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**